

LNB 50 49

SIMAIA SAMPAIO

# Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico

3a Edição

wak  
editora

# INTRODUÇÃO

O diagnóstico psicopedagógico clínico tem como objetivo identificar as causas dos bloqueios que se apresentam nos sujeitos com dificuldades de aprendizagem. Estes bloqueios apresentam-se por meio de sintomas que podem se manifestar de diferentes maneiras: baixo rendimento escolar, agressividade, falta de concentração, agitação etc.

Estes são comportamentos bastante comuns em sala de aula, mas ainda pouco compreendidos pelos professores. É difícil para o professor procurar olhar para este aluno e imaginar que, por trás destes comportamentos, estão situações que, muitas vezes e em sua grande maioria, não são causados pelo próprio sujeito. Muitas vezes, ele é apenas uma vítima de situações familiares conturbadas ou de uma escola desestruturada em termos metodológicos. Como disse anteriormente, diferenciar o olhar é difícil, mas não é impossível.

Realizar um diagnóstico é como montar um grande quebra-cabeças, pois, à medida que se encaixam as peças, vai se descobrindo o que está por trás destes sintomas. As peças serão oferecidas pela família, pela escola e pelo próprio sujeito, entretanto a maneira de montá-las só depende do psicopedagogo e, para que este tenha um bom resultado, precisa levar em conta todos os aspectos objetivos e subjetivos observados nos diversos âmbitos: cognitivo, familiar, pedagógico e social.

Fernández (1990) afirma que o diagnóstico para o terapeuta deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o

encaminhamento necessário. É um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo, recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos.

Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico por meio de intervenções e da "...escuta psicopedagógica...", para que "...se possam decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção". (BOSSA, 2000, p. 24)

Na Epistemologia Convergente, todo o processo diagnóstico é estruturado para que se possa observar a dinâmica de interação entre o cognitivo e o afetivo de onde resulta o funcionamento do sujeito. (BOSSE, 1995, p. 80)

O diagnóstico possui uma grande relevância tanto quanto o tratamento. Ele mexe de tal forma com o paciente e sua família que, por muitas vezes, chegam a acreditar que o sujeito teve uma melhora ou tornou-se agitado no decorrer do trabalho diagnóstico. É de fundamental importância realizar o diagnóstico com muito cuidado, observando o comportamento e as mudanças que poderão surgir.

A maneira de realizar o diagnóstico clínico varia entre os profissionais, dependendo da postura teórica adotada. Na linha da Epistemologia Convergente, Visca nos informa que o diagnóstico começa com a consulta inicial (dos pais ou do próprio paciente) e encerra com a devolução (1987, p. 69). Antes de se iniciarem as sessões com o sujeito, faz-se uma entrevista contratual com a mãe e/ou o pai e/ou o responsável, objetivando colher os dados pessoais, saber o motivo da consulta, ouvir as expectativas da família e da criança, esclarecer sobre o trabalho psicopedagógico e realizar o enquadramento. Visca expôs o seguinte Esquema Sequencial Proposto pela Epistemologia Convergente:

Ações do entrevistador	Procedimentos Internos do Entrevistador
EOCA	1º sistema de hipóteses Linhas de investigação
Testes	Escolha de instrumentos 2º sistema de hipóteses Linhas de investigação
Anamnese	Verificação e decantação do 2º sistema de hipótese. Formulação do 3º sistema de hipóteses
Elaboração do Informe	Elaboração de uma imagem do sujeito (irrepetível) que articula a aprendizagem com os aspectos energéticos e estruturais, a-históricos e históricos que a condicionam.

(VISCA, 1991)

Observamos, no quadro anterior, que ele propõe iniciar o diagnóstico com a EOCA e não com a anamnese, argumentando que "... os pais, invariavelmente ainda que com intensidades diferentes, durante a anamnese, tentam impor sua opinião, sua ótica, consciente ou inconscientemente. Isto impede que o agente corretor se aproxime 'ingenuamente' do paciente para vê-lo tal como ele é, para descobri-lo". (*Id. Ibid.*, 1987, p. 70). Os profissionais que optam pela linha da Epistemologia Convergente realizam a anamnese após as provas para que não haja "contaminação" pelo bombardeio de informações trazidas pela família, o que acabaria distorcendo o olhar sobre aquela criança e influenciando no resultado do diagnóstico. Porém, alguns profissionais iniciam o diagnóstico com a anamnese.

Compare, abaixo, o quadro da sequência diagnóstica proposta por Weiss:

- 1º - Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES)
- 2º - Anamnese
- 3º - Sessões lúdicas centradas na aprendizagem (para crianças)
- 4º - Complementação com provas e testes (quando for necessário)
- 5º - Síntese Diagnóstica – Prognóstico
- 6º - Devolução – Encaminhamento

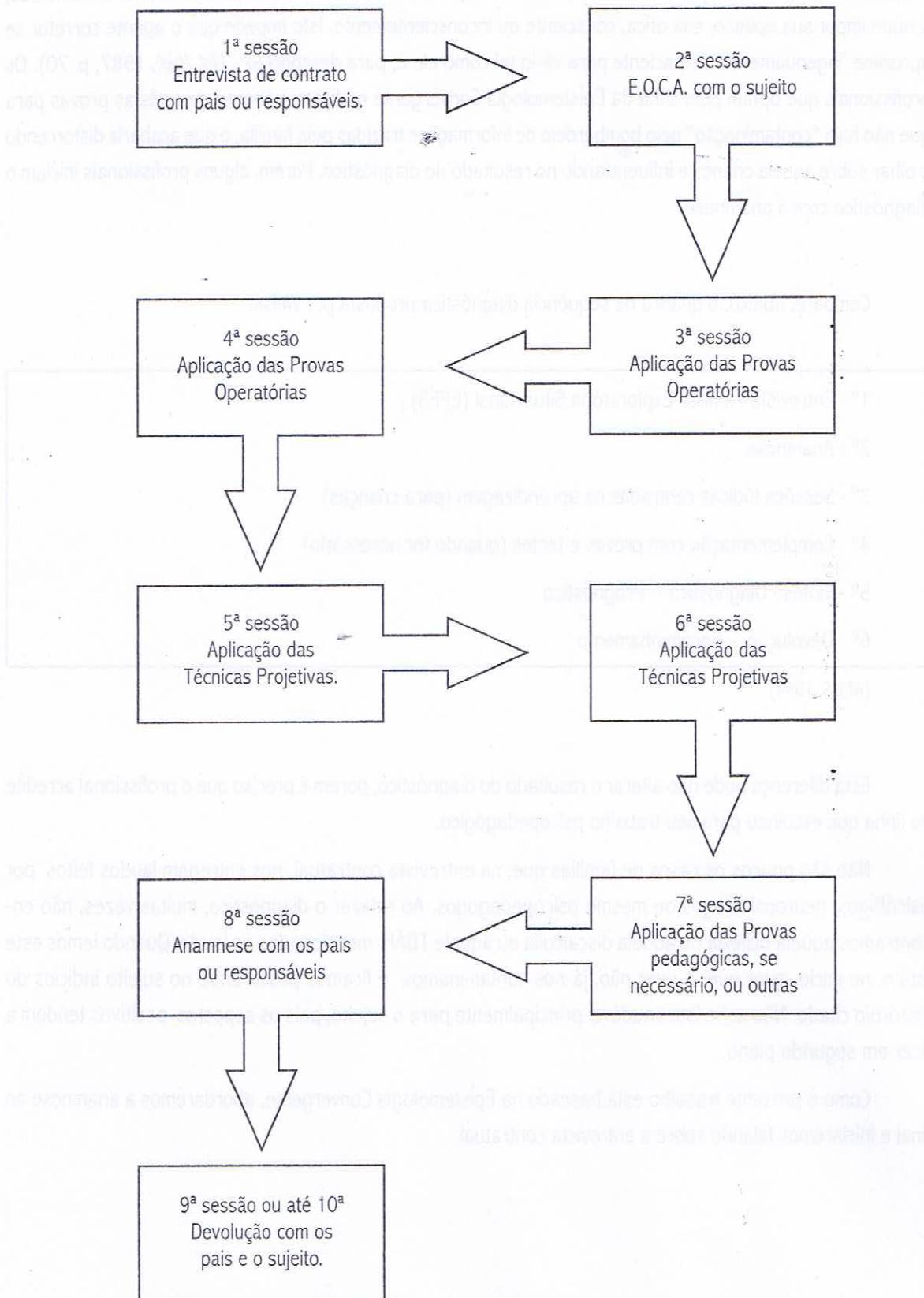
(WEISS, 1994)

Esta diferença pode não alterar o resultado do diagnóstico, porém é preciso que o profissional acredite na linha que escolheu para seu trabalho psicopedagógico.

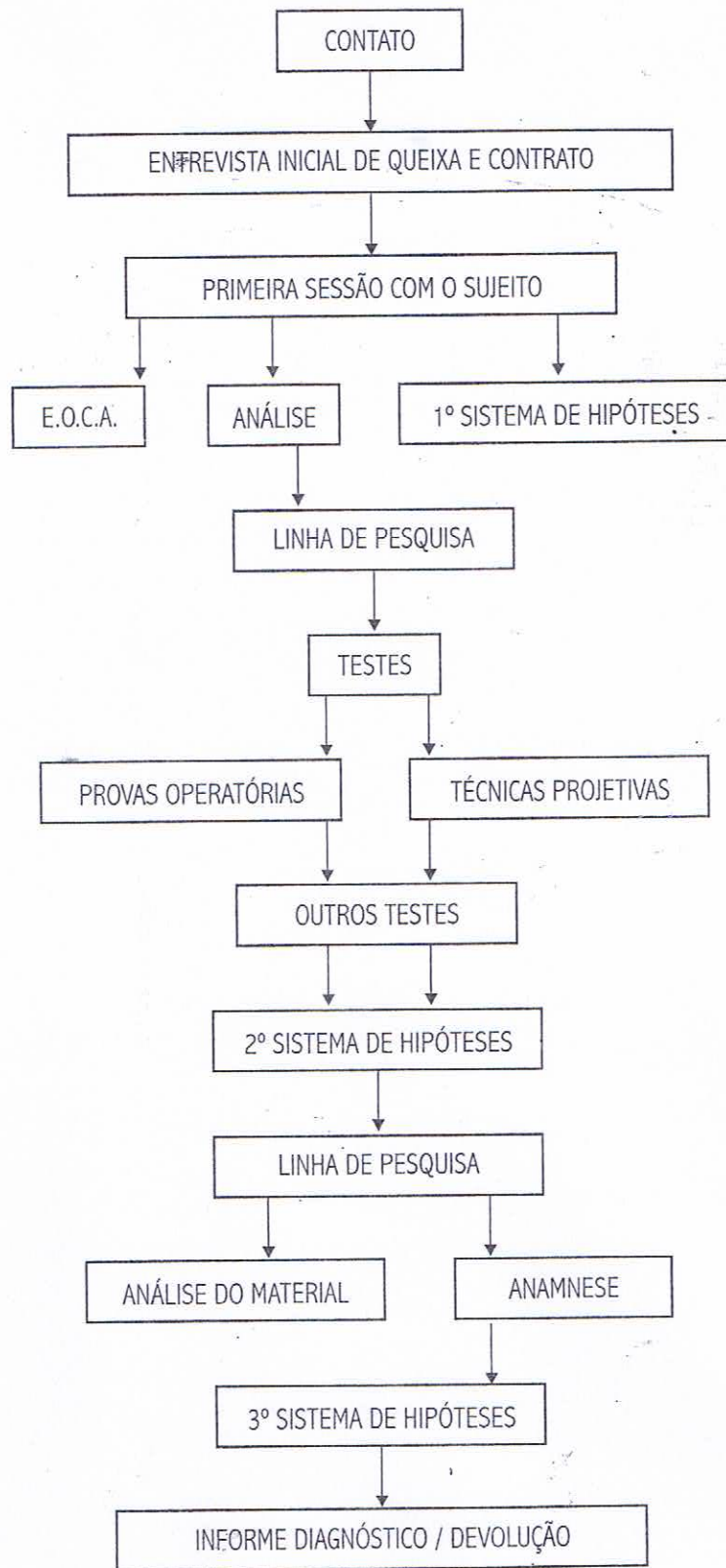
Não são poucos os casos de famílias que, na entrevista contratual, nos entregam laudos feitos por psicólogos, neuropsicólogos ou mesmo psicopedagogos. Ao refazer o diagnóstico, muitas vezes, não encontramos aquela dislexia ou aquela discalculia ou aquele TDAH mencionados no laudo. Quando lemos este laudo, no início, quer queira quer não, já nos contaminamos e ficamos procurando no sujeito indícios do distúrbio citado. Não acho isto saudável principalmente para o sujeito, pois os aspectos positivos tendem a ficar em segundo plano.

Como o presente trabalho está baseado na Epistemologia Convergente, abordaremos a anamnese ao final e iniciaremos falando sobre a entrevista contratual.

## RESUMO ESQUEMÁTICO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO



# FLUXOGRAMA DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO



# CAPÍTULO 1

## 1ª SESSÃO

### ENTREVISTA CONTRATUAL

A entrevista contratual é um contrato realizado com os pais ou os responsáveis do sujeito que será avaliado. O objetivo desta entrevista é colher os dados pessoais e ouvir a queixa que eles trazem sobre o problema que a criança vem apresentando, bem como fazer o enquadramento sobre horários, quantidade de sessões, frequência, honorários. Seguindo a linha Epistemologia Convergente, colhemos apenas os dados a-históricos, ou seja, o que está acontecendo neste momento sem entrar no histórico da criança, já que isto só será feito ao final do diagnóstico, em uma sessão chamada anamnese.

Ao realizar a entrevista contratual, devemos informar à família a intenção e o objetivo da mesma. Oriente-os dizendo que os dados referentes à história da criança serão colhidos em outro momento, chamado anamnese, e que eles serão avisados quando ocorrerá esta entrevista.

Informe-lhes que o motivo de não colher estas informações agora é que isto poderá interferir no olhar do psicopedagogo em relação ao diagnóstico (contaminação), preferindo que a criança chegue até você trazendo apenas o que está sendo dito e feito por ela, e que, ao final, as informações históricas da criança serão colhidas na anamnese para fechamento do diagnóstico.

Se, nesta entrevista inicial, os pais entrarem em detalhes desta história, dizendo que a criança já teve convulsão, ou que trocou várias vezes de escola, ou que demorou a falar, por exemplo, explique-lhes que isto será feito em outra sessão e que o que você deseja saber agora é o que está acontecendo neste momento.

A entrevista contratual é uma etapa importante do diagnóstico. O psicopedagogo deverá estar atento à fala dos pais, se concordam, se discordam, se culpam a escola ou a criança pelo fracasso e se se isentam de qualquer responsabilidade, se só se queixam ou se valorizam algum aspecto na criança ou no adolescente, se demonstram ansiedade com relação aos horários e aos honorários, se colocam objeções quanto ao trabalho a ser feito, se, antes mesmo da sessão, já queriam expor o problema por telefone, a justificativa por que razão o cônjuge não compareceu etc.

Ouçã atentamente e registre a fala da mãe e do pai.

- Por telefone, solicite a presença de ambos os pais para a primeira entrevista. Caso seja absolutamente inviável, realize-a com quem contatou você.
- Considere como o paciente chegou até você, se a procura foi espontânea ou por que motivo a escola solicitou a avaliação.
- Preste atenção na fala dos pais, nos rodeios que fazem, exemplo: “Meu filho se parece muito comigo quando eu era pequeno”, “Eu também sou assim desligado”, “Meu filho me ignora”, “É igualzinho à mãe”, “Parece que não está me ouvindo”, “O pai não quis vir porque ele acha que o filho não tem nada” etc.

## ENQUADRAMENTO

Esta é uma etapa muito importante e deve ser realizada na entrevista contratual com os responsáveis.

- Tempo: sessão de 50 minutos
- Lugar: consultório de criança ou de adulto
- Frequência: duas vezes por semana
- Duração: oito a dez sessões

Informe-lhes o seguinte:

- A partir da próxima sessão, somente a criança será atendida, e os pais deverão aguardar na antissala.
- Peça-lhes que conversem com a criança sobre a ida dela às sessões antes de iniciar o diagnóstico.
- Informe-lhes que serão duas sessões por semana, com a duração de 50 minutos cada. (Em alguns casos, só será possível realizar uma sessão por semana, caso a criança more fora, por exemplo, mas, muitas vezes, os pais colocam muitas dificuldades em resistência ao tratamento, como dificuldade em trazer a criança, atividades extras que irão coincidir com o horário etc. e, nesses casos, precisamos ser mais firmes até

para que esta família crie um movimento em prol da criança. Diga-lhes que uma vez na semana fica um tempo muito distante de uma semana para outra, além de demorar mais para finalizar o diagnóstico.

- Esclareça-lhes sobre a importância de não faltar e como isto poderá afetar o diagnóstico.
- Peça-lhes que cheguem com pelo menos 10 minutos de antecedência para não haver atraso.
- Esclareça-lhes que, se a criança se atrasar, você não poderá estender o horário para compensar, já que depois atenderá outra criança ou adolescente.
- Solicite aos pais que avisem, com pelo menos duas horas de antecedência, se o paciente não puder comparecer à sessão e que, caso a família não avise, a sessão será cobrada.
- Se optar em realizar um contrato escrito, entregue-o nesta sessão e peça-lhes que leiam, assinem e lhe devolvam na próxima sessão.

### Resistências dos pais que se expressam como ataques às constantes do enquadramento

Muitos pais, apesar de saberem que este diagnóstico é importante porque já perceberam que as coisas não vão bem, ainda assim costumam resistir, de alguma forma; ainda que inconsciente. Alguns chegam à sessão no horário errado, ou antes, ou depois, podem se atrasar ou mesmo esquecer de levar o filho à sessão. Tudo isso não é por acaso e é importante ser levado em conta.

Visca (1987, p. 47) nos informa sobre alguns ataques que podem ocorrer nesta primeira sessão com os pais.

#### a) Ataque ao psicopedagogo:

- Que seja um psicoterapeuta.
- Que seja um professor.

#### b) Ataque ao espaço:

- Que o atendimento se realize no domicílio do paciente.

#### c) Ataque ao tempo:

- Que se trabalhe um determinado número de vezes menor que o necessário.
- Que se aumente a frequência para cumprir os objetivos no período estipulado pela família.

- Que as sessões tenham uma duração curta ou prolongada, segundo os seus desejos.
- Que se atenda a uma hora determinada etc.

É importante que o psicopedagogo esteja seguro de suas posições em relação ao diagnóstico e não ceda às exigências dos pais, visto que muitos também precisam de limites.

Diante disto, é de fundamental importância que o(a) psicopedagogo(a) realize para si periódicas sessões de terapia e supervisão com outro psicopedagogo(a) para sentir-se mais seguro de suas posições.

Não é raro o psicopedagogo que está iniciando na clínica deixar-se contaminar pela história do paciente, que, em algum momento, pode ser parecida com a sua.

Quando a mãe, na anamnese, conta que o filho ficou na UTI quando nasceu e começa a chorar, e o(a) psicopedagogo(a) já passou por aquela situação, seja consigo mesmo ou com alguém da família, pode sentir-se comovido e não conseguir conduzir bem a sessão se não estiver com um bom equilíbrio emocional. Percebendo isto, deverá procurar urgentemente uma terapia, e se já estiver fazendo, fale sobre a situação com seu terapeuta.

No intuito de amenizar a dor, o psicopedagogo, iniciante, poderá relatar sua experiência pessoal, o que deverá ser evitado. Este deverá manter sempre a neutralidade sobre sua vida pessoal. Evite falar dos próprios filhos, de situações dolorosas que passou.

## SUGESTÃO DE FICHA PARA ENTREVISTA CONTRATUAL

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

As informações, abaixo, deverão ser preenchidas pelo psicopedagogo durante a entrevista.

Realizada com: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade na avaliação: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Coordenadora: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ Professora: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Pais vivem juntos? \_\_\_\_\_

Irmãos (nome/ idade/ escola/ série): \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

Reforço escolar: ( ) sim ( ) não \_\_\_\_\_

Atividades extras: ( ) sim ( ) não \_\_\_\_\_

Outros acompanhamentos: ( ) sim ( ) não \_\_\_\_\_

Quem indicou: \_\_\_\_\_

Queixa: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Horários acertados para atendimento: \_\_\_\_\_

Valor da sessão: \_\_\_\_\_

Forma de pagamento: \_\_\_\_\_

## Sugestão de Contrato de diagnóstico psicopedagógico

O contrato poderá ser oral ou escrito. Se você optar em realizar um contrato escrito, poderá utilizar o modelo a seguir. O contrato escrito é importante para não haver dúvidas dos responsáveis em relação ao procedimento do diagnóstico, e os pais poderão recorrer a ele sempre que tiverem dúvidas, inclusive você poderá anexar informações importantes do enquadramento.

O contrato abaixo não é padrão. Você poderá adaptá-lo às suas necessidades.

Imprima-o em duas vias que deverão ser assinadas pelo profissional e pelos responsáveis. Uma via ficará com você e outra com os responsáveis.

### CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PROFISSIONAL PARA REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Psicopedagoga: \_\_\_\_\_

São partes no presente instrumento particular de Contrato de Prestação de Serviço Profissional, de um lado, como CONTRATADO(A): \_\_\_\_\_, psicopedagogo(a), portador(a) do RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, inscrito(a) na Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção \_\_\_\_\_ sob o n.º \_\_\_\_\_, com certificado de pós-graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia, registrado no \_\_\_\_\_, sob o n.º \_\_\_\_\_, fls. \_\_\_\_\_, livro \_\_\_\_\_, situado em \_\_\_\_\_ e, de outro, como CONTRATANTE: o(a) Sr.(a) \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_, residente e domiciliado(a) na cidade de \_\_\_\_\_ na \_\_\_\_\_.

Têm as partes, entre si, justo e contratado, o seguinte:

#### CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO:

O objeto do presente contrato consiste na Prestação de Serviço Profissional na área de Psicopedagogia por parte do(a) CONTRATADO(a) \_\_\_\_\_

#### CLÁUSULA SEGUNDA – DA DURAÇÃO:

O (A) CONTRATADO(A) é responsável pelo "Atendimento Psicopedagógico" de \_\_\_\_\_,

aqui representado(a) pelo(a) CONTRATANTE, nos dias e horários estabelecidos entre as partes contratantes e abaixo especificados, em encontros com duração de 50 (cinquenta) minutos cada.

DIAS DA SEMANA	HORÁRIO DE INÍCIO	HORÁRIO DO TÉRMINO

Parágrafo Primeiro: Essa primeira etapa do “Atendimento Psicopedagógico” que corresponde ao “Diagnóstico Psicopedagógico” será realizado \_\_\_\_\_ vez(es) por semana, em um total mínimo de oito sessões. Caso haja necessidade, os encontros da criança ou do adolescente poderão ser ampliados em até dez encontros. No último encontro, os pais comparecerão para receberem, oralmente, a devolução do diagnóstico, com todas as explicações que se fizerem necessárias. O(A) CONTRATADO(A) deverá comparecer à escola após o diagnóstico para relatar o resultado da avaliação.

Parágrafo Segundo: A segunda etapa do “Atendimento Psicopedagógico” refere-se ao “Acompanhamento”. Essa etapa diz respeito somente àquelas crianças ou àqueles adolescentes que necessitam dar continuidade ao atendimento. Para essa etapa, será feito um novo contrato.

#### CLÁUSULA TERCEIRA – PAGAMENTO:

Pelos serviços descritos na Cláusula Segunda, o(a) CONTRATANTE se compromete pagar ao(à) CONTRATADO(A) a importância de R\$ \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_ reais) por cada encontro realizado com \_\_\_\_\_ e destinada à coleta de dados e à devolução aos pais e/ou aos responsáveis.

Parágrafo Primeiro: Não serão cobrados os honorários referentes às visitas realizadas à escola e ao tempo que ultrapassar na Anamnese.

Parágrafo Segundo: Nessa etapa que corresponde ao “Diagnóstico Psicopedagógico”, o pagamento poderá ser efetuado por sessão ou em duas parcelas, com acréscimo, sendo o primeiro pagamento efetuado na assinatura deste contrato e o segundo, em cheque para 30 dias.

Parágrafo Terceiro: Na hipótese de pagamento em atraso de qualquer parcela devida nessa primeira etapa, o(a) CONTRATANTE se obriga a solvê-la pelo valor vigente no dia do vencimento, acrescido de uma multa diária de 0,2% (zero, dois por cento) sobre o valor total, além de juros moratórios de 1% (um por cento) ao mês de atraso. Em caso de eventual cobrança, a parte inadimplente arcará, ainda, com eventuais despesas jurídicas ou de honorários advocatícios de 20% (vinte por cento).

#### CLÁUSULA QUARTA – DA OBRIGAÇÃO DO HORÁRIO:

O(A) CONTRATADO(A) deverá iniciar todos os encontros pontualmente no horário preestabelecido. Se ocorrer qualquer eventual atraso por parte do(a) CONTRATADO(A), fica assegurado ao(à) CONTRATANTE o direito de exigir a compensação do tempo equivalente ao do atraso que poderá ser coberto no mesmo dia ou em data a ser definida. O atraso por parte do(a) CONTRATANTE acarretará perda do tempo correspondente previsto para o encontro.

Parágrafo Primeiro: O(A) CONTRATANTE tem o prazo de até 24 (vinte e quatro) horas que antecedem ao horário preestabelecido para os encontros para comunicar eventual falta. O encontro será cobrado normalmente, e o(a) CONTRATADO(A) se compromete a repor o horário do encontro em dia a ser combinado, preferencialmente na mesma semana, de tal forma que a criança ou o adolescente não fique prejudicada. Não havendo horário disponível que seja do agrado dos pais, fica estabelecido o pagamento referente à falta, não cabendo reposição de horário pelo(a) CONTRATADO(A).

Parágrafo Segundo: Caso o(a) CONTRATADO(A) desmarque algum encontro por motivos particulares, o(a) CONTRATANTE terá o direito de reposição do encontro com dia e hora a serem acordados entre as partes.

Parágrafo Terceiro: Quando qualquer um dos encontros pré-fixados da criança ou do adolescente ocorrer em dia de feriado, o(a) CONTRATADO(A) se compromete a atender a criança ou o adolescente dentro da mesma semana, em horário a ser escolhido de acordo com as partes.

#### CLÁUSULA QUINTA – DO USO DA DOCUMENTAÇÃO:

O(A) CONTRATANTE autoriza o uso pelo(a) CONTRATADO(A) de todos os trabalhos realizados pelo(a) menor, incluindo os relatórios das sessões e as gravações autorizadas, desde que seja com o propósito de consulta profissional, pesquisa, educação e publicação em revistas ou jornais especializados, com o devido resguardo da identidade da criança ou do adolescente, de seus familiares e da escola e somente após o término de todo o processo avaliativo (diagnóstico). Para tal ato, redigir-se-á, à época, autorização para que as partes assinem.

#### CLÁUSULA SEXTA – DA RESCISÃO DE CONTRATO:

O(A) menor ou o(a) seu(sua) responsável poderá, a qualquer momento, desistir do “Atendimento Psicopedagógico”, resguardando o mesmo direito ao(à) profissional, caso alguns itens não estejam sendo cumpridos. Em caso de desistência por parte da família, fica o(a) psicopedagogo(a) isento(a) de qualquer responsabilidade sobre a criança ou o adolescente. Se qualquer que seja a causa ou a responsabilidade pela suspensão do processo da etapa correspondente ao “Diagnóstico”, fica acordado o ressarcimento de todos os pagamentos devidos pelo(a) CONTRATANTE até a data do cancelamento. Não serão devolvidos os honorários referentes às sessões já realizadas, no caso de desistência.

Parágrafo Primeiro: Fica reservado ao(a) CONTRATADO(A) o direito de não receber a criança ou o adolescente de volta, caso a família suspenda o atendimento sem justa causa, pois esse tipo de ação compromete em demasia a continuidade e a reciprocidade no atendimento.

**CLÁUSULA SÉTIMA – DO FORO:**

As partes elegem o foro da cidade de \_\_\_\_\_ para dirimir quaisquer dúvidas decorrentes da execução do presente instrumento contratual.

E assim, por estarem justas e contratadas, as partes assinam o presente instrumento particular em 2 (duas) vias de igual teor e forma, na presença de testemunhas abaixo relacionadas, para que este surta seus efeitos jurídicos e legais.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

PISOCOPEDAGOGO(A)

CONTRATANTE

\_\_\_\_\_  
NOME CONTRATANTE:

TESTEMUNHAS:

1.NOME: \_\_\_\_\_ ASSINATURA: \_\_\_\_\_

2.NOME: \_\_\_\_\_ ASSINATURA: \_\_\_\_\_

## SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA O DIAGNÓSTICO

Após a entrevista contratual e antes de iniciarmos o diagnóstico, precisamos fazer uma programação do que iremos realizar com o cliente. O quadro, abaixo, irá ajudá-lo a se organizar.

Sessão	Data	Atividade
1º		Entrevista contratual
2º		EOCA (a partir da EOCA selecionamos os instrumentos a serem utilizados)
3º		Provas Operatórias (Colocar que provas fará neste dia)
4º		Provas Operatórias (Colocar que provas fará neste dia)
5º		Técnicas Projetivas (Colocar que provas fará neste dia)
6º		Técnicas Projetivas (Colocar que provas fará neste dia)
7º		Provas Pedagógicas Outros Testes Análise do material escolar
8º		Esta sessão será feita se houver necessidade
9º		Anamnese
10º		Devolução

Procuramos realizá-lo em oito sessões, dando uma margem de até dez sessões ao todo.

## SUGESTÃO DE FICHA DE FREQUÊNCIA

Esta é uma ficha elaborada por mim para auxiliá-lo na organização dos atendimentos e serve tanto para diagnóstico quanto para tratamento. Se você tiver uma secretária, deixe a ficha com ela na recepção para que o responsável assinie toda vez que for à sessão; se não tiver secretária, a ficha poderá ficar com você na sala.

Psicopedagoga: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Colégio: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Mãe e pai: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_ Dia e horário de atendimento: \_\_\_\_\_

Procedimento: ( ) Diagnóstico ( ) Tratamento

Data	Nº da sessão	Assinatura Frequência	Pagamento	Observação
	1º			Entrevista com os pais. Não cobrada.
	2º			
	3º			
	4º			
	5º			
	6º			
	7º			
	8º			
	9º			Anamnese
	10º			Devolução

# CAPÍTULO 2

## 2ª SESSÃO

### EOCA — ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Esta sessão, que é a primeira realizada com a criança, tem como objetivo investigar os vínculos que ela possui com os objetos e os conteúdos da aprendizagem escolar, observar suas defesas, condutas evitativas e como enfrenta novos desafios. Visa perceber o que a criança sabe fazer e aprendeu a fazer.

A realização da EOCA tem a intenção de investigar o modelo de aprendizagem do sujeito, sendo sua prática baseada na Psicologia social de Pichón Rivière, nos postulados da Psicanálise e no método clínico da Escola de Genebra (BOSSA, 2000, p. 44). Para Visca (1987, p. 72), a EOCA deverá ser um instrumento simples, porém rico em seus resultados.

Durante a EOCA, o entrevistado poderá se comportar de diferentes maneiras. Após ouvir a consigna, pode imediatamente pegar o material e começar a desenhar ou escrever, ou começar a falar, ou pedir que lhe digam o que fazer, ou mesmo simplesmente ficar paralisado. Neste último caso, Visca nos propõe empregar o que ele chamou de modelo de alternativa múltipla (*Id. Ibid*, p. 73), cuja intenção é desencadear respostas por parte do sujeito. Visca nos dá um exemplo de como devemos conduzir esta situação: “Você pode desenhar, escrever, fazer alguma coisa de matemática ou qualquer coisa que lhe venha à cabeça...” (*Id. Ibid*, p. 73)

No outro extremo encontramos a criança que não toma qualquer contato com os objetos. Às vezes se trata de uma evitação fóbica que pode ceder ao estímulo. Outras vezes se trata de um desligamento da realidade,

uma indiferença sem ansiedade, na qual o sujeito se dobra às vezes sobre seu próprio corpo e outras vezes permanece numa atividade quase catatônica. (PAÍN, 1992, p. 53)

Conforme Piaget, o indivíduo não atua senão quando experimenta a necessidade, ou seja, quando o equilíbrio se acha momentaneamente quebrado entre o meio e o organismo, a ação tende a reestabelecer este equilíbrio, quer dizer, precisamente, a readaptar o organismo... (PIAGET *apud* VISCA, 1991, p. 41)

De acordo com Visca (1987, p. 73), o que nos interessa observar na EOCA são "...seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc."

É importante também observar três aspectos que fornecerão um sistema de hipóteses a serem verificados em outros momentos do diagnóstico:

- A temática — é tudo aquilo que o sujeito diz, tendo sempre um aspecto manifesto e outro latente.
  - A dinâmica — é tudo aquilo que o sujeito faz, ou seja, gestos, tons de voz, postura corporal etc.).
- A forma de pegar os materiais e de sentar-se são tão ou mais reveladores do que os comentários e o produto.
- O produto — é tudo aquilo que o sujeito deixa no papel.

Visca (*Id. Ibid*, p.74) observa que o que obtemos nesta primeira entrevista é um conjunto de observações que deverão ser submetidas a uma verificação mais rigorosa, constituindo o próximo passo para o processo diagnóstico.

## PROCEDIMENTO PARA REALIZAÇÃO DA EOCA

### Material:

#### - Com crianças maiores:

Folhas lisas, folhas pautadas, lápis novo sem ponta, borracha, apontador, caneta esferográfica, régua, compasso, esquadro, lápis de cor na embalagem, caneta hidrocor na embalagem, tesoura, cola, um texto, livro ou revista, gibi. Podem-se incluir alguns jogos com suas regras (damas, quebra-cabeças etc.).

#### - Com a criança menor, acrescentar:

Massa de modelar na embalagem, cubos, jogos de encaixe, livro para esta faixa etária etc.

- Com adolescente ou adulto:

Conversação complementada com outras atividades, como um jogo, papéis, revistas, livros.

A EOCA é a primeira sessão com o sujeito. Pergunte-lhe se sabe por que está ali e o que acha que veio fazer. O psicopedagogo deverá estar atento para ouvir, perceber suas ansiedades, suas expectativas e registrar.

Peça à criança que identifique o material, falando o que está vendo sobre a mesa.

Neste momento, podemos perceber se o entrevistado é observador, se nomeia todo o material ou se deixa de observar alguns, se apresenta dificuldade em lembrar-se dos nomes dos objetos, se há trocas na fala, se há fala infantilizada etc.

Consigna: "Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer. Para isto, poderá utilizar este material como quiser, ele está à sua disposição".

Observe e registre a postura da criança, como se senta, que materiais evita, quais as preferências, se é uma criança que não termina o que faz, se quer mexer em tudo e nada realiza, se é uma criança que evita tocar nos objetos, se é ansiosa etc.

Converse com a criança sobre o que ela produziu e peça-lhe que continue mostrando o que sabe fazer. Se a criança continuar na mesma atividade, o psicopedagogo poderá dizer-lhe: "Você já me mostrou que sabe desenhar e pintar, agora gostaria que você me mostrasse outra coisa que sabe fazer".

Observações:

- A EOCA é realizada em apenas uma sessão.
- O material deve ser distribuído na mesa onde a criança ficará sentada.
- Se a criança quiser pegar outro material na estante, diga-lhe que hoje vai trabalhar com o material da mesa.
- Se a criança ficar trazendo outros assuntos que não tenham nada a ver com a atividade, é um indicativo de dificuldade que se tem de concentrar. Anote o comportamento e procure fazê-la voltar à atividade.
- Se ela não quiser escrever ou ler, poderá ser um indicativo de rejeição por leitura e escrita e um vínculo inadequado com a aprendizagem sistemática.
- Se a criança ficar paralisada, você poderá repetir a consigna e dizer-lhe: "Você poderá me mostrar as coisas que aprendeu a fazer, como desenhos, leitura, contas ou outra coisa que quiser."
- O material deve estar de acordo com a idade do cliente.
- O material deverá estar na sua forma mais simples e conservado.
- É interessante deixar os materiais na própria embalagem, como lápis de cor, massa de modelar,

caneta hidrocor, e o lápis deve estar sem ponta. Desta forma, poderemos observar a autonomia e a iniciativa da criança ou se ela sempre pede ao psicopedagogo que abra ou faça algo por ela.

Desde a EOCA, já podemos observar sua modalidade de aprendizagem (hipoassimilativa, hiperassimilativa, hipoacomodativa, hiperacomodativa ou se assimilação e acomodação estão em equilíbrio):

- Hipoassimilativa – a criança é bastante tímida, quase não fala, não explora os objetos na mesa, costuma querer ficar em uma mesma atividade.
- Hiperassimilativa – a criança traz vários assuntos enquanto realiza a atividade, conversa, pergunta, questiona, mas não costuma ouvir porque já está formulando outra pergunta. Prende-se aos detalhes e não observa o todo.
- Hipoacomodativa – apresenta dificuldade de estabelecer vínculos emocionais e cognitivos. Pode ser confundido com um ser preguiçoso. Também não explora muito os objetos como se eles fossem machucá-lo. Normalmente permanece em uma mesma atividade.
- Hiperacomodativa – tem dificuldade de criar, prefere copiar, repete o que aprende sem questionar, sem investigar, é muito obediente, aceita tudo, é submisso.

## PRIMEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES

Após a realização da EOCA, o psicopedagogo irá extrair o Primeiro Sistema de Hipóteses, a partir das observações feitas, levando sempre em conta a dinâmica, a temática e o produto.

### Exemplos de hipóteses:

- Nível cognitivo, exemplo: pré-operatório (intuitivo global ou intuitivo articulado); ou em transição do pré-operatório para o operatório concreto; ou já no operatório concreto; ou operatório concreto em transição para o formal ou o hipotético-dedutivo; ou já no nível formal.
- Nível de leitura, exemplo: pré-silábico, silábico-alfabético ou alfabético.
- Rejeição da leitura e da escrita, normalmente quando evitam escrever durante a sessão, dando preferência a jogos.
- Vínculo negativo ou positivo com a aprendizagem sistemática.

- Não articula o pensar com o fazer.
- Dificuldade com planejamento e organização, ou organiza e planeja bem.
- Modalidade de aprendizagem hipoassimilativa ou hiperassimilativa, ou hipoacomodativa ou hiperacomodativa.
- Medo ao ataque (resistência em entrar em contato com o material. Prefere falar mais do que fazer).
- Baixa autoestima (descontentamento com suas produções). Fala muito: não sei, não consigo.
- Perfeccionismo; autoexigência.
- Fixação oral (a criança costuma colocar objetos na boca, mastiga lápis, borracha, rói unha etc.).
- Necessidade de agradar (característica sedutora).
- Melhor rendimento e interesse na aprendizagem assistemática do que sistemática.
- Problemas na visão.
- Problemas na fala etc.
- Suspeita de dislexia ou TDAH, ou outro distúrbio.
- Dificuldade com a coordenação motora.
- Outras hipóteses que acharem convenientes.

# CAPÍTULO 3

## 3ª E 4ª SESSÃO PROVAS OPERATÓRIAS

Por meio da aplicação das provas operatórias, teremos condições de conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito. Sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica, ou seja, um obstáculo epistêmico.

A aplicação das provas operatórias tem como objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito realizando uma análise quantitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo. (VISCA, p. 11, 1995)

Uma criança com dificuldades de aprendizagem poderá ter uma idade cognitiva diferente da idade cronológica. Esta criança encontra-se com uma defasagem cognitiva e esta pode ser a causa de suas dificuldades de aprendizagem, pois será difícil para a criança entender um conteúdo que está acima da sua capacidade cognitiva. Como observa Sampaio,

algumas crianças chegam com a queixa de *deficit* de atenção e, quando aplicamos as provas operatórias, observamos defasagem cognitiva, mas não observamos o *deficit* de atenção como transtorno. Isto significa

que, se o conteúdo estiver acima da sua idade cognitiva, a criança poderá desviar seu olhar para outros interesses que não os da sala de aula. (2009, p. 47)

Visca (1995, p. 11) nos alerta que as provas nem sempre são adequadamente entendidas e utilizadas de acordo com todas as possibilidades que as mesmas possuem. Isto se deve, talvez, a uma certa dificuldade de sua correta aplicação, evolução e extração das conclusões úteis para entender a aprendizagem.

Desta forma, é preciso entender que qualquer pergunta errada pode haver alteração no resultado das provas. O psicopedagogo precisa estar bastante seguro na hora de sua aplicação. É claro que todo psicopedagogo iniciante pode sentir-se inseguro inicialmente. Sugiro, portanto, que leve as instruções e as perguntas digitadas para não cometer nenhum erro, além de estudá-las bastante.

Ao aplicar as provas, deve-se evitar aplicar várias provas de conservação em uma mesma sessão, para que não haja uma possível contaminação das respostas do sujeito. É interessante que se alterne entre provas de conservação, classificação e seriação.

Os resultados serão mais bem compreendidos se anotarmos detalhadamente todas as respostas do cliente, inclusive suas reações, postura, fala, inquietações, reação diante do desconhecido, seus argumentos, sua organização, de que maneira manipula e organiza o material.

Para a avaliação, as respostas são divididas em três níveis:

- Nível 1: Não há conservação, o sujeito não atinge o nível operatório nesse domínio.
- Nível 2 ou intermediário: As respostas apresentam oscilações, instabilidade ou não são completas. Em um momento, conservam, em outro não.
- Nível 3: As respostas demonstram aquisição da noção, sem vacilação.

Algumas crianças não obtêm êxito em apenas uma prova e apresentam acerto operatório nas demais. Isto não significa que ela esteja em defasagem. É preciso analisar o resultado geral das provas.

Pode-se verificar se há um significado particular para a ação dessa prova que sofra uma interferência emocional.

Encontramos crianças, filhos de pais separados e com novos casamentos dos pais, que só não obtinham êxito na prova de intersecção de classes. Podemos ainda citar crianças muito dependentes dos adultos que ficam intimidadas com a contra-argumentação do terapeuta, e passam a concordar com o que ele fala, deixando de lado a operação que já são capazes de fazer. (WEISS, 2003, p. 111)

Para criança com pais separados, a prova de dicotomia poderá ser uma prova difícil de ser realizada, se ela não estiver lidando bem com a situação, porque envolve o processo de separar e, depois, colocar junto, separar novamente e tentar juntar de novo os semelhantes e, depois, separar mais uma vez para tentar novamente colocar juntos os semelhantes.

Para ilustrar como o emocional pode interferir no resultado da prova, citarei o caso de uma criança, de 10 anos, que atendi. Já estávamos na terceira sessão e iria aplicar as demais provas operatórias que havia selecionado. Nesta terceira sessão, ele se mostrou tenso e preocupado. Depois de conversarmos, ele revelou que sua mãe, naquele momento, estava fazendo uma cirurgia e que estava preocupado querendo estar ao seu lado. A mãe esqueceu de me avisar da cirurgia. Repeti as provas em uma outra sessão, e seu desempenho foi melhor.

É possível observar o nível intelectual alcançado pelo sujeito por meio dos resultados das provas. Em relação a crianças com alguma deficiência mental, Weiss nos diz que,

no caso de suspeita de deficiência mental, os estudos de B. Inhelder (1944) em El diagnóstico del razonamiento en los débiles mentales mostram que os oligofrênicos (QI 0-50) não chegam a nenhuma noção de conservação; os débeis mentais (QI 50-70) chegam a ter êxito na prova de conservação de substância; os fronteiriços (QI 70-80) podem chegar a ter sucesso na prova de conservação de peso; os chamados de inteligência normal "obtusa" ou "baixa", podem obter êxito em provas de conservação de volume, e às vezes, quando bem trabalhados, podem atingir o início do pensamento formal. (2003, p.111-112)

## APRESENTAÇÃO DAS PROVAS OPERATÓRIAS

Provas de conservação de:

- Pequenos conjuntos discretos de elementos
- Superfície
- Líquido
- Matéria
- Peso
- Volume
- Comprimento

**Provas de classificação:**

- Mudança de critério
- Quantificação da inclusão de classes
- Interseção de classes

**Prova de seriação:**

- Seriação de palitos

**Provas de espaço:**

- Espaço unidimensional
- Espaço bidimensional
- Espaço tridimensional

**Provas de pensamento formal:**

- Combinação de fichas
- Permutação de fichas
- Predição

## SELEÇÃO DAS PROVAS PARA PENSAMENTO OPERATÓRIO CONCRETO DE ACORDO COM A IDADE

**Seis anos**

- Seriação
- Pequenos conjuntos discretos de elementos

**Sete anos**

- Seriação
- Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos
- Conservação de massa

— Conservação de comprimento							
— Conservação de superfície							
— Conservação de líquido							
— Espaço unidimensional							
<b>Oito a nove anos</b>							
— Conservação de massa							
— Conservação de comprimento							
— Conservação de superfície							
— Conservação de líquido							
— Conservação de peso							
— Mudança de critério							
— Quantificação de inclusão de classes							
— Interseção de classes							
— Espaço unidimensional							
— Espaço bidimensional							
<b>Dez a onze anos</b>							
— As de oito anos mais a de Conservação de volume.							
<b>SELEÇÃO DAS PROVAS PARA PENSAMENTO FORMAL</b>							

**Acima de 12 anos**

- Inicie com a conservação de volume. Se conseguir, deverão ser aplicadas as provas de pensamento formal; se não conseguir, aplicam-se as provas anteriores.
- Combinação de fichas
- Permutação de fichas
- Predição
- Espaço tridimensional

## QUADRO DE RESUMO DAS PROVAS OPERATÓRIAS BASEADO EM UMA PROPOSTA DE VISCA

Procedimentos e resultados	1ª modif.		2ª modif.		3ª modif.		Nível	Argumentos utilizados / Observações
	C	NC	C	NC	C	NC		
Provas conservação Operatório concreto	C	NC	C	NC	C	NC	1, 2 ou 3	
Conservação de Peq. Conj. Discretos								
Conservação de matéria								
Conservação de líquido								
Conservação de comprimento								
Conservação de superfície								
Conservação de peso								
Conservação de volume								
Demais provas operatório concreto	Descrever resultados:							
Seriação								
Dicotomia								
Inclusão de classes								
Intersecção de classes								
Unidimensional								
Bidimensional								
Provas pensamento formal:								
Combinação de fichas								
Permutação de fichas								
Predição								
Tridimensional								

C – Conserva

NC – Não conserva

Elaborado por Simaia Sampaio – Psicopedagoga

## ARGUMENTOS QUE PODERÃO SER UTILIZADOS PELO SUJEITO AVALIADO

É muito importante que o psicopedagogo sempre pergunte, após cada resposta dada: Como sabe? Pode me explicar? Para observar o pensamento do entrevistado, que argumentos utiliza.

Se você deixar de perguntar, perderá a oportunidade de observar como ele está pensando, bem como sua capacidade de argumentação e expressão verbal.

Exemplos:

- Argumento de identidade: “Tem a mesma quantidade porque não tirou nem colocou nada.”
- Argumento de reversibilidade: “Porque se voltar a fazer uma bola, terá a mesma quantidade de massa que esta outra bola.”
- Argumento de compensação: “Este vaso é mais alto, mas este é mais fino.” “este é mais alto, porém este é mais baixo.” Ou: “As fichas só estão mais separadas.”

A criança poderá conservar, mas poderá também apresentar dificuldade nas argumentações. Esta é uma pessoa que provavelmente apresenta dificuldades em explicar sobre o que leu, dificuldade com síntese textual.

## ESTRATÉGIAS DO ENTREVISTADOR

Visca propõe que o psicopedagogo coloque em prática algumas estratégias no momento da aplicação das provas para que não fique nenhuma dúvida sobre o nível cognitivo identificado.

Pedido de estabelecimento da igualdade inicial:

O entrevistado deverá reconhecer a igualdade inicial das bolinhas de massa, das quantidades de líquido nos dois copos, no conjunto de fichas, na superfície verde, ou reconhecer a diferença inicial no caso da prova de comprimento; do contrário, não será possível dar continuidade à prova.

### Pergunta de reasseramento:

Antes de dar continuidade à prova, é importante confirmar se o sujeito estabeleceu mesmo a igualdade inicial ou a diferença inicial. Por exemplo: logo depois que o entrevistado fizer as bolas (conservação de massa), depois dos líquidos serem colocados nos dois vasilhinhos iguais (conservação de líquido), ou após ter descrito sobre as diferenças das correntes (conservação de comprimento), ou sobre a igualdade das superfícies (conservação de superfície), bem como na conservação de peso e volume, perguntamos: E então, como temos em quantidade de massa ou de líquido, será que neste há mais, menos ou há a mesma quantidade que neste outro? Ou como são então as correntes, elas possuem o mesmo tamanho ou uma é menor ou maior do que a outra? Ou então, como são as superfícies, elas possuem o mesmo tamanho ou uma é menor ou maior que a outra?

Caso a criança não perceba a igualdade ou diferença inicial, não continue a prova.

### Pergunta provocadora de argumentação:

Fazemos a pergunta quando o entrevistado responde sem argumentar; por exemplo, se perguntarmos se ele acha que tem mais, menos ou a mesma quantidade, ele poderá responder apenas que tem mais, porém não explica por quê. Então fazemos a pergunta provocadora para que ele argumente: Como sabe? Pode me explicar? Por que você acha que tem mais?

### Pergunta sobre o retorno empírico:

Antes de realizar o retorno empírico, pergunta-se ao entrevistado, por exemplo: "Se voltar a fazer uma bola com esta salsicha, ela ficará com a mesma quantidade que esta outra bola, ficará com mais ou com menos?" Espere o entrevistado responder antes de retornar à forma inicial.

### Realizar sempre o retorno empírico antes da próxima modificação:

Aqui se realiza concretamente o retorno ao estado inicial. Depois, passa-se para a próxima modificação.

**Contra-argumentações:**

Se a criança conservar, deveremos inverter a pergunta para observar se ela mantém a argumentação. "Mas veja, esta salsicha está fininha, será que ela não tem menos quantidade de massa que na bola?" A criança que já possui a noção de conservação não mudará sua opinião.

Se a criança não conservar, faça-a lembrar da situação anterior em que a bola se encontrava: "Você se lembra de que, quando era bola, você havia me dito que tinham a mesma quantidade?" Se ela responder que tem a mesma quantidade, peça-lhe que explique por que agora mudou de opinião. A criança poderá dizer que tem a mesma quantidade depois da contra-argumentação, mas está oscilando na opinião, encontrando-se no nível de transição entre o pré-operatório e o operatório concreto.

Estas contra-argumentações valem para todas as provas de conservação.

**Contra-argumentações com terceiros:**

"Uma vez um menino me disse que, na salsicha, havia menos do que na bola, você acha que ele estava certo ou errado?"

Faça esta contra-argumentação em todas as provas de conservação.

**Pergunta de coticidade:**

É realizada na prova de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos. Ao final da prova, tapa-se com as mãos uma das coleções de fichas e pergunta-se: "Conte as fichas. Pode me dizer quantas fichas há embaixo de minhas mãos?" "Como sabe?"

**Proposta de verificação empírica:**

Podemos sugerir a comprovação de uma hipótese do entrevistado de maneira concreta, por exemplo: pesar, introduzir dois volumes iguais em recipientes iguais que contenham igual quantidade de líquido. Isto deverá ser feito, se necessário. Nem sempre, isto é preciso.

## APLICAÇÃO DAS PROVAS OPERATÓRIAS

Estas perguntas poderão ser digitadas, tiradas cópias e levadas para a sessão para anotar as respostas da criança, caso o psicopedagogo esteja inseguro

As perguntas aqui apresentadas foram baseadas no livro de Jorge Visca, Provas Operatórias.

Não iremos nos aprofundar na teoria como mencionamos anteriormente. Nosso objetivo aqui é mostrar como aplicar as provas. Para tanto, o leitor poderá recorrer aos livros citados nas referências.

P – Psicopedagogo

S – Sujeito

### CONSERVAÇÃO DE PEQUENOS CONJUNTOS DISCRETOS DE ELEMENTOS

Materiais:

- dez fichas vermelhas
- dez fichas azuis

Cada uma deve ter 2cm de diâmetro

Coloca na mesa dez fichas vermelhas e dez azuis.



P – O que você pode me dizer sobre estas fichas?

S \_\_\_\_\_

P – Escolha uma cor de que você goste mais.

S \_\_\_\_\_

Coloque sete fichas em frente ao entrevistado e deixe três de lado.

P – Ponha as suas fichas na mesma quantidade que eu coloquei as minhas.

S \_\_\_\_\_

P – Então, temos a mesma quantidade de fichas azuis e vermelhas ou não?

S \_\_\_\_\_

Não continue até que a criança perceba que tem a mesma quantidade. Estabelecimento da igualdade inicial. Arrume as fichas termo a termo.



Primeira modificação

Distancie suas fichas, separando-as de forma que fiquem mais largas. Apenas as fichas do profissional deverão ser mexidas.



P – E agora? Eu tenho mais, menos ou a mesma quantidade de fichas que você?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? Pode me explicar? (Pedido de argumentação)

S \_\_\_\_\_

Contra-argumentação:

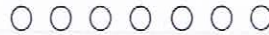
(Se for conservador) P – Essa linha está mais comprida, será que não tem mais fichas?

S \_\_\_\_\_

(Se não for conservador) P – Você se lembra de que antes as duas fileiras tinham a mesma quantidade? O que você acha agora?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: O psicopedagogo coloca as fichas termo a termo.



Segunda modificação



P – E agora? Temos igual quantidade ou uma tem mais e outra menos?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? (Pedido de argumentação)

S \_\_\_\_\_

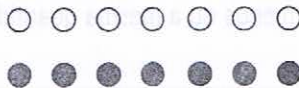
Contra-argumentações com terceiros:

(Se for conservador) P – Um menino da sua idade me disse que aqui (curta) havia menos. Será que ele estava certo ou não?

S \_\_\_\_\_

(Se não for conservador) P – Um menino da sua idade me disse que as duas iriam ter a mesma quantidade. Será que ele estava certo ou não?

Retorno empírico: Termo a termo.



P – E agora? Temos igual quantidade ou uma tem mais e outra menos?

S \_\_\_\_\_

Cubro com as mãos as minhas fichas. (Pergunta de quoticidade)

P – Você pode contar suas fichas? Quantas fichas você acha que eu tenho debaixo da minha mão?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? (Pedido de argumentação)

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: Coloco frente a frente.

P – Como temos agora?

S \_\_\_\_\_

P – Conte quantas fichas sobraram com você (escondo as minhas na mão). Quantas eu tenho na mão?  
 Responda sem contar.

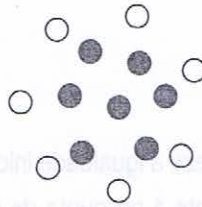
S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? (Pedido de argumentação)

S \_\_\_\_\_

Terceira modificação

Coloco as sete fichas em círculo.



P – Coloque as suas ao redor das minhas com a mesma quantidade.

S \_\_\_\_\_

P – E agora? Minhas fichas têm mais, menos ou a mesma quantidade que as suas?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? (Pedido de argumentação)

S \_\_\_\_\_

P – Se as fichas fossem caramelos e você comesse todas as suas balas e eu comesse todas as minhas, comeríamos a mesma quantidade ou um comeria mais e outro menos?

S \_\_\_\_\_

(Se for conservador) P – Você não acha que estas fichas de dentro possuem menos quantidade que estas de fora? Explique-me.

S \_\_\_\_\_

(Se não for conservador) P – Você não acha que estas fichas de dentro e as de fora possuem a mesma quantidade? Explique-me.

S \_\_\_\_\_

Argumentos utilizados na conservação:

- argumento de identidade
- argumento de compensação
- argumento de reversibilidade
- nenhum

Avaliação:

Nível 1 – (não conservador). Estabelece a igualdade inicial. Pode ou não responder bem à pergunta de retorno empírico. Não responde corretamente à pergunta de quocidade – não conserva em nenhuma das modificações (até quatro/cinco anos)

Nível 2 – (transição). Estabelece a igualdade inicial diante das modificações e contra-argumentações. Responde com acerto ao retorno empírico – ora conserva, ora não conserva.

Nível 3 – (conservador). Faz uso de um ou mais argumentos (identidade, compensação e reversibilidade). Responde com acerto à pergunta de quocidade – conserva em todas as modificações (desde cinco anos).

Nível em que a criança se encontra:

- 1 – Pré-operatório intuitivo global
- 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- 3 – Primeiro subestágio operatório concreto

### CONSERVAÇÃO DE MATÉRIA (MASSA)

Material:

Duas massas de modelar de cores diferentes cada uma, cujo tamanho possa fazer duas bolas de aproximadamente 4cm de diâmetro.

P – O que você pode me dizer sobre este material?

S \_\_\_\_\_

Mostre as duas massas de cores diferentes.

P – Gostaria que você fizesse duas bolas de massa com a mesma quantidade (dê as massas para a criança fazer as bolas de massa).

S \_\_\_\_\_

Procura-se estabelecer a igualdade inicial.

P – As bolas têm a mesma quantidade de massa ou uma tem mais e outra menos?



S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? Pode me mostrar? (Pedido de argumentação)

S \_\_\_\_\_

Caso a criança diga que não tem a mesma quantidade:

P – O que você pode fazer para que fiquem as bolas com a mesma quantidade de massa?

S \_\_\_\_\_

Enquanto a criança não perceber a igualdade inicial, não prossiga com a prova.

Primeira modificação



Faça a salsicha com a bola experimental.



P – Esta salsicha tem mais, menos ou a mesma quantidade de massa que nesta bola?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? Pode me explicar? (Pedido de argumentação)

S \_\_\_\_\_

Contra-argumentação:

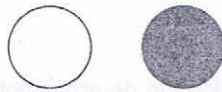
(Se for conservador) P – Mas a salsicha é mais larga, você não acha que tem mais quantidade de massa do que na bola?

S \_\_\_\_\_

(Se não for conservador) P – Você se lembra de que antes as duas bolas tinham a mesma quantidade? O que você acha agora?

S \_\_\_\_\_

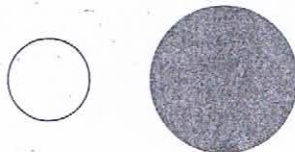
Retorno empírico: P – E se eu voltar a fazer uma bola com esta salsicha, teremos a mesma quantidade ou uma terá mais e outra menos? (Espere ele responder antes de retornar a fazer as duas bolas)



S \_\_\_\_\_

Segunda modificação

Faça a bola, depois transforme-a em pizza.



P – E agora? Esta pizza tem mais, menos ou a mesma quantidade que nesta bola?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? (Pedido de argumentação)

S \_\_\_\_\_

Contra-argumentação com terceiros:

(Se for conservador):

P – Um garoto da sua idade me disse que a pizza iria ter mais. Você acha que ele estava certo ou não?

S \_\_\_\_\_

(Se não for conservador):

P – Um garoto da sua idade me disse que iria ter a mesma quantidade. O que você acha?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: P – E se eu voltar a fazer uma bola com esta pizza, teremos a mesma quantidade ou uma terá mais e outra menos?



S \_\_\_\_\_

Terceira modificação

Volte a fazer uma bola. Depois, divida a bola em quatro bolinhas.



P – Estas bolinhas possuem mais, menos ou a mesma quantidade que esta bola?

S \_\_\_\_\_

P – Explique-me por que razão acha isto.

S \_\_\_\_\_

Contra-argumentação:

(Se for conservador) P – Mas têm quatro pedaços, não parece que têm mais quantidade?

S \_\_\_\_\_

(Se não for conservador) P – Você se lembra de que me disse que tinha a mesma quantidade quando era uma bola? O que acha agora?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: P – E se eu voltar a fazer uma bola maior, teremos a mesma quantidade ou uma terá mais e outra menos?



S \_\_\_\_\_

Argumentos utilizados:

- argumento de identidade
- argumento de compensação
- argumento de reversibilidade
- nenhum

Avaliação:

Nível 1 – (não conservador). Estabelece a igualdade inicial – não conserva em nenhuma das modificações (até cinco/seis anos) e não responde bem às contra-argumentações. Pode ou não responder corretamente ao retorno empírico.

Nível 2 – (transição). Estabelece a igualdade inicial. Responde corretamente à pergunta do retorno empírico – ora conserva, ora não conserva.

Nível 3 – (conservador). Faz uso de um ou mais argumentos (identidade, reversibilidade e compensação) – conserva em todas as modificações (a partir de sete anos).

Nível em que a criança se encontra:

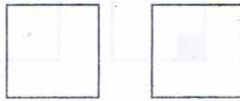
- 1 – Pré-operatório intuitivo global
- 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- 3 – Primeiro subestágio operatório concreto

## CONSERVAÇÃO DE SUPERFÍCIE

Materiais:

- duas folhas de cartolina verde ou papel EVA (20x25)
- doze quadrados de cartolina ou EVA na cor vermelha com cerca de 4cm de lado
- uma vaquinha ou outro animal herbívoro

Coloque as cartolinas verdes sobre a mesa.



P – Fale-me sobre este material.

S \_\_\_\_\_

P – E em tamanho, são iguais?

S \_\_\_\_\_

Coloque os cartõezinhos vermelhos sobre a mesa.

P – Como são os quadradinhos?

S \_\_\_\_\_

P – Vamos fazer de conta que temos dois campos de pasto. Se uma vaquinha comesse todo o pasto deste campo, comeria a mesma quantidade que comeria neste outro campo ou comeria mais em um do que em outro?

S \_\_\_\_\_

Coloque um cartãozinho vermelho em um campo.



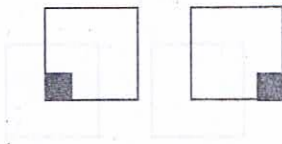
P – O dono deste campo decidiu colocar uma casinha aqui. Agora a vaquinha comerá a mesma quantidade de pasto nos dois campos ou não?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

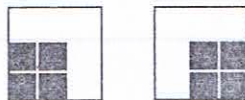
Coloque uma casa no campo vazio.



P – E agora? A vaquinha comerá neste mais, menos ou o mesmo que neste?

S \_\_\_\_\_

Coloque quatro casas nos dois campos.



P – E agora? A vaquinha irá comer neste mais, menos ou a mesma quantidade que este outro?

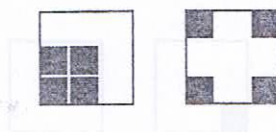
S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

Fazer retorno empírico

Separe as casas do campo experimental.



P – O dono deste campo decidiu colocá-las deste modo. E agora? A vaquinha comerá a mesma quantidade nos dois campos ou em um comerá mais e em outro menos?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? Explique-me.

S \_\_\_\_\_

(Se for conservador) P – Será que neste (onde as casas estão separadas) a vaquinha não irá comer mais do que neste outro que estão juntas?

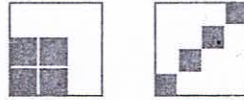
S \_\_\_\_\_

(Se não for conservador) P – Você não me disse que tinha a mesma quantidade quando as casas estavam juntas?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico

Realize outra modificação no campo experimental.



P – E agora? A vaquinha comerá a mesma quantidade nos dois campos ou em um comerá mais e em outro menos?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

P – Uma criança me disse que a vaca comeria menos aqui (casas em diagonal). Ele estava certo ou errado?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico

Coloque as casas separadas de outra maneira no campo experimental.



P – E agora? A vaquinha comerá a mesma quantidade nos dois campos ou em um comerá mais e em outro menos?

S \_\_\_\_\_

Repete mudando as casinhas de lugar do campo experimental. Pode-se trabalhar com até oito casinhas em cada campo.

Argumentos utilizados:

- argumento de identidade
- argumento de compensação
- argumento de reversibilidade
- nenhum

Avaliação:

Nível 1 – (não conservador). Estabelece a igualdade inicial – não conserva em nenhuma das modificações (até cinco/seis anos).

Nível 2 – (transição). Pode ou não responder bem às perguntas de retorno empírico – ora conserva, ora não conserva

Nível 3 – (conservador). Faz uso de um ou mais argumentos (identidade, compensação e reversibilidade) – conserva em todas as modificações (a partir de sete anos)

Nível em que a criança se encontra:

- 1 – Pré-operatório intuitivo global
- 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- 3 – Primeiro subestágio operatório concreto

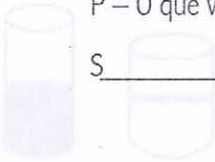
## CONSERVAÇÃO DE QUANTIDADE DE LÍQUIDO

Materiais:

- dois vasos iguais "A1" e "A2"
- um vaso mais fino e alto "B"
- um vaso mais largo e baixo "C"
- quatro vasilhinhos iguais "D1, D2, D3, D4"
- dois vasos para guardar líquidos de cores diferentes (frasco de garrafa PET, contendo água com anilina)

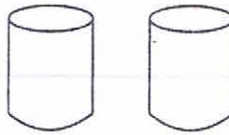
Coloque na mesa todos os copos de vidro sem o líquido.

P – O que você pode dizer sobre este material?



S \_\_\_\_\_

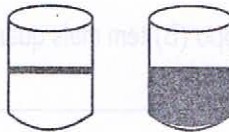
Coloque dois vasos iguais A1 e A2.



P – Estes vasos são do mesmo tamanho ou são diferentes?

S \_\_\_\_\_

Só continue a prova após a criança reconhecer a igualdade inicial.



P – Coloque o líquido vermelho até a metade.

P – Ponha este líquido amarelo neste outro copo, com a mesma quantidade que eu coloquei neste, nem mais nem menos.

S \_\_\_\_\_

P – Se eu beber neste copo e você beber neste outro, nós beberemos igual ou um beberá mais e outro menos?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

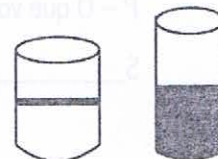
S \_\_\_\_\_

Caso a criança diga que tem mais em um que em outro, então diga-lhe: Faça com que fiquem com a mesma quantidade.

Repita novamente a pergunta sobre a quantidade, para estabelecer a igualdade inicial.

Primeira modificação

P – O profissional irá passar o líquido amarelo para o copo alto e fino (B).



P – E agora? Como temos em quantidade de líquido, este (alto B) tem mais, menos ou a mesma quantidade que este?

S \_\_\_\_\_

P – Explique-me por que razão acha isto.

S \_\_\_\_\_

Se for conservador:

P – Veja, você não acha que neste copo (B) tem mais quantidade de líquido? Olhe como está mais alto.

S \_\_\_\_\_

Se não for conservador:

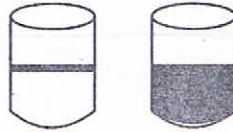
P – Você não havia me dito que tinha a mesma quantidade quando estava no copo anterior?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: P – Se eu colocar este líquido de volta neste copo (A'), como vamos ter igual, menos ou mais que neste A?

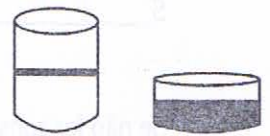
S \_\_\_\_\_

Espera a resposta e faça o retorno empírico.



Segunda modificação

P – O profissional irá passar para o vaso experimental (C) baixo e largo.



P – Que lhe parece? Vamos ter neste (baixo C) mais, menos ou a mesma quantidade que este (A)?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

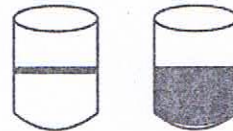


S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: P – E se eu voltar para este (A'), como vamos ter em quantidade de líquido?

S \_\_\_\_\_

Aguarde a resposta e realize o retorno empírico.



Terceira modificação

O profissional irá passar o líquido para os quatro vasilhinhos pequenos.

Passa para os quatro vasilhinhos pequenos (D1, D2, D3, D4).



P – E agora? Se eu beber o líquido destes vasilhos (D1, D2, D3, D4) e você beber o líquido deste outro (A), será que nós beberemos a mesma quantidade de líquido ou um beberá mais e outro menos?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_



Se for conservador:

P – Um garoto da sua idade me disse que iria beber mais o líquido dos copinhos porque iria beber o líquido de quatro copinhos. Você acha que ele estava certo ou errado?

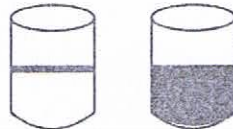
S \_\_\_\_\_

Se não for conservador: Relembre a igualdade inicial.

Retorno empírico: P – E se eu voltar para este (A'), como vamos ter em quantidade de líquido?

S \_\_\_\_\_

Realize o retorno empírico.



Argumentos utilizados:

- ( ) argumento de identidade
- ( ) argumento de compensação
- ( ) argumento de reversibilidade
- ( ) nenhum

Avaliação:



Nível 1 – (não conservador). Estabelece a igualdade inicial. Pode ou não responder bem à pergunta de retorno empírico – não conserva em nenhuma das modificações (até cinco/seis anos).

Nível 2 – (transição). Estabelece a igualdade inicial. Responde com acerto à pergunta de retorno empírico – ora conserva, ora não conserva.

Nível 3 – (conservador). Faz uso de um ou mais argumentos (identidade, compensação ou reversibilidade) – conserva em todas as modificações (a partir de sete anos)

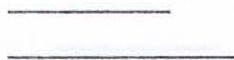
Nível em que a criança se encontra:

- ( ) 1 – Pré-operatório intuitivo global
- ( ) 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- ( ) 3 – Primeiro subestágio operatório concreto

### CONSERVAÇÃO DE COMPRIMENTO

Materiais:

- uma corrente ou barbante de aproximadamente 10cm
- uma corrente ou barbante de aproximadamente 15cm



P – O que você pode me dizer sobre este material?

S \_\_\_\_\_

P – Vamos fazer de conta que aqui são nossas ruas. Esta é a minha (maior) e esta é a sua (menor). Vamos fazer de conta que vamos caminhar por estas ruas. Nós iremos caminhar igual ou um caminhará mais que outro?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

Primeira modificação: diminui para coincidir as extremidades.

P – O prefeito resolveu fazer uma modificação na minha rua e ela ficou assim. E agora? Eu vou andar mais, menos ou o mesmo tanto que você?



S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

Contra-argumentação:

(Se for conservador): P – Mas olhe, não estão do mesmo tamanho? Será que não iremos andar o mesmo tanto?

S \_\_\_\_\_

(Se não for conservador): P – Mas você se lembra de como estavam as correntes antes? O que você acha agora?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: P – E se eu voltar a colocar a corrente como estava antes, como iremos andar?

S \_\_\_\_\_

Realize o retorno empírico:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Segunda deformação: P – O prefeito resolveu mudar novamente minha rua e agora ficou assim. Agora, nós iremos andar o mesmo tanto ou um irá andar mais e outro menos?

\_\_\_\_\_

~~~~~

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

Contra-argumentação com terceiros:

Se for conservador:

P – Um menino me disse que eu iria andar menos porque está menor. Você acha que ele estava certo ou não?

S \_\_\_\_\_

Se não for conservador:

P – Um menino me disse que eu iria andar mais. Você acha que ele estava certo ou não?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: P – E se eu voltar a colocar como estava antes, como iremos andar?

S \_\_\_\_\_

Realize o retorno empírico:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Argumentos utilizados:

- ( ) argumento de identidade
- ( ) argumento de compensação
- ( ) argumento de reversibilidade
- ( ) nenhum

Avaliação:

Nível 1 – (não conservador). Estabelece a igualdade inicial. Pode ou não responder bem à pergunta de retorno empírico – não conserva em nenhuma das modificações (até seis/sete anos).

Nível 2 – (transição). Estabelece a igualdade inicial. Responde com acerto à pergunta de retorno empírico – ora conserva, ora não conserva.

Nível 3 – (conservador). Faz uso de um ou mais argumentos (identidade, compensação ou reversibilidade) – conserva em todas as modificações (sete/oito anos).

Nível em que a criança se encontra:

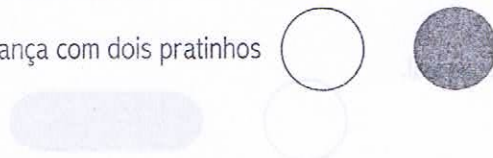
- ( ) 1 – Pré-operatório intuitivo global
- ( ) 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- ( ) 3 – Primeiro subestágio operatório concreto

## CONSERVAÇÃO DE PESO

Materiais:

- duas massas de modelar de cores diferentes cada uma, cujo tamanho possa fazer duas bolas de aproximadamente 4cm de diâmetro.

- uma balança com dois pratinhos



P – O que você pode dizer sobre este material?

S \_\_\_\_\_

P – Para que serve uma balança?

S \_\_\_\_\_

Mostre as duas massas de cores diferentes.

P – Gostaria que você fizesse duas bolas de massa com o mesmo peso (dê as massas para a criança fazer as bolas). Neste momento, ela poderá comprovar a igualdade do peso na balança.

S \_\_\_\_\_

Procura-se estabelecer a igualdade inicial.

P – As bolas têm o mesmo peso ou uma pesa mais e outra menos?



S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? Pode me mostrar? (Pedido de argumentação)

S \_\_\_\_\_

Caso a criança diga que não tem o mesmo peso:

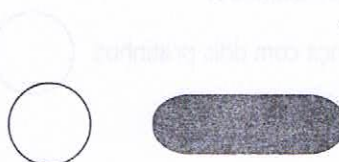
P – O que você pode fazer para que as bolas fiquem com o mesmo peso?

S \_\_\_\_\_

Enquanto a criança não perceber a igualdade inicial, não prossiga com a prova.

Primeira modificação

Faça a salsicha com a bola experimental.



O entrevistador faz o gesto de colocar a bola na balança, mas não a coloca.

P – “Faz de conta que eu irei colocar esta bola neste pratinho e esta salsicha neste outro. A salsicha terá mais, menos ou o mesmo peso que a bola?”

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? Pode me explicar? (Pedido de argumentação)

S \_\_\_\_\_

Contra-argumentação:

(Se for conservador) P – Mas a salsicha é mais larga, você não acha que ela pesa mais que a bola?

S \_\_\_\_\_

(Se não for conservador) P – Você se lembra de que me disse que as duas bolas tinham o mesmo peso? O que você acha agora?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: P – E se eu voltar a fazer uma bola com esta salsicha, teremos o mesmo peso ou uma terá mais e outra menos? (Espere ele responder antes de fazer o retorno empírico)



S \_\_\_\_\_

Segunda modificação

Volte a fazer uma bola. Depois, faça uma pizza.



P – E agora? Esta pizza tem mais, menos ou o mesmo peso que nesta bola?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? (Pedido de argumentação)

S \_\_\_\_\_

Contra-argumentação com terceiros:

(Se for conservador):

P – Um garoto da sua idade me disse que a pizza iria pesar mais que a bola. Você acha que ele estava certo ou não?

S \_\_\_\_\_

(Se não for conservador):

P – Um garoto da sua idade me disse que iria ter o mesmo peso. O que você acha? Ou: Você se lembra de quando me disse que as duas bolas tinham o mesmo peso?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: P – E se eu voltar a fazer uma bola com esta pizza, teremos o mesmo peso ou uma terá mais e outra menos? (Espere ele responder antes de fazer o retorno empírico)



S \_\_\_\_\_

Terceira modificação

Volte a fazer uma bola. Depois, divida a bola em quatro bolinhas.



P – Estas bolinhas possuem mais, menos ou o mesmo peso que esta bola?

S \_\_\_\_\_

P – Explique-me por que razão acha isto.

S \_\_\_\_\_

Contra-argumentação:

(Se for conservador) P – Mas têm quatro pedaços, não parece que pesam mais que a bola?

S \_\_\_\_\_

(Se não for conservador) P – Você se lembra de que me disse que tinha o mesmo peso quando era uma bola? O que acha agora?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: P – E se eu voltar a fazer uma bola novamente, teremos o mesmo peso ou uma terá mais e outra menos? (Espere ele responder antes de fazer o retorno empírico)



S \_\_\_\_\_

Argumentos utilizados:

- argumento de identidade
- argumento de compensação
- argumento de reversibilidade
- nenhum



Avaliação:

Nível 1 – (não conservador). Estabelece a igualdade inicial. Pode ou não responder bem à pergunta de retorno empírico – não conserva em nenhuma das modificações.

Nível 2 – (transição). Estabelece a igualdade inicial. Responde com acerto à pergunta de retorno empírico – ora conserva, ora não conserva

Nível 3 – (conservador) – conserva em todas as modificações (a partir de sete anos)

Nível em que a criança se encontra: \_\_\_\_\_

- 1 – Pré-operatório intuitivo articulado
- 2 – Primeiro subestágio operatório concreto
- 3 – Conservação – Segundo subestágio operatório concreto

## CONSERVAÇÃO DE VOLUME

Materiais:

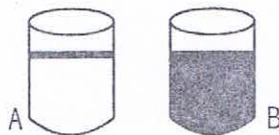
- dois vasos iguais
- duas massas de modelar de cores diferentes
- dois vasos contendo líquidos de cores diferentes

P – O que você pode me dizer sobre este material?

S \_\_\_\_\_

P – Como você acha que são estes vasilhinhos, em quantidade de líquido, iguais ou diferentes?

S \_\_\_\_\_



P – Gostaria que você fizesse duas bolas de massa com a mesma quantidade.



S \_\_\_\_\_

O profissional coloca o líquido em um dos copos até um pouco mais da metade.

P – Coloque neste outro copo a mesma quantidade de líquido que eu coloquei neste, nem mais nem menos.

S \_\_\_\_\_

P – As bolas possuem a mesma quantidade de massa?

S \_\_\_\_\_

P – E os copos possuem a mesma quantidade de líquido?

S \_\_\_\_\_

P – Se eu colocar esta bola neste copo (A), o que irá acontecer com a água? Vai subir, descer ou ficar a mesma coisa?

S \_\_\_\_\_

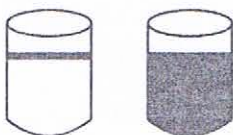
P – E se eu colocar esta outra bola neste copo (B), a água vai subir mais, menos ou igual a este (A)?

S \_\_\_\_\_

OBS.: Só coloque as bolas dentro do líquido se realmente houver necessidade.

Primeira modificação

O profissional transforma uma das bolas em salsicha.



P – E se eu colocar a salsicha neste copo (B), a água subirá mais, menos ou ficará igual a este outro copo (A)?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

(Se for conservador) P – Mas a salsicha é mais fina, você não acha que subirá menos?

S \_\_\_\_\_

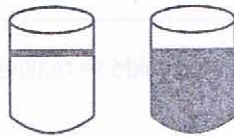
(Se não for conservador) P – Você lembra que antes havia me dito que iria subir a mesma coisa quando eram bolas?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: P – Se, com a salsicha, eu faço uma bola novamente e coloco neste vaso, a água subirá igual, menos ou mais que este?

S \_\_\_\_\_

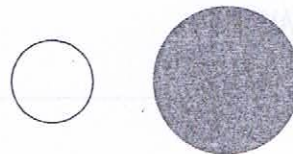
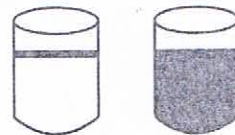
Realize o retorno empírico:



Segunda modificação



O profissional transforma uma das bolas em pizza.



P – Se eu colocar esta pizza neste copo (B), você acha que a água subirá mais, menos ou igual a este copo da bola (A)?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

Se não for conservador:

P – Uma pessoa da sua idade me disse que teria a mesma quantidade. Você acha que ele estava certo ou errado?

S \_\_\_\_\_

Se for conservador:

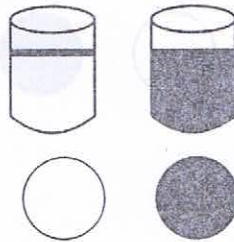
P – Mas a pizza é mais larga, você não acha que subirá mais que neste outro?

S \_\_\_\_\_

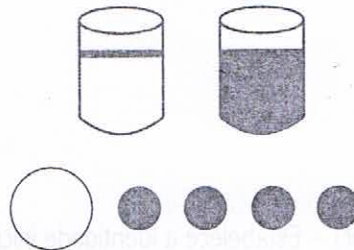
Retorno empírico: P – E se faço uma bola e coloco neste copo (B), o que acontecerá?

S \_\_\_\_\_

Realize o retorno empírico:



Segunda modificação: divida uma das bolas em quatro bolinhas.



P – Se eu coloco neste copo (B) estes pedacinhos, como subirá a água: mais, menos ou igual a este (A)?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

Se for conservador:

P – Mas veja, aqui têm quatro, será que não subirá mais do que neste outro?

S \_\_\_\_\_

Se não for conservador:

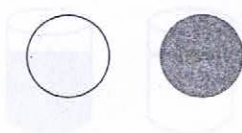
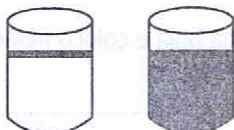
P – Você se lembra de que, quando estava em forma de bola, você havia me dito que tinha a mesma quantidade?

S \_\_\_\_\_

Retorno empírico: P – E se faço uma bola novamente e coloco neste copo (B), o que acontecerá?

S \_\_\_\_\_

Realize o retorno empírico.



Argumentos utilizados:

- argumento de identidade
- argumento de compensação
- argumento de reversibilidade
- nenhum

Avaliação:

Nível 1 – ( não conservador) – Estabelece a identidade inicial e dá respostas não conservadoras em todas as modificações. O retorno empírico pode ou não ser respondido com acerto.

Nível 2 – (transição) – estabelece a identidade inicial e oscila entre respostas conservadoras e não conservadoras nas modificações e contra-argumentações. Responde com acerto à pergunta do retorno empírico.

Nível 3 – (conservador) – Dá respostas conservadoras em todas as transformações e contra-argumentações. Usa mais de um argumento (identidade, reversibilidade e compensação).

Nível em que a criança se encontra:

- 1 – Primeiro estágio do operatório concreto
- 2 – Segundo estágio do operatório concreto
- 3 – Primeiro estágio do operatório formal

## SERIAÇÃO DE PALITOS

Materiais:

- dez palitos de tamanhos variados
- um palito de inclusão
- uma barreira

P – O que você pode me dizer sobre este material?

S \_\_\_\_\_

P – Eles são iguais ou diferentes?

S \_\_\_\_\_

Seriação a descoberto:

Coloque os palitos na mesa desordenadamente.

P – Ponha em ordem do menor para o maior ou do maior para o menor.

S \_\_\_\_\_

Se a criança não conseguir, o entrevistador poderá iniciar uma série com três pauzinhos e pedir-lhe que continue. (Descreva como se ordenam os palitos)

S \_\_\_\_\_

Se a criança conseguir seriar, entregue-lhe o palito de inclusão (palito marcado).

P – Coloque este palito onde você acha que ele deve encaixar.

S \_\_\_\_\_

Ou outra possibilidade:

P – Vou retirar um palito e você vai me dizer de onde tirei. Feche os olhos (retire o palito e junte-os depois de forma seriada como estavam).

S \_\_\_\_\_

Se a criança conseguir, prossiga com a seriação com o anteparo.

Seriação com o anteparo:

Embaralhe os palitos e coloque uma barreira entre você e a criança.

P – Agora, quero que você me dê os palitos do menor para o maior para que eu os ordene aqui atrás desta barreira. Mas não poderá colocá-los juntos para medi-los antes de me dar.

S \_\_\_\_\_

Avaliação:

Nível 1 (ausência) – não consegue ordenar, pode fazer uma escada com palitos na horizontal e na vertical (quatro/cinco anos). Não observa a linha de base. Pequenas séries de pares ou trios observando apenas a parte superior.

Nível 2 (intermediário) – a seriação é por ensaio e erro, seria por intuição, comparando até achar o que serve (cinco/seis anos). Não consegue com anteparo. Pode conseguir inclusive um palito extra.

Nível 3 (êxito) – realiza a seriação, com linha de base, de forma metódica, colocando do menor para o maior. Consegue fazer a seriação atrás do anteparo.

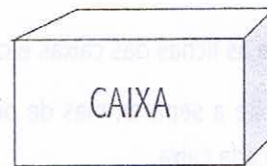
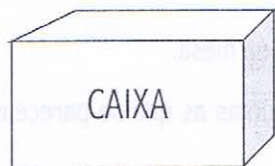
Nível em que a criança se encontra:

- ( ) 1 – Pré-operatório intuitivo global
- ( ) 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- ( ) 3 – Primeiro subestágio do operatório concreto

### MUDANÇA DE CRITÉRIO (DICOTOMIA)

**Materiais:**

- cinco círculos vermelhos de 2,5cm de diâmetro.
- cinco círculos vermelhos de 5cm de diâmetro.
- cinco quadrados vermelhos de 2,5cm de lado.
- cinco quadrados vermelhos de 5cm de lado.
- cinco círculos azuis de 2,5cm de diâmetro.
- cinco círculos azuis de 5cm de diâmetro.
- cinco quadrados azuis de 2,5cm de lado.
- cinco quadrados azuis de 5cm de lado.
- duas caixas planas de mais ou menos 4 a 5cm de altura e uns 12cm de lado.



Coloque as figuras sobre a mesa de forma desordenada.

P – O que você pode me dizer sobre este material?

S \_\_\_\_\_

P – Gostaria que você colocasse juntos os que se parecem, que se combinam.

S \_\_\_\_\_

P – Você pode me explicar por que colocou assim?

S \_\_\_\_\_

Pegue as caixas.

P – Gostaria agora que você utilizasse estas caixas e fizesse dois montes, um em cada caixa, colocando junto as que se parecem.

S \_\_\_\_\_

P – Por que você colocou estas fichas juntas?

S \_\_\_\_\_

P – E estas?

S \_\_\_\_\_

P – Como poderia chamar este monte?

S \_\_\_\_\_

P – E este?

S \_\_\_\_\_

P – Retire as fichas das caixas e coloque-as misturadas na mesa.

Agora, volte a separar, mas de outra maneira, pondo juntas as que se parecem. Você irá fazer dois montes, um em cada caixa.

S \_\_\_\_\_

(Se arrumar pelo mesmo critério anterior) P – Você já separou desse modo, poderia descobrir um outro modo de separar em dois grupos? (Se for preciso, o examinador começa a separar e pede-lhe que continue)

S \_\_\_\_\_

P – Que nome poderia dar a este monte?

S \_\_\_\_\_

P – E este?

S \_\_\_\_\_

P – Poderia separar de outra maneira?

S \_\_\_\_\_

P – Que nome poderia dar a este monte?

S \_\_\_\_\_

P – E este?

S \_\_\_\_\_

Se a criança não conseguir por nenhum critério, poderá iniciar um critério com umas três fichas para verificar se a criança consegue perceber.

#### Avaliação:

Nível 1 (ausência) – realiza coleções figurais: “Olha é um Mickey com orelhas”, “Vou fazer uma minhoca” etc. (quatro/cinco anos). Pode conseguir classificar por um critério de coleções não figurais.

Nível 2 (intermediário) – há início de classificação. Faz coleções justapostas sem ligação entre eles. Faz o grupo dos vermelhos, dos azuis, dos grandes, dos pequenos, dos círculos, dos quadrados. (cinco/seis anos)

Nível 3 (êxito) – realiza a dicotomia, usando os três critérios: cores, tamanhos e formas. Aos sete anos, dois critérios são rapidamente identificados, mas um terceiro critério poderá ser descoberto se o examinador iniciar. Em uma idade maior, oito anos, conseguirá todos.

#### Nível em que a criança se encontra:

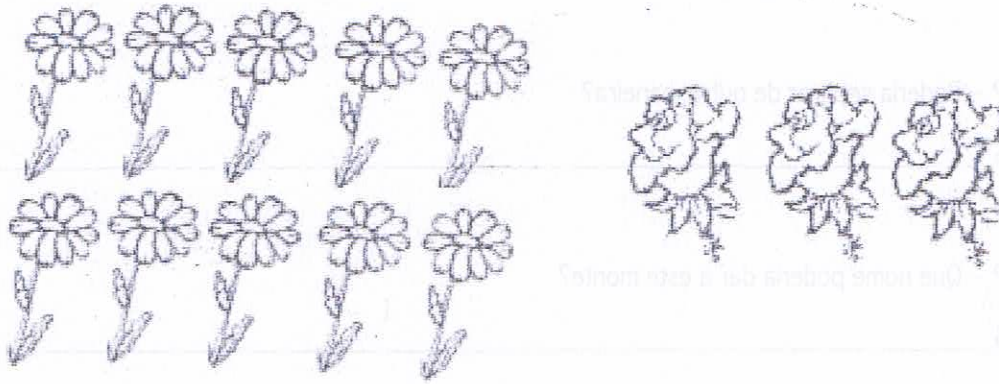
- ( ) 1 – Pré-operatório intuitivo global
- ( ) 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- ( ) 3 – Primeiro subestágio do operatório concreto

## INCLUSÃO DE CLASSES

Materiais:

Com flores:

- dez margaridas
- três rosas vermelhas



P – O que você pode me dizer sobre este material?

S \_\_\_\_\_

P – Conhece algumas flores? Poderia dizer-me os nomes de flores que conhece?

S \_\_\_\_\_

P – Que flores você acha que são estas aqui?

S \_\_\_\_\_

P – As margaridas são flores?

S \_\_\_\_\_

P – As rosas são flores?

S \_\_\_\_\_

P – Neste ramo, tem mais margaridas ou mais flores?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

P – Duas meninas querem fazer buquês. Uma irá fazer um buquê com as margaridas, a outra fará seu buquê com as flores. Quem vai fazer um buquê maior?

S \_\_\_\_\_

P – Se eu lhe der as margaridas, o que ficará no ramo?

S \_\_\_\_\_

P – Se lhe der as flores, o que ficará no ramo?

S \_\_\_\_\_

P – Eu vou fazer um ramo com todas as margaridas e você vai fazer um ramo com todas as flores. Quem vai fazer um ramo maior?

S \_\_\_\_\_

P – Como você sabe?

S \_\_\_\_\_

#### Avaliação:

Nível 1 (ausência) – ausência de quantificação inclusiva. Erra na subtração de subclasse. Responde que há mais margaridas que flores e que, se tirar as flores, ficarão as margaridas. (cinco/seis anos)

Nível 2 (intermediário) – responde acertadamente algumas perguntas, outras não. Pode responder bem às questões de subtração de subclasses que não requerem reversibilidade.

Nível 3 (êxito) – (Presença da quantificação inclusiva) – responde bem a todas as perguntas. (sete/oito anos)

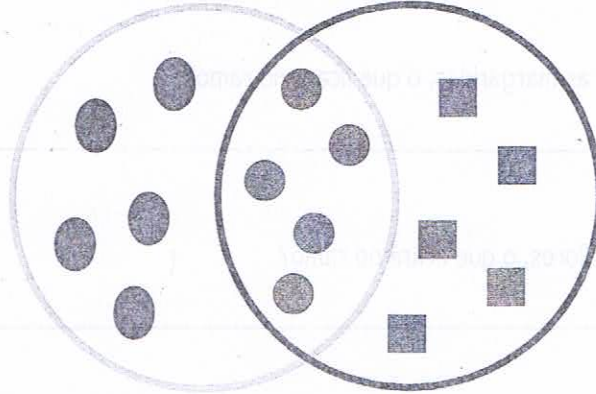
Nível em que a criança se encontra:

- ( ) 1 – Pré-operatório intuitivo global
- ( ) 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- ( ) 3 – Primeiro subestágio do operatório concreto

## INTERSECÇÃO DE CLASSES

Materiais:

- cinco círculos azuis de 2,5cm de diâmetro
- cinco círculos vermelhos também de 2,5cm de diâmetro
- cinco quadrados vermelhos de 2,5cm de lado
- uma folha de cartolina ou EVA com dois círculos em intersecção, sendo que um preto e outro amarelo.



P – O que você pode me dizer sobre este material?

S \_\_\_\_\_

O profissional coloca as fichas dentro dos círculos. Círculos azuis e quadrados vermelhos na parte de fora e círculos vermelhos na intersecção.

P – Diga-me o que você está vendo.

S \_\_\_\_\_

P – E no emborrachado?

S \_\_\_\_\_

P – Você poderia dizer-me por que coloquei estas fichas aqui no meio?

S \_\_\_\_\_

Perguntas:

P – Há mais fichas azuis ou mais vermelhas?

S \_\_\_\_\_

P – Há mais fichas quadradas ou mais redondas?

S \_\_\_\_\_

Pergunta de intersecção:

P – Há a mesma quantidade, mais ou menos fichas redondas que vermelhas?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe? Pode me mostrar?

S \_\_\_\_\_

Pergunta de inclusão:

P – Há a mesma quantidade, mais ou menos fichas quadradas que vermelhas?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

Avaliação:

Nível 1 (ausência da intersecção) – não compreende as perguntas de inclusão e intersecção nem as perguntas suplementares (quatro/cinco anos). Responde concretamente às perguntas de comparação de elementos da mesma classe (cor e forma).

Nível 2 (intermediário) – acerta as perguntas suplementares, mas hesita nas perguntas de inclusão e intersecção (seis anos). Responde corretamente às perguntas de comparação de elementos da mesma classe (cor e forma).

Nível 3 (êxito) – responde bem a todas as perguntas. (sete/oito anos)

Nível em que a criança se encontra:

- ( ) 1 – Pré-operatório intuitivo global
- ( ) 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- ( ) 3 – Primeiro subestágio do operatório concreto

## ESPAÇO UNIDIMENSIONAL

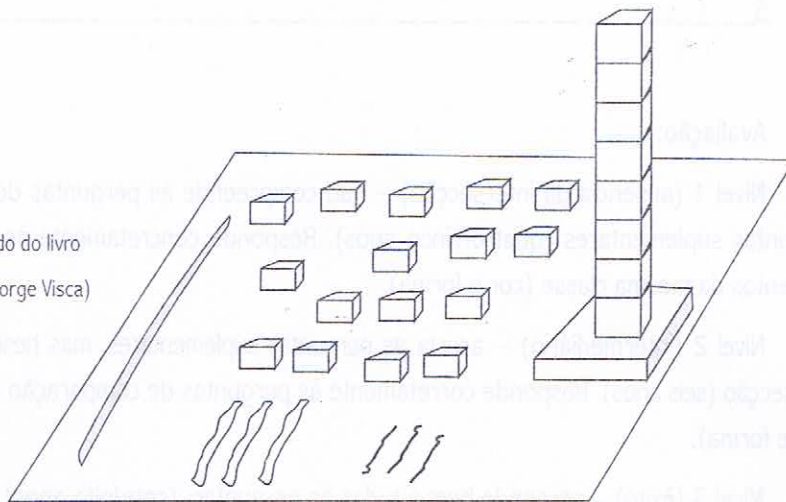
### Objetivo:

Esta é a primeira noção que se estabelece, seguida da bidimensional e posteriormente da tridimensional. Tem como objetivo investigar as condutas de medida do sujeito em relação a uma dimensão.

### Materiais:

- oito cubos medindo 6cm de lado
- dezesseis cubos pequenos de 3cm
- um anteparo (Serve apenas para separar. Não tem a intenção de esconder. O entrevistador pode olhar)
- uma base de 5cm de altura
- uma varinha de 60cm
- varetas
- tiras de papel

(Modelo de desenho retirado do livro  
"Provas Operatórias" de Jorge Visca)



O entrevistador constrói sobre a base uma torre com os oito cubos maiores. Coloque o anteparo entre sua torre e o espaço onde o entrevistado irá construir sua torre.

P – Observe que, sobre esta base, eu construí uma torre. Gostaria que você construísse outra torre, do outro lado deste anteparo que tenha a mesma altura que a minha, porém utilizando a mesa como base. Para isso, você poderá utilizar os seguintes materiais: tiras de papel, varinhas e vareta.

S \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Se não houver acerto operatório, o entrevistador deverá repetir a prova quantas vezes achar necessário.

Se houver acerto operatório, o entrevistador deverá perguntar-lhe:

a) Sua torre é tão alta quanto a minha? Elas possuem a mesma altura?

S \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Como sabe que elas possuem a mesma altura?

S \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Aos oito anos – Havendo acerto operatório, o entrevistador desfaz a torre construída pelo entrevistado ao mesmo tempo em que diminui um cubo da sua torre e pergunta-lhe:

P – Poderia fazer uma torre da mesma altura que esta, porém sem usar a varinha? (Pode permitir-lhe usar as tiras de papel)

S \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

P – Elas possuem a mesma altura?

S \_\_\_\_\_

P – Como sabe?

S \_\_\_\_\_

#### Avaliação:

Nível 1 (ausência) – reproduz a torre a partir de uma apreciação exclusivamente visual e global.

Nível 2 (intermediário) – diminui o predomínio da percepção visual e começa a utilizar o próprio corpo como elemento de medida (mãos, braços, ombros). Ainda não utiliza o terceiro elemento de comparação (varetas, tiras de papel).

Nível 3 (êxito) – aos 7 anos, já pode utilizar um terceiro elemento maior que a torre do entrevistador como vareta, tiras etc. para marcar a altura da torre do entrevistador. Isto significa que já alcançou o princípio lógico da lei de transitividade (Se  $A = B$  e  $B = C$  então  $A = C$ ) e, a partir dos oito anos, um terceiro elemento menor que a torre do entrevistador (tiras de papel pequenas, por exemplo).

#### Nível em que a criança se encontra:

- 1 – Pré-operatório intuitivo global
- 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- 3 – Primeiro subestágio do operatório concreto

## ESPAÇO BIDIMENSIONAL

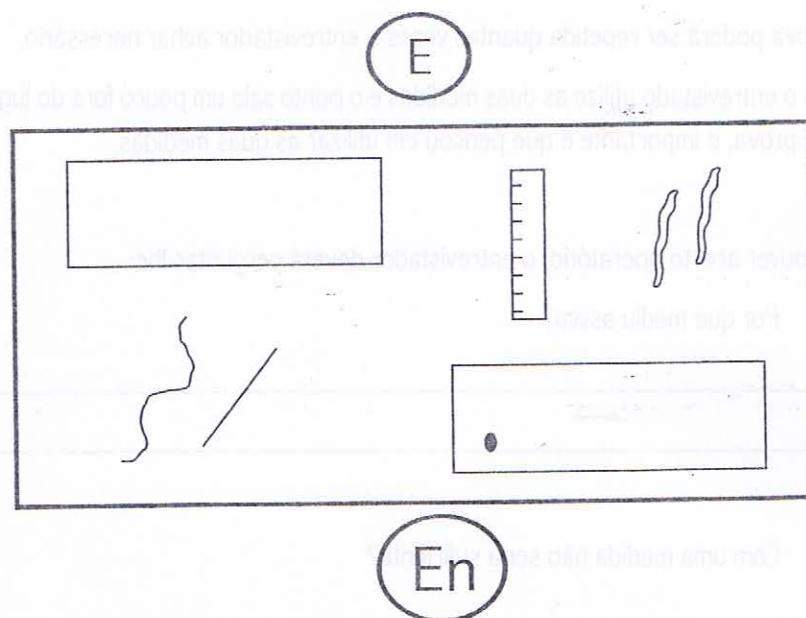
### Objetivo:

Investigar a capacidade de localizar um ponto em função de duas dimensões.

### Materiais:

- folhas brancas lisas
- um lápis preto
- duas tiras de papel de aproximadamente 10cm de largura
- uma borracha
- uma régua de 20cm
- uma vara de aproximadamente 10cm de largura
- um pedaço de corrente ou barbante

### Posição das folhas na mesa:



(Modelo de desenho retirado do livro "Provas Operatórias" de Jorge Visca)

P – O que você está vendo sobre a mesa?

S \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

O entrevistador faz um ponto no lado superior direito de uma folha de ofício e entrega outro papel em branco para a criança.

P – Observe que eu fiz um ponto nesta folha e aqui têm outras folhas. Eu quero que você faça em outra folha um ponto no mesmo lugar que este na minha folha. Se você quiser, poderá utilizar este material sobre a mesa. O que você não poderá fazer é colocar uma folha sobre a outra para decalcar.

O ponto tem de ser feito de maneira que, quando colocarmos uma folha sobre a outra contra a luz, eles estejam no mesmo lugar.

S \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Se não houver acerto operatório, diga-lhe: "Não estão no mesmo lugar, você poderá tentar de novo nesta folha". Entregue-lhe outra folha. "Poderá utilizar este material".

A prova poderá ser repetida quantas vezes o entrevistador achar necessário.

Caso o entrevistado utilize as duas medidas e o ponto saia um pouco fora do lugar, não há necessidade de repetir a prova, o importante é que pensou em utilizar as duas medidas.

Se houver acerto operatório, o entrevistador deverá perguntar-lhe:

a) Por que mediu assim?

S \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b) Com uma medida não seria suficiente?

S \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Observe quantas medidas o sujeito utiliza.

**Avaliação:**

Nível 1 (ausência) – não utiliza o material para medir o ponto. A apreciação é apenas visual. O ponto é aleatório.

Nível 2 (intermediário) – poderá usar o material apenas como auxiliar da percepção. Pode confundir-se na posição do ponto da folha. Utiliza apenas uma medida, ou horizontal ou vertical ou diagonal.

Nível 3 (êxito) – a partir dos nove anos, utiliza as duas dimensões para medir.

**Nível em que a criança se encontra:**

- 1 – Pré-operatório intuitivo global
- 2 – Pré-operatório intuitivo articulado
- 3 – Primeiro subestágio do operatório concreto quando faz uso de uma medida
- 4 – Segundo subestágio do operatório concreto

**ESPAÇO TRIDIMENSIONAL**

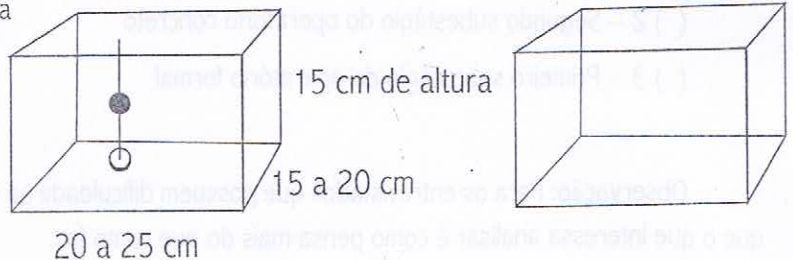
(Prova para avaliar o Pensamento Formal)

**Objetivo:**

Investigar a capacidade de medição tridimensional.

**Materiais:**

- duas caixas iguais com fundo de isopor de aproximadamente 20 a 25cm de base e 15 a 20cm de profundidade e 15cm de altura.
- dois arames (retos de uns 20cm e que possam permanecer retos)
- duas bolinhas pequenas de isopor
- tachinhas ou percevejos
- três tiras de cartolinas de diferentes tamanhos
- uma régua milimetrada
- um lápis



Coloque o material sobre a mesa.

P – O que você está vendo sobre a mesa?

S \_\_\_\_\_

P – O profissional irá encaixar o arame na base da caixa (de isopor) e colocar a bolinha de isopor no arame por aproximadamente 10cm de altura da base.

Consigna: observe que, nesta caixa, eu coloquei um arame com uma bolinha de isopor. Gostaria que, nesta outra caixa, você colocasse o arame com a bolinha da mesma maneira e no mesmo lugar em que eu coloquei a minha. Para isso, você poderá usar estes materiais.

S \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

P – Como você fez? Explique-me como pensou.

S \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Avaliação:

- Nível 1 (ausência) – o entrevistado só realiza cálculos visuais. Só utiliza uma medida.
- Nível 2 (intermediário) – utiliza duas medidas e podem utilizar três após várias tentativas.
- Nível 3 (êxito) – utiliza as três dimensões com facilidade e utiliza argumentos válidos.

Nível em que a criança se encontra:

- ( ) 1 – Primeiro subestágio do operatório concreto
- ( ) 2 – Segundo subestágio do operatório concreto
- ( ) 3 – Primeiro subestágio do operatório formal

Observação: Para os entrevistados que possuem dificuldade na coordenação motora, pode-se explicar que o que interessa analisar é como pensa mais do que como faz.

## COMBINAÇÃO DE FICHAS

(Prova para avaliar o Pensamento Formal)

Material:

- seis fichas de 2,5cm de diâmetro, uma de cada cor. (Total de 30 pares)

P – Gostaria que você formasse com estas fichas todos os pares que conseguir.

Se ele não entender, você poderá insinuar, formando um par.

Descreva como o sujeito realizou a prova:

S \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Avaliação:

Nível 1 (ausência) – não consegue descobrir as possibilidades das diversas combinações. As tentativas são aleatórias.

Nível 2 (intermediário) – as combinações são incompletas, não há ordem estabelecida nem consegue prever o número de combinações.

Nível 3 (êxito) – (Conduas operatórias apresentando capacidade combinatória) – consegue antecipar possibilidades, mediante um sistema metódico. Consegue descobrir 30 pares. (a partir de 12 anos)

Nível em que o sujeito se encontra:

- ( ) 1 – Primeiro subestágio do operatório concreto
- ( ) 2 – Segundo subestágio do operatório concreto
- ( ) 3 – Primeiro subestágio do operatório formal

## PERMUTAÇÃO DE FICHAS

(Prova para avaliar o Pensamento Formal)

### Material:

- quatro fichas de cores diferentes, de 2,5cm de diâmetro

P—Gostaria que você me mostrasse todas as combinações que seja capaz de formar com estas fichas. Você deverá utilizar todas as fichas.

Se ele não entender, você poderá fazer a demonstração inicial.

Descreva como o sujeito realizou a prova.

S \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### Avaliação:

Nível 1 (ausência) – faz tentativas aleatórias e não consegue perceber as possibilidades de permuta.

Nível 2 (intermediário) – realiza permutas incompletas sem capacidade de generalizações mesmo conseguindo um número razoável de permutações e não se lembra do que fez, por falta de método.

Nível 3 (êxito) – consegue fazer as permutações por meio de um sistema metódico e ordenado (a partir de 12 anos). A permutação de quatro elementos é igual ao fatorial de 4, isto é,  $4 \times 3 \times 2 \times 1 = 24$ . Observar se o sujeito pede lápis e papel para registrar o seu raciocínio. Isto deve ser permitido.

### Nível em que o sujeito se encontra:

- ( ) 1 – Primeiro subestágio do operatório concreto
- ( ) 2 – Segundo subestágio do operatório concreto
- ( ) 3 – Primeiro subestágio do operatório formal

## PREDIÇÃO

(Prova para avaliar o Pensamento Formal)

### Materiais:

- dezessete fichas verdes
- dez fichas amarelas
- seis fichas lilases
- uma ficha branca
- um saco de pano

Todas as fichas devem ter 2,5cm de diâmetro.

\* As cores poderão variar conforme fabricação.

O entrevistador coloca as fichas sobre a mesa e pede-lhe que as observe por algum tempo. Depois, guarde-as em um saco não transparente. Peça ao sujeito que retire uma ficha. Quando ele colocar sua mão no saco, você deverá segurar sua mão ainda dentro do saco e perguntar-lhe que cor ele acha que irá sair e por quê. Depois, permita-lhe retirar e olhar a ficha. Guarde novamente a ficha no saco e repita umas quatro ou cinco vezes.

### Avaliação:

Nível 1 (ausência) – não consegue prever a probabilidade de sair a cor verde por ter maior quantidade. Pode dizer: “Vai sair roxo porque gosto de roxo etc.”

Nível 2 (intermediário) – ora consegue prever a probabilidade, ora não. As justificativas são incompletas.

Nível 3 (êxito) – usa justificativa baseada na predição. O entrevistado consegue prever que irá sair a cor verde porque é a que existe em maior quantidade.

### Nível em que o sujeito se encontra:

- ( ) 1 – Primeiro subestágio do operatório concreto
- ( ) 2 – Segundo subestágio do operatório concreto
- ( ) 3 – Primeiro subestágio do operatório formal

# CAPÍTULO 4

## 5ª E 6ª SESSÃO TÉCNICAS PROJETIVAS

De acordo com Visca, as técnicas projetivas têm como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo, pelos quais é possível reconhecer três níveis em relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo de aprendizagem.

Sobre as provas projetivas, Weiss observa que

o princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar. (2003, p. 117)

Para Sara Paín, o que podemos avaliar por meio do desenho ou do relato é a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção. Também permitirá avaliar a deterioração que se produz no próprio pensamento.

A mesma autora ainda nos diz que o pensamento fala por meio do desenho onde se diz mal ou não se diz nada, o que oferece a oportunidade de saber como o sujeito ignora. (1992, p. 61)

Visca observa que

- a interpretação de cada técnica projetiva deve ser realizada em função do sujeito em particular;
- não é necessário aplicar todas as provas e que é adequado utilizar somente aquelas que se considerem necessárias em função do que se observou: a) que se aplique somente uma prova; b) que se administrem algumas provas de alguns domínios; c) que se administrem todas as provas de um único domínio; d) que se apliquem todas as provas, o que não é comum e que tem um sentido mais de investigação do que de diagnóstico;
- observar que os critérios para interpretação devem somar-se aos critérios gerais do diagnóstico para a interpretação das provas.

### SELEÇÃO DAS TÉCNICAS PROJETIVAS POR VÍNCULOS

- Vínculo escolar:

Par Educativo

Eu com meus companheiros

A planta da sala de aula

- Vínculo familiar:

A planta da minha casa

Os quatro momentos do dia

Família Educativa

- Vínculo consigo mesmo:

O dia do meu aniversário

Minhas férias

Fazendo aquilo de que mais gosta

O desenho em episódios

## SELEÇÃO DAS TÉCNICAS PROJETIVAS POR IDADE

### Quatro anos:

O desenho em episódios

### Seis a sete anos:

Par Educativo

Os quatro momentos do dia

Família Educativa

O dia do meu aniversário

Minhas férias

Fazendo aquilo de que mais gosta

### Sete/oito anos

As anteriores, e mais: Eu com meus companheiros

### Mais de oito anos

As anteriores, e mais: A planta da sala de aula

A planta da minha casa

### Observações para análise das técnicas projetivas

- O tamanho total do desenho: se for pequeno demais ou grande demais, poderá indicar vínculo inadequado em relação à situação da cena.
- O tamanho dos personagens: quem aparece exageradamente maior ou menor que os demais.
- Se o sujeito que desenha está presente nas cenas ou se não se desenha.
- Quem não aparece no desenho. Por exemplo, no desenho da família, não desenha o pai ou a mãe ou não se desenha.

- O distanciamento dos personagens: se estão separados por alguma barreira ou presos em quadrados.
- Se usa borracha de forma exagerada ou se nunca usa.
- Se não desenha pés ou mãos, pode indicar dificuldade nos relacionamentos, sem objetivos, apresentando dificuldades para buscar o conhecimento.
- Se faltam olhos, orelhas, boca, pode estar relacionado a ouvir, ou em falar, ou em prestar atenção.
- Se o desenho está condizente ao que é pedido. Se a criança tem boa compreensão e não desenha o que foi solicitado, pode indicar uma conduta evitativa relacionada à situação solicitada.
- Se se recusa a desenhar.
- Se se recusa a escrever.

### Posição do desenho na folha:

Superior – exigente

Inferior – impulsivo

Direita – progressivo

Esquerda – regressivo

Superior direita – exigente progressivo

Superior esquerda – exigente regressivo

Inferior direita – impulsivo progressivo

Inferior esquerda – impulsivo regressivo

Central – equilibrado

(VISCA, 2008, p. 23)

Os desenhos deverão ser analisados dentro de um contexto geral e não de forma isolada.

Durante a aplicação das técnicas projetivas, podemos solicitar à criança que escreva algo sobre seu desenho, se a criança já estiver alfabetizada. Desta forma, teremos a oportunidade de observar como está a escrita da criança, sua grafia, ortografia, concordância, capacidade de descrever uma situação.

Caso seja percebida uma dificuldade muito acentuada, como trocas que caracterizam uma dislexia, por exemplo, poderemos realizar testes mais específicos de consciência fonológica e fazer uma investigação mais aprofundada.

Se a criança não quiser escrever nada, não devemos forçá-la, pois estas provas envolvem uma situação muito ligada ao emocional, e algumas crianças podem se recusar para não entrar no conflito. Se assim ocorrer, pedimos apenas para falar sobre o desenho e fazemos as perguntas sugeridas a seguir. Podemos solicitar sua escrita em outra oportunidade de maneira informal.

Em todos os desenhos, devemos ficar atentos ao:

**- Título do desenho:**

Por meio do título, também observamos o vínculo que se estabelece com a aprendizagem. Devemos observar se há relação entre o título e o desenho, ou se há dissociação, negação e repressão em relação à situação que se pretende investigar. Podemos também perceber a pouca criatividade ao colocar um título pouco elaborado, como “a casa”, “a família”.

**- Relato:**

De acordo com Visca, o relato é uma projeção que denuncia o vínculo de aprendizagem:

- a) do próprio conteúdo;
- b) pela correspondência com o desenho;
- c) por sua relação com o título.

Observe no relato os mecanismos de dissociação, negação e repressão utilizados.

Observe, tanto no desenho como no relato, se existe um objeto de aprendizagem.

Assim como o título, o relato tem sua importância na medida em que ficam evidentes os vínculos de aprendizagem. Observamos se o relato está de acordo com o desenho e com o título, se há criatividade e boa expressão oral, se existem negações e repressões e se existe um objeto de aprendizagem.

## APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS PROJETIVAS:

### Vínculo Escolar

#### EU COM MEUS COMPANHEIROS

Idade: sete a oito anos

Vínculo: escolar

Autora: Sara Bozzo de Shettini

Objetivo: Investigar o vínculo com os companheiros de classe.

Procedimento:

Consigna: Gostaria que você se desenhasse com seus companheiros de classe.

Após o desenho:

- O que você pode me dizer dos seus colegas?
- Gostaria que você me falasse sobre cada um.
- Quem é você aqui neste desenho?
- Como se chamam estas pessoas e que idade elas possuem?
- Gostaria que você escrevesse uma história sobre seu desenho.
- Você poderia dar um título ao desenho?
- Perguntas complementares.

Análise (baseada no livro "Técnicas Projetivas Psicopedagógicas" de Jorge Visca):

Tamanho total:

- Grande – vínculo positivo com a aprendizagem.
- Pequeno – vínculo negativo com a aprendizagem.

Tamanho do personagem principal: está relacionado com a imagem que o mesmo crê que os colegas possuem dele. Em poucas situações, significa uma personalidade narcisística

- Grande – pode indicar liderança ou dificuldade para descentrar-se, aceitando o ponto de vista dos outros.

- Pequeno – submissão, desvalorização, sente-se vítima do grupo
- Tamanho igual – indica uma relação saudável. Sente-se igual ao grupo e aceito por este.

#### Tamanho dos demais personagens:

- Grande – este é para o entrevistado um modelo de identificação, têm o desejo de possuir sua amizade e de ser aceito.
- Pequeno – indica desvalorização e rejeição por aquele ou aqueles que foram representados em menor tamanho.

#### Posição dos personagens:

- Lado a lado – comunicação superficial.
- Entrevistado no meio de dois grupos separados – não se sente integrado no grupo.
- O entrevistado em um extremo do grupo – integração relativa.
- O entrevistado em primeiro plano – integração adequada.
- O entrevistado não se desenha ou está em segundo plano – sente-se inibido para integrar-se ao grupo
- O entrevistado ao redor de uma mesa ou posicionado no grupo em forma de roda – está bem integrado ao grupo.

#### Inclusão do docente:

- Não é comum, podendo indicar relação deficitária com os colegas, dependência ou grande afeto pelo docente.

#### Inclusão de pessoas de fora do grupo:

- Também não é comum e pode indicar falta de limites em relação à noção de grupo de companheiros.

#### Comentários sobre os companheiros:

- Podem ser realizados à medida que desenha ou posteriormente por solicitação do entrevistador. Deve-se observar se há contradições entre o que desenhou e o que diz. Observe os vínculos com cada membro do grupo e o tipo de inserção que o entrevistado possui ou deseja possuir.

Título: Observar se o título está de acordo com o desenho

(Cf. VISCA, 2008)

### PAR EDUCATIVO

Idade: seis a sete anos

Vínculo: escolar

Autora: Malvina Oris e María Luisa S. de Ocampo

Objetivo: Investigar os vínculos de aprendizagem do sujeito

Procedimento:

Consigna: Gostaria que você desenhasse duas pessoas: uma que ensina e uma que aprende.

Após o desenho:

- Como se chamam estas pessoas?
- Que idade possuem?
- O que está se passando no seu desenho?
- Se você desse um título para seu desenho, como ele se chamaria? Poderia escrevê-lo?
- Gostaria que escrevesse algo sobre seu desenho.
- Perguntas complementares.

Análise (baseada no livro “Técnicas Projetivas” de Jorge Visca):

Tamanho total do desenho: encontra-se vinculado à importância que a aprendizagem tem em sua vida.

- Tamanhos muito pequenos ou muito grandes: vínculo negativo com a aprendizagem.
- Tamanhos bem dimensionados: relação equilibrada, onde o positivo e o negativo estão adequadamente integrados.

Tamanho dos personagens:

- Tamanho pequeno – o vínculo não é importante. Indica desvalorização.

- Tamanho médio – o vínculo é relativamente importante.
- Tamanho grande – do professor, pode indicar supervalorização deste que nem sempre é positivo, pois pode sugerir perseguição. Se o tamanho grande for a figura do aluno, poderá indicar negação de suas dificuldades e alterações na aprendizagem, mas também poderá caracterizar vínculo positivo.
- Professor grande e aluno pequeno – quem ensina é supervalorizado.
- Aluno grande e professor pequeno – o vínculo com a figura de quem ensina é negativo, pois este não é valorizado.
- Tamanho do docente igual ao do aluno – o vínculo com aquele que ensina está confuso, não há discriminação.

#### Corpo:

- Só cabeças – supervalorização do intelectual que resulta persecutório.
- Corpo do docente inacabado – pode significar agressão oculta a quem ensina.
- Simplificação dos personagens – desvalorização do vínculo de aprendizagem com o docente, quando o entrevistado não possui dificuldade para desenhar.

#### Tamanho dos objetos:

- Muito grandes – pode servir para separar quem ensina e quem aprende, ou aprendente e conteúdo.
- Muito pequeno – pode significar depósito de projeções negativas deslocadas.
- Tamanho adequado – pode significar depósito de projeções positivas.

#### Posição dos personagens (quem ensina e quem aprende):

- Frente a frente – indica vínculo positivo com a aprendizagem.
- Lado a lado – regula o vínculo de aprendizagem.
- Os dois de costas um para o outro – vínculo negativo com a aprendizagem.
- Quem ensina de costas para quem aprende – há o sentimento de sentir-se rejeitado pelo professor.
- Quem aprende de costas para quem ensina – há o sentimento de rejeitar o professor.

#### Distância entre os personagens e o objeto de aprendizagem:

- Grande distância – indica que não há um compromisso com o conteúdo a ser aprendido.

- Pequena distância – indica que o conhecimento está sendo supervalorizado no momento da transmissão.
- Distância adequada – o professor é visto como alguém que utiliza os conteúdos como instrumentos para ensinar a aprender.

**Perspectiva (contextualização tridimensional):**

- Desenho com perspectiva – vínculo positivo e maduro do ponto de vista afetivo, cognitivo e social, já que o sujeito consegue, desta forma, realizar os movimentos de descentração.

**Local da cena:**

- Âmbito escolar – melhor vínculo com a aprendizagem sistemática, podendo ser positiva ou negativa.
- Âmbito extraescolar – melhor vínculo com a aprendizagem assistemática.

(Cf. VISCA, 2008)

### A PLANTA DA SALA DE AULA

Idade: oito a nove anos

Vínculo: escolar

Autor: desconhecido

Objetivo: Investigar a representação do campo geográfico da sala de aula e sua posição, real e desejada, na mesma.

**Procedimento:**

Consigna: Gostaria que você desenhasse a planta da sua sala de aula, como se você estivesse vendo-a de cima.

**Após o desenho:**

- Como é sua sala?
- Como são as aulas?
- Faça uma cruz no lugar em que se senta.

- É você quem escolhe este lugar, a professora ou o grupo?
- Você gostaria de se sentar em outro lugar? Por quê?
- Como é sua professora?
- Que mais poderia dizer sobre ela?
- Quem estão sentados nestes lugares?
- Fale-me sobre eles.
- Perguntas complementares.

Análise (baseada no livro “Técnicas Projetivas” de Jorge Visca):

Disposição da sala de aula:

- Tradicional – respostas rígidas.
- Não tradicional – respostas mais flexíveis e espontâneas.

Tamanho da sala de aula:

- Pequeno – inibição.
- Grande – descontrole, falta de limites.

Localização na sala: antes de mais nada, é preciso verificar o tamanho da criança, pois esta pode ser a justificativa para sua posição em sala de aula.

- Na frente – pode indicar participação ativa ou posição de castigo. Escolhido por ele indica um vínculo positivo com a aprendizagem.
- Ao fundo e nas laterais – retração e não participação muito ativa. O vínculo com a aprendizagem pode ser negativo.
- No centro – o vínculo com a aprendizagem vai de regular em positivo. Pode indicar também um vínculo positivo ou negativo com o docente.
- Não se localiza na sala de aula – vínculo negativo com o espaço da sala de aula.

Elementos:

- Incluídos – são os objetos com que o entrevistado estabeleceu um vínculo positivo.
- Excluídos – aqueles com quem não estabeleceu nenhum vínculo.

- Ausência – vínculo negativo com o contexto físico da sala de aula.

Observação: É importante observar a dedicação com que desenha estes elementos e a sequência com que os desenha.

**Representação das pessoas (docente, entrevistado, companheiros):** se acontecer, será considerado normal em crianças menores.

- Pode significar uma expressão de aceitação ou rejeição.
- Quando o entrevistado desenha os colegas e o docente, normalmente pode indicar um bom vínculo com os mesmos.
- Crianças menores possuem uma tendência maior de desenhar as pessoas, e as de maior idade de não desenhá-las.

#### As aberturas:

- Geralmente parecem estar relacionados com a sensação de sentir-se aprisionado ou não. Frequentemente, o entrevistado faz comentários à medida que desenha, e o entrevistador poderá perceber ou uma ou outra situação.

#### Comentários sobre a aula:

Segundo Visca, por meio deles, podemos observar quatro possíveis atitudes do entrevistado em relação ao contexto físico e humano da aula: aceitação (vínculo positivo ou pode ser uma atitude passiva), rechaço (vínculo negativo ou desejo de mudar de contexto geográfico ou humano), indiferença (forma de rejeição dissimulada) e objetividade (indica um vínculo maduro que se corresponde com um eu adequadamente desenvolvido).

(Cf. VISCA, 2008)

## Vínculo Familiar

### A PLANTA DA MINHA CASA

Idade: oito a nove anos

Vínculo: familiar

Autor: desconhecido

Objetivo: Conhecer o campo geográfico do lugar em que mora e a posição real dentro do mesmo.

Consigna: Gostaria que você desenhasse sua casa, como se você estivesse vendo-a de cima.

Após o desenho:

- Você poderia me dizer como é sua casa?
- Onde vocês almoçam e jantam? Comem todos juntos?
- Quando todos se reúnem, onde acontece? (Se precisam decidir um passeio, uma viagem etc.)
- Onde você estuda? Com quem estuda? O local é ventilado, iluminado, silencioso?
- Há uma mesa reservada para os estudos? É organizada?
- Onde é seu quarto?
- Quem escolheu seu quarto?
- Você pode arrumá-lo como quiser? Colocar *posters* etc.?
- E estes outros de quem são?
- Você gostaria de usar outro quarto ou dormir com outra pessoa? Por quê?
- Dorme sozinho no seu quarto? Com mais alguém? Dorme no quarto dos pais?
- Coloque o nome de cada local da casa no seu desenho.
- Escreva algo sobre seu desenho e coloque um título.
- Perguntas complementares.

Análise (baseada no livro “Técnicas Projetivas” de Jorge Visca):

Ponto de vista:

- Interno — indica que o sujeito se sente parte integrante da família.
- Externo — o sujeito pode não se sentir parte integrante da família.

#### Espaços representados:

- Interior da casa – valorização da aprendizagem formal/intelectual.
- Exterior da casa (lugares a céu aberto, como jardim, horta, parques, espaço abertos em geral – valorização das aprendizagens ligadas ao corpo e à natureza.

#### O tamanho do plano da casa:

- Pequeno e ocupa um espaço reduzido da folha – indica inibição para o uso do espaço e possível diminuição no uso do potencial emocional. Indica um vínculo negativo com a aprendizagem.
- Grande e ocupa todo o espaço da folha – indica vínculo positivo com a aprendizagem, salvo se houver descontrolo motor.
- O uso de mais de uma folha – revela dificuldade em antecipar, dificuldade de controlar impulsos e vínculo negativo com a aprendizagem sistemática.

Uma criança começou a fazer seu desenho na folha que lhe dei. O desenho era muito grande e ocupava exageradamente a folha, virou a folha e continuou do outro lado porque disse que sua casa não cabia naquela folha e ainda me pediu mais outra. Crianças assim não possuem noção de espaço e muito menos de limites.

#### Desenhar pessoas:

- Normalmente as pessoas não são desenhadas na planta da casa. A inclusão de pessoas tanto pode significar aceitação quanto rejeição. É preciso que o entrevistador pergunte sobre estas pessoas após a conclusão do desenho.

#### Aberturas:

- As aberturas indicam os canais de comunicação reais ou imaginários e podem estar presentes ou não, ou mesmo apagados.

#### Comentários sobre o quarto:

- Os comentários sobre o desenho são bastante reveladores e podem indicar rejeição, aceitação ou indiferença.
- Observe a autonomia que o entrevistado possui para modificar seu quarto, se houve tentativas e foi impedido pelos pais ou se nem tentou e apresenta-se acomodado, deixando que os pais coloquem seu quarto da maneira deles. Observe o grau de aceitação e resistência do meio.

**Ambiente para estudar:**

- Algumas situações podem ser observadas para se analisar os estilos de aprendizagem, tais como: se este ambiente de estudo tem um tamanho adequado; se pode ser, de fato, utilizado como ambiente de estudo; se é um local que permite a concentração; se há boa iluminação e ventilação; se tem materiais ao seu alcance, como livros, dicionários, lápis, borracha; se a cadeira é adequada, alcançando os dois pés no chão; se existe uma rotina de estudo; se possui horário para estudo diferente do momento de agitação da casa.

Uma menina de nove anos me disse, durante o diagnóstico, que realizava suas atividades na mesa do quarto e tinha tudo de que precisava ao seu alcance, porém sua irmã menor de cinco anos chamava-a o tempo todo para brincar, tirando-lhe a concentração e ela dizia que ficava com pena e ia brincar. Mesmo que se negasse a brincar com a irmã, esta falava alto sem deixá-la estudar. A mãe não sabia disso porque trabalhava fora.

Algumas crianças criam maus hábitos de estudo. Estudam na cama, na rede, no sofá, fazem atividade assistindo à televisão. Cabem aos pais ajudá-las a evitar estes hábitos, orientando e exigindo que façam as atividades na mesa. Com o tempo, o bom hábito se estabelece. A família deve evitar também barulhos no momento em que a criança estiver fazendo atividade.

O psicopedagogo percebendo estas situações pode sinalizar aos pais para a melhoria no ambiente de estudo.

**Escolha do quarto:**

- Observe quem escolheu seu quarto, se ele mesmo ou a família, principalmente na adolescência. Se há permissão ou não para ele colocar enfeites, *posters*, flores, plantas, adesivos etc. Desta forma, observamos a influência que a família poderá estar impondo, o que acaba influenciando os vínculos de aprendizagem de forma positiva ou negativa.

Um adolescente de 13 anos me relata que sua mãe não o deixa colocar nada no seu quarto para que não manche os armários ou as paredes. A mãe é autoritária e está sempre ditando-lhe ordens sem ajudá-lo a refletir sobre seu comportamento. Ele é um jovem que não busca conhecimentos, não dialoga, não questiona. Como poderia, se a mãe lhe poda a autoria de pensamento. Limita-o e limita a criatividade?

**Espaço para as reuniões familiares:**

- Observe se existe na casa um ambiente destinado para reuniões familiares, além dos momentos em que a família se reúne à mesa para comer. Poderemos entender melhor os modelos de aprendizagem da família se observarmos em que momentos esta família se reúne, quando se reúne e como.

Muitas crianças e adolescentes se queixam que não possuem estes momentos em família. Que só vê os pais de manhã cedo e à noite e que, quando chegam a casa, é para comer e assistir à televisão ou cobrar se fez a tarefa escolar. Não há momentos em família para jogos, ou para falar sobre alguma mudança na casa ou para combinar um passeio, ou seja, não há diálogo, o que há são comunicados e nisto se constitui uma relação de autoritarismo.

## OS QUATRO MOMENTOS DO DIA

Idade: seis/sete anos

Vínculo: Familiar

Autor: adaptação do Desenho em episódios de A. Jaeggi (VISCA, p. 128)

Objetivo: investigar os vínculos que o sujeito estabelece ao longo do dia.

Consigna: o entrevistador dobra uma folha em quatro partes iguais e pede ao entrevistado que faça o mesmo com outra.

Gostaria que você desenhasse quatro momentos do seu dia, desde a hora que acorda até a hora que vai dormir.

Após o desenho:

- Conte-me o que está se passando neste seu desenho.
- Peça-lhe detalhes, se necessário.
- Gostaria que você escrevesse o que está acontecendo em cada cena e, depois, dê um título ao seu desenho.

Observar:

- Se realiza o desenho em uma sequência espaço-temporal.
- Se apresenta criatividade para a realização de cada cena, se coloca detalhes.
- Se usa pelo menos um dos quadrantes para representar alguma situação de aprendizagem.

Análise (baseada no livro “Técnicas Projetivas” de Jorge Visca):

Pessoas: mostram os modelos de identificação e o modelo de aprendizagem familiar que pode ser uniforme ou diversificado (obsessivo, confusional, prático, teórico, individual, compartilhado etc.).

Local da cena: o local escolhido serve para entender o estilo de vínculo, adequação e flexibilidade. Pode ser representado na casa, em dependências apropriadas ou não, realizando atividades de acordo com o lugar ou que não estejam de acordo (escovar os dentes no quarto, por exemplo).

Momentos escolhidos:

- Escolha automática – vida monótona e sem criatividade.
- Escolha em função de cargas afetivas positivas – dinamismo, criatividade e uso enriquecedor do tempo.

- Escolha em função de cargas afetivas negativas – apatia, solidão, sente-se vazio, depósito de impulsos negativos manifestos e latentes.

Atividade realizada: indica os gostos do entrevistado e as imposições externas, as aspirações e as frustrações e o potencial de organização que possui.

Detalhes do desenho: tipos de traço, proporções, posições, retoques, mobilidade.

Sequência temporal:

- Uso ordenado – predominância do princípio de realidade, capacidade de acomodação, aprendizagem realista, tolerância à frustração.

- Uso desordenado – impulsividade, baixa tolerância à frustração, aprendizagem inconstante.

Discrepância no relato com as sequências espacial e temporal: severa desorganização temporal-espacial e severas dificuldades de aprendizagem.

#### FAMÍLIA EDUCATIVA

Idade: seis a sete anos

Vínculo: familiar

Autor: desconhecido

Objetivo: investigar o vínculo de aprendizagem com o grupo familiar e cada um dos membros da família.

Consigna: gostaria que você desenhasse sua família, fazendo o que cada um sabe fazer.

Após o desenho:

1. Quem são estas pessoas?
2. Diga-me a idade e o nome delas.
3. O que cada um está fazendo?
4. Eles ensinam o que sabem fazer a alguém? Como?

5. Perguntas complementares que achar conveniente.
6. Dê um título ao seu desenho.
7. O que você poderia escrever sobre seu desenho?

O que observar:

- O tamanho do desenho, o tamanho dos personagens, a localização na folha, a atividade que estão realizando, os objetos da atividade, a participação na atividade, o relato sobre o desenho, a adequação da consigna.

Análise (baseada no livro "Técnicas Projetivas" de Jorge Visca):

1. Posição dos personagens:

- Diante do processo – o vínculo nem é muito positivo, nem é muito negativo. O grupo familiar não é um referencial muito adequado.

- Em meio ao processo – O meio familiar é um referencial de modelos de aprendizagem para seu desenvolvimento.

- Fora do processo – necessita de modelos significativos de identificação que podem ser buscados fora do núcleo familiar, como, por exemplo: novelas, personagens de televisão, cinemas, revistas etc.

2. Os objetos: traduz o nível de conhecimento e flexibilidade que se possui sobre estes objetos

3. A idade e o sexo dos personagens: revela o lugar que ele ocupa nesta família ou que o entrevistado fantasia o que ocupa. Observamos se há uma rigidez familiar, dizendo o que pode e o que não pode fazer em função da idade e do sexo ou se existe uma maior flexibilidade. Uma maior rigidez pode levar este sujeito a temer o erro, ter pouca autonomia e falta de criatividade.

## Vínculo Consigo Mesmo

### O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO

Idade: seis a sete anos

Vínculo: consigo mesmo

Objetivo: Conhecer a representação que se tem de si e do contexto físico e sociodinâmico em um momento de transição de uma idade a outra (cf. VISCA, 2008, p. 159). Permite ao entrevistador conhecer os vínculos de aprendizagem que o sujeito estabelece com seus desejos e interesses

Observação: Visca alerta que é importante que o entrevistador conheça as condições socioeconômicas do sujeito, bem como seu meio cultural, pois alguns grupos não festejam aniversários ou o fazem de forma muito particular.

Consigna: Gostaria que você fizesse um desenho do dia do aniversário de um menino (se o entrevistado for do sexo masculino) ou de uma menina (se o entrevistado for do sexo feminino).

Após o desenho:

- De quem é o aniversário?
- Que idade está fazendo?
- Quem são essas pessoas?
- Quantos anos elas têm?
- Que outras coisas aconteceram com este menino(a) no dia do seu aniversário?
- O aniversariante gostou dos presentes que ganhou?
- Gostaria de trocar um presente por outro?
- Perguntas complementares que consideram convenientes.
- Pede-se que ele escreva o que está se passando nesta cena.
- Pede-se que ele dê um título ao desenho.

Análise (baseada no livro “Técnicas Projetivas” de Jorge Visca):

Rodeado de pessoas: adequada capacidade de aprendizagem em termos quantitativos e qualitativos.

Sozinho: vínculo negativo com a aprendizagem. A aprendizagem é predominantemente assimiladora, com dificuldade para descentração do pensamento e perceber o ponto de vista do outro.

Presentes recebidos: representam os objetos desejados.

Tamanho e posição dos personagens: mostra vínculos positivos ou negativos que existe entre o aniversariante e os convidados. Os convidados representam situações de aprendizagem pela sua personalidade, idade, nível educativo, profissão etc.

- Frente a frente – vínculo positivo.
- De costas – vínculo negativo.

Tamanho e posição do aniversariante: revela o tamanho do vínculo consigo mesmo.

Tamanho dos objetos diretamente vinculados ao aniversariante (comidas, enfeites, animador etc.): devem ser comparados aos objetos não vinculados ao aniversariante, como móveis etc.

Complementos do desenho (piso, janelas, móveis, detalhes dos personagens, enfeites etc.): indicam o vínculo com o objeto em questão ou indicam aprendizagem em termos de conhecimento que se possui do objeto.

Lugar:

- Casa – indica uma atitude realista.
- Lugar público – frequentemente indica posição de abertura para aprendizagens.
- Lugar fora do contexto real possível – pode sugerir capacidade criativa (em um número menor de casos) ou sugere um mundo imaginário impossível, compensador de sentimentos de frustração, com baixa tolerância aos mesmos e predominância do princípio de prazer sobre a realidade.

Conteúdo do relato:

- Idade do aniversariante comparada com a idade cronológica do entrevistado:
- Menor – desejo de não crescer (e de não aprender).
- Maior – alto nível de aspiração que pode estar ou não dentro de parâmetros normais.
- Caracterização dos personagens: determina aceitação e rejeição, bem como revela as emoções que caracterizam a personalidade do entrevistado.
- Contradições entre desenho e relato – revelam o grau de consciência ou não dos aspectos em conflito que implicam ou não perturbações dos vínculos que o entrevistado estabelece consigo mesmo.

### MINHAS FÉRIAS

Idade: seis a sete anos

Vínculo: consigo mesmo

Autor: desconhecido

Objetivo: Observar as atividades praticadas no período das férias escolares. Permite ao entrevistador conhecer os vínculos do sujeito consigo mesmo e suas aprendizagens passadas e futuras.

Consigna: Gostaria que você fizesse um desenho do que fez nas férias, utilizando os materiais sobre a mesa (folha, lápis preto, borracha).

Após o término do desenho:

1. Conte-me o que está se passando neste desenho.
2. Que outras coisas você fez durante as férias?
3. Perguntas complementares que achar necessárias.
4. Pede-se ao sujeito que escreva algo sobre seu desenho.
5. Pede-se que ele coloque um título no desenho.

Análise (baseada no livro “Técnicas Projetivas” de Jorge Visca):

1. Adequação da consigna: indica o vínculo positivo ou negativo que o sujeito possui consigo mesmo e com a aprendizagem.

- Boa capacidade de adequação – indica vínculo positivo, flexível, com capacidade de acomodação, criatividade.

- Defasada capacidade de adequação – vínculo negativo, rígido, com predominância na assimilação e pouca criatividade.

2. Atividade representada: representa o depósito dos desejos mais íntimos. Pode significar uma antecipação da vocação, geralmente deixando aparecer futuras inclinações profissionais que eram ignoradas pelo sujeito.

• Desenha-se fazendo a mesma atividade de quando não estava em férias – significa que gosta muito do que faz e possivelmente não sabe fazer algo diferente, falta-lhe criatividade. Há o predomínio da assimilação.

• Realiza algo totalmente diferente de quando não estava em férias – indica criatividade, tendência à acomodação ativa e capacidade de aprendizagem.

• Desenha-se concluindo uma atividade inacabada (por exemplo: pintando uma parede, concertando a bicicleta etc.) – capacidade de aprendizagem criativa, modificação dos esquemas internos.

• No desenho busca uma atividade que o distancia do que fazia quando não estava de férias (uma viagem, por exemplo) – o entrevistado sente-se sobrecarregado no meio escolar.

3. O argumento criado sobre a cena: geralmente inclui pessoas antes conhecidas e, às vezes, outras com quem fez amizade, permitindo observar a abertura que o sujeito possui diante do novo. Podemos também observar as resistências ou não às mudanças.

4. Coerência interna do relato: investiga o grau de integração do eu em termos de conduta aprendidas e o vínculo que se estabelece com o todo e com as partes. A coerência pode ser rígida e inflexível ou pode ser harmoniosa.

5. Coerência entre relato e desenho: evidencia o grau de integração egoica. Permite observar se existe rigidez, inflexibilidade, integração harmoniosa ou estados intermediários e características do vínculo do sujeito consigo mesmo.

### FAZENDO AQUILO DE QUE MAIS GOSTA

Idade: seis a sete anos

Vínculo: consigo mesmo

Objetivo: Observar o tipo de atividade que mais gosta de fazer, o tipo de vínculo que possui consigo mesmo em termos de seus interesses, necessidades e limitações internas e externas na aprendizagem.

O que observar: o tamanho do desenho, a posição e o tamanho dos personagens, a representação do desenho na folha (esquerda, direita, superior, inferior, centro etc.).

Consigna: Gostaria que você se desenhasse, fazendo aquilo de que mais gosta.

Após o término do desenho:

- O que está acontecendo neste desenho?
- Onde está ocorrendo esta cena?
- Quando isto aconteceu?
- Perguntas complementares

Análise (baseada no livro "Técnicas Projetivas" de Jorge Visca):

1. Apagar o desenho com mudança de tema: indecisão na eleição do tema. Observe se faz algum comentário enquanto apaga.
2. Apagar objetos sem mudar o tema: tendência ao perfeccionismo.
3. Contexto espacial e temporal onde ocorrem as cenas: pode significar um âmbito de realização possível ou impossível.
4. Coerência entre relato e desenho: observam-se atos falhos, contradições e incoerências.
  - a) Total incoerência — vínculo em conflito.
  - b) Parcial incoerência — vínculo parcialmente em conflito.

## O DESENHO EM EPISÓDIOS

Idade: a partir dos quatro anos.

Autor: desconhecido

Vínculo: consigo mesmo

**Objetivo:** Observar o vínculo de aprendizagem que o sujeito possui consigo mesmo e observar também alguns indicadores gráficos vinculados ao tempo, ao espaço e à causalidade.

Tem também como finalidade delimitar a permanência da identidade psíquica em função da análise da qualidade dos afetos expressados, a articulação dos aspectos sociais e relacionais, a organização do raciocínio.

**Procedimento:**

- O entrevistador dobra a folha na frente do entrevistado e dá a consigna: Um(a) menino(a) (conforme o sexo do entrevistado) tem todo o dia livre para ele(a). Você irá desenhar o que este(a) menino(a) irá fazer desde a hora que acorda pela manhã e sai de sua casa (indique o quadrado 1 acima à esquerda) até a hora que retorna novamente à sua casa (mostre-lhe o quadrado 6 inferior à direita).

**Após o desenho:**

1. Conte-me o que você desenhou.
2. Que título você daria ao seu desenho?

**Análise (baseada no livro "Técnicas Projetivas" de Jorge Visca):**

1. **Tempo:** indica adequado vínculo com o natural, com a normatividade lógico-matemática quando representado por meio da transformação de estados de tempo (sol, lua, estrelas, chuva, nuvens) e das estações do ano (primavera, verão etc.) ou objetos artificiais, como relógio.
2. **Espaço:** se adequadamente proporcional, sugere boa relação com os conhecimentos biológicos, e as relações causais pertinentes mostram uma personalidade lógica e equilibrada para a aprender, indicando vínculo positivo com a aprendizagem.

# CAPÍTULO 5

## 7ª E 8ª SESSÃO OUTROS TESTES

Os testes sugeridos, a seguir, partiram da necessidade de uma avaliação mais ampla sobre o sujeito avaliado no intuito de conhecê-lo melhor e coletar mais dados para posterior intervenção.

O psicopedagogo poderá selecionar outros materiais para observar situações mais específicas quando julgar necessário. Não existe um padrão. Você irá criar e buscar seu próprio material para cada caso.

É necessário adequar o material à idade do sujeito avaliado.

### AValiação DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA

Para avaliar a coordenação motora fina, podemos utilizar alguns materiais:

**Canudos, barbante ou fio de náilon e tesoura** – Peça à criança que corte os canudos em pedacinhos. Ofereça um barbante ou fio de náilon que passe através dos canudos. Observe com que mão segura o fio de náilon para passar através dos canudos, se consegue enfiar com precisão ou se é desajeitado, deixando derrubar os canudos. Você poderá utilizar também miçangas.

Desenho com linhas tracejadas (reta, curvas, círculos etc.) – Peça à criança que contorne o desenho com o lápis e observe se consegue seguir a linha.

Ligue pontos – A criança deverá ligar os pontos, formando o desenho.

Clipes – Peça à criança que encaixe os clipes e observe firmeza e agilidade.

Cartas – Peça à criança que distribua cartas. Veja a mão dominante e o manejo.

Lego peças pequenas.

Observações gerais:

Observe se é destro ou canhoto, se pega bem no lápis, como está a posição da folha e da mão ao escrever, se coloca muita pressão, escrevendo forte demais ou se escreve leve demais.

Observe se consegue usar a tesoura, traçar com régua, usar o apontador etc.

Observe a postura da criança ao sentar-se na cadeira. Muitos problemas de escrita decorrem de uma má postura, o que deverá ser corrigido no tratamento:

Limite gráfico – observe se a criança consegue pintar dentro do desenho. Ofereça-lhe um desenho vazado com lápis de cor.

## COORDENAÇÃO VISO-MOTORA

- Entregue algumas figuras geométricas em cartões e peça à criança que reproduza uma a uma em outra folha com um lápis.

- Você poderá utilizar as figuras do teste Bender para observar as questões psicomotoras e espaciais, mas sem a mesma finalidade daquela utilizada pelos psicólogos que é definir os índices de maturação percepto-motora.

## LATERALIDADE

- Peça-lhe que mostre sua mão esquerda e depois a direita.

- Peça-lhe que mostre sua perna direita e sua perna esquerda.

- Dê um papel com um buraco e peça-lhe que olhe pelo buraco. Observe o olho dominante.

- Coloque três objetos um ao lado do outro, exemplo: caneta, borracha, cola e pergunte se a caneta está à direita ou à esquerda da borracha, a cola está à direita ou à esquerda da borracha etc.

- Observe se há definição da lateralidade: mão, pé e olho direito ou mão, pé e olho esquerdo. Quando há mistura, chamamos de lateralidade cruzada.

Para a suspeita de dislexia, é muito importante fazer a avaliação da lateralidade, pois os estudos mostram a dificuldade que muitos disléxicos possuem neste aspecto. A criança que tem dificuldade na lateralidade poderá:

- apresentar dificuldades em identificar a posição das letras, confundindo p, q, b, d.
- ler da direita para a esquerda.
- ler SETA ao invés de ESTA, por exemplo.
- escrever letras e números invertidos: letra E pode escrever como o número 3, pode confundir o número 6 com o número 9 etc.
- Comprometer a imagem e o esquema corporal.

A partir de sete anos, a criança já é capaz de identificar direita e esquerda e de perceber que o ponto de vista do outro se dá de maneira contrária. Até os dez anos, a criança adquire o deslocamento completo.

Os transtornos de lateralidade são evidenciados quando:

- a criança é ambidestra, ou seja, usa as duas mãos sem mostrar preferência;
- a criança canhota por natureza foi forçada a escrever com a mão direita;
- há lateralidade cruzada, ou seja, não há homogeneidade na preferência de olho, mão, pé.

## ESQUEMA CORPORAL

- Por meio dos desenhos das Técnicas Projetivas, é possível observar a noção de esquema corporal, porém, se o entrevistado desenhar apenas figuras palitos ou só cabeças, é importante pedir-lhe que desenhe um corpo humano com todas as partes do corpo em uma folha separada.

A partir dos cinco anos, a criança já é capaz de tomar consciência do seu corpo e representá-lo. A maturação neurológica ocorre no sentido cefalocaudal e próximo-distal, ou seja, da cabeça para os pés e a partir do centro para a periferia.

A criança que não tem consciência do seu próprio corpo poderá ter prejuízos na coordenação e no equilíbrio.

## ORIENTAÇÃO TEMPORAL

Faça perguntas para observar se a criança possui noção temporal:

- Se hoje é quarta-feira, quantos dias faltam para chegar sábado?
- Se hoje é segunda-feira, quantos dias faltam para chegar domingo?
- Se agora são 11 horas da manhã, quantas horas faltam para chegar 9 horas da noite?
- A que horas você toma café, almoça e janta?
- Que horas você acorda pela manhã?
- Que horas você vai dormir?
- Quais os dias da semana? E os meses do ano?
- Observe se sabe as horas no relógio de ponteiros.

Nas Técnicas Projetivas Quatro momentos de um dia e O desenho em episódios, podemos observar a noção temporal, perguntando que horas as situações desenhadas ocorrem e observe se são desenhadas em uma sequência temporal.

## ORIENTAÇÃO ESPACIAL

- Uso do quebra-cabeças -- observe se consegue encaixar as peças, verificando a posição e os detalhes ou se as encaixa por tentativa de acerto e erro.

- Técnicas projetivas da planta da casa ou da sala de aula.

- Coloque alguns cartões com as mesmas figuras, porém em posições diferentes. Exemplo: um menino em frente da cadeira, atrás da cadeira, em cima da cadeira, perto da cadeira, longe da cadeira. Peça-lhe que aponte com o dedo onde o menino está longe da cadeira, onde o menino está em cima da cadeira etc.

A dificuldade em orientação espacial pode refletir na dificuldade de posicionamento das letras.

A dificuldade em organização espacial pode refletir na dificuldade de ordenar letras para formar palavras, no ordenamento de números antecedentes e sucessores.

## SEQUÊNCIA LÓGICA

- Mostre alguns cartões com figuras que juntas formam uma história sequenciada. Peça-lhe que ordene estes cartões para que a história fique em uma sequência lógica.

Você mesma poderá desenhar estes cartões e depois plastificar.

## AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A avaliação da consciência fonológica é muito importante para o diagnóstico da dislexia. Os estudos mostram que a pessoa com dislexia possui prejuízo na identificação de rimas, manipulação de fonemas caracterizando um *deficit* na consciência fonológica e, por isso, a dificuldade da leitura, apesar de seu nível de inteligência ser normal.

Coloque alguns cartões com figuras que terminam com o mesmo som, exemplo: quatro figuras que terminam com “ão”; quatro que terminam com “eta”, quatro que terminam com “ato” etc. Peça à criança que fale o nome de todas. Se a criança não se lembrar ou falar o nome errado, o entrevistador deverá nomear e certificar-se de que a criança entendeu. Peça à criança que coloque juntas as figuras que terminam com o mesmo som. Exemplo:

- leão, pião, caminhão, balão
- laço, palhaço, abraço, braço
- borboleta, gaveta, caneta, corneta
- gato, pato, rato, mato
- acrescentar outras rimas

Coloque os cartões que começam pelo mesmo som e peça à criança que faça grupos. Da mesma forma, a criança deverá nomear as figuras antes de começar.

- macaco, maçã, mala
- cachorro, carro, caneta
- telefone, televisão, telescópio
- panela, palhaço, pavão
- acrescentar outras

### Rima:

Diga-lhe que você vai dizer três palavras, mas só uma irá rimar com outra palavra que disser:

Janela — mesa, panela, sapato

Caneta — livro, gaveta, geladeira

Fogão — papel, pião, livro

Acrescente outras

Escreva uma palavra que rime com:

Madeira \_\_\_\_\_

Gato \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Raiz \_\_\_\_\_

Canção \_\_\_\_\_

Toca \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Foto \_\_\_\_\_

Braço \_\_\_\_\_

Cama \_\_\_\_\_

Ovelha \_\_\_\_\_

Espelho \_\_\_\_\_

Janela \_\_\_\_\_

### MANIPULAÇÃO DOS FONEMAS

|                                                                     |  |
|---------------------------------------------------------------------|--|
| Tenho a palavra SOL, se eu trocar o O pelo A, que palavra formará?  |  |
| Tenho a palavra RATO, se eu trocar o A pelo E, que palavra formará? |  |
| Tenho a palavra VACA, se eu trocar V pelo F, que palavra formará?   |  |
| <b>Palavras que começam com sons semelhantes</b>                    |  |
|                                                                     |  |
|                                                                     |  |

Em uma folha, separe duas colunas: em uma coloque F, em outra V. Diga-lhe que você vai ditar algumas palavras que começam por F e por V e que ele deverá colocar a palavra na coluna correspondente à letra da palavra. Faça o mesmo com p e b, d e t.

É importante lembrar que, para o diagnóstico da dislexia, é preciso conhecimento do distúrbio, da anamnese, focando nos pontos que evidenciam a dislexia e o diagnóstico multidisciplinar.

### TESTE DE COMPETÊNCIA DE LEITURA SILENCIOSA

A pessoa com dislexia costuma ler menos de 50 a 60 palavras por minuto. Você poderá usar o texto, a seguir, para observar a velocidade na leitura. Pode ser usado em todas as faixas etárias.

Some a quantidade de palavras lidas nos cinco minutos e divida o resultado por cinco para saber o número de palavras lidas em um minuto.

Resultado: \_\_\_\_\_

## Escala de leitura

| Idade        | Número de palavras lidas | Entrevistado Idade da criança | Entrevistado Resultado nº de palavras lidas |
|--------------|--------------------------|-------------------------------|---------------------------------------------|
| 7 a 8 anos   | 50 a 60                  |                               |                                             |
| 8 a 9 anos   | 60 a 85                  |                               |                                             |
| 9 a 10 anos  | 85 a 110                 |                               |                                             |
| 10 a 11 anos | 110 a 125                |                               |                                             |
| 11 a 12 anos | 125 a 135                |                               |                                             |
| 12 a 13 anos | 135 a 145                |                               |                                             |

Gráfico de velocidade na leitura (Dr. Simon)

## OS TRÊS IRMÃOS

Um velho tinha três filhos, mas como todos os seus bens limitavam-se a uma casa, que lhe fora legada por seus pais, não era capaz de decidir-se a vendê-la a fim de dividir o produto da venda entre seus filhos. Nessa dúvida ocorreu-lhe\* uma idéia.

— Aventurem-se pelo mundo — disse-lhes um dia — aprendam um ofício que lhes permita viver, e quando tiverem terminado essa aprendizagem, deem-se pressa em regressar; aquele de vocês que der a prova mais convincente de sua habilidade, herdará a casa.

Em consequência dessa decisão, foi fixada a partida dos três irmãos. Decidiram que um se tornaria ferreiro, outro barbeiro e o terceiro mestre de armas. Logo fixaram o dia e a hora para encontrar-se e voltar juntos ao lar paterno. Combinado isso, partiram.

Ocorreu que os três irmãos tiveram a boa sorte\* de encontrar cada um um hábil mestre no ofício que queriam aprender. Assim foi que nosso ferreiro não demorou a encarregar-se de ferrar os cavalos do rei, de modo que pensava com seus botões: "Meus irmãos terão de ser muito hábeis para ganhar a casa para si".

Por seu lado, o\* jovem barbeiro logo teve por clientes os mais importantes senhores da corte, de modo que já estava certo de ficar com a casa sob as barbas de seus irmãos.

Quanto ao mestre de armas, antes de conhecer todos os segredos de sua arte, teve de receber mais de uma\* estocada, mas a recompensa prometida valia a pena, e ele exercitava sua vista e sua mão.

Quando chegou à época fixada para o regresso, os três irmãos reuniram-se no lugar combinado e juntos tomaram o caminho rumo à casa de seu\* pai.

Na mesma tarde de seu retorno, enquanto estavam os quatro sentados, diante da porta da casa, viram uma lebre que vinha em direção a eles, correndo pelo campo, travessamente.

— Bravo! Disse o barbeiro. — Eis aqui um cliente que vem a calhar para dar-me ocasião de demonstrar minha habilidade.

Pronunciando\* estas palavras, nosso homem pegou o sabão e a tigela e preparava sua espuma branca. Quando a lebre chegou perto, correu em sua perseguição, alcançou-a, e enquanto corria lado a lado do ligeiro animal, ensaboou seu focinho e rapidamente, de uma só passada, tirou-lhe os bigodes, sem fazer-lhe o menor corte e sem omitir o pelo mais pequenino.

— Eis aqui algo bem-feito! — disse o pai. — Muito hábeis terão de ser teus irmãos para tirar-te a casa.

Alguns instantes depois, viram chegar a toda velocidade um brioso cavalo atrelado a um coche ligeiro.

— Vou dar-lhes uma amostra\* de minha habilidade — disse por sua vez o ferreiro.

Dizendo isso, lançou-se sobre o rastro do cavalo, e ainda que este redobrasse sua velocidade, tirou-lhe as quatro ferraduras, as quais trocou por outras quatro; tudo isso em menos de um minuto, da maneira mais confortável do mundo e sem diminuir o passo do cavalo.

— És um grande artista — exclamou o pai — podes estar certo de teu negócio como teu irmão está do teu, e realmente não seria capaz de decidir qual dos dois merece mais a casa.

— Esperem até que eu tenha feito minha prova\* — disse então o terceiro filho.

Nesse momento, começou a chover. Nosso homem tirou da espada e pôs-se a efetuar círculos tão rápidos sobre sua cabeça, que nenhuma gota de água caiu sobre ele. A chuva aumentou em intensidade, logo pareceu que a derramavam com baldes do \*céu. No entanto, nosso mestre de armas, que havia se limitado a fazer girar sua espada cada vez mais rapidamente, mantinha-se seco sob sua arma, como se estivesse sob um guarda-chuva ou sob um teto. Vendo isso, a admiração do feliz pai chegou à culminância e\* ele exclamou:

— És tu quem deu a mais surpreendente prova de habilidade, és tu aquele ao qual corresponde a casa.

Os dois maiores aprovaram essa decisão e juntaram seus elogios aos de seu pai. Depois, como os três queriam-se muito, não quiseram separar-se e continuaram vivendo juntos na\* casa paterna, onde cada um exercia seu ofício. A fama de sua habilidade estendeu-se e logo ficaram ricos. É assim que viveram felizes e considerados até idade avançada. E quando, por último, o maior faleceu, os outros dois sentiram tal tristeza, que não levaram muito tempo para segui-lo. Receberam honrarias fúnebres. O cura do lugar disse com razão que três irmãos, que em vida viram-se dotados de tão grandes habilidades e estiveram unidos com um amor tão firme, não deveriam ficar separados na morte. Portanto foram sepultados juntos.

*(Texto Os três irmãos – Indicações para medir a velocidade na leitura silenciosa)*

*(CONDEMARIN, 1989).*

## Perguntas sobre o texto OS TRÊS IRMÃOS:

1. Qual a prova que o barbeiro fez?
2. Quantos irmãos tinha?
3. Qual o conflito ou o problema que o pai tinha?
4. Qual o ofício escolhido pelo irmão mais velho?
5. Qual a prova qualificada como melhor?
6. Os acontecimentos da estória correspondem à nossa época?
7. Quais as qualidades mais importantes que os irmãos tinham?
8. Que outro título teria sido conveniente para a estória?
9. Qual o outro final que você proporia para a estória?

## Palavra escondida

Descubra e grife a palavra que está escondida:

COTDAFRIBRUIGREIATADACOPLINO

GRIGEDABIPOLUVEROLAPISADIROTE

TIJUPABRINFIDAFOGORALIBREKEGEDIVELITA

## TESTE DE COMPREENSÃO DO TEXTO

Dê um texto adequado à sua idade e peça-lhe que leia silenciosamente. Ao terminar, peça-lhe que diga o que entendeu do texto.

Observe se, na sua fala, há sequência dos fatos, se explica com detalhes ou se é muito lacônico, se entendeu a ideia central do texto.

Faça algumas perguntas sobre o texto.

## Utilizando as fábulas no diagnóstico

As fábulas são ótimos textos para observarmos leitura, interpretação, síntese oral e escrita, ortografia, dentre outros.

### Leitura

Peça à criança que leia uma fábula, preferencialmente uma que ela não conheça. Você poderá observar seu desempenho na leitura: pontuação, fluência, ritmo, trocas, omissões ou acréscimos.

### Síntese oral

Peça-lhe que recontе com suas palavras a fábula. Observe se há sequências dos fatos, se há início, meio e fim. Neste momento, poderá observar sua oralidade, sua capacidade de síntese.

### Síntese escrita

Peça-lhe que escreva o que entendeu da fábula. Observe a ortografia, se há trocas, omissões, acréscimos, escrita espelhada.

### Interpretação

Após a leitura da fábula, pergunte-lhe o que entendeu do texto e se entendeu a moral da história. Observe se há sentido no que diz, se está adequado ao texto. Pergunte quantos e quais personagens estão presentes no texto. Faça outras perguntas.

### Ditado de um parágrafo

Dite um parágrafo de outra fábula para que ele copie em folha separada. Observe a ortografia, se há trocas, omissões ou acréscimos.

### Teste de competência de leitura silenciosa

Peça-lhe que leia silenciosamente outra fábula e, depois, conte-lhe o que entendeu.

## TESTE DE COMPREENSÃO ORAL

Este teste de compreensão oral poderá ser utilizado com criança acima de sete anos e, como o próprio nome diz, tem como objetivo observar se a criança consegue compreender bem o que está sendo dito. As crianças com *deficit* de atenção normalmente apresentam prejuízos neste teste.

Leia para a criança oralmente e peça-lhe que ouça e diga sim ou não e explique por quê.

- (N) (S) As batatas são cozidas na água fria.
- (N) (S) Muitas pessoas gostam de passear à noite, pois o sol está muito alto e claro.
- (N) (S) Depois que chove muito, o chão fica todo molhado.
- (N) (S) Quando vão ao circo, as crianças adoram brincar de carregar elefantes.
- (N) (S) O trem de carga carrega muitos passageiros e só anda nos trilhos.
- (N) (S) O avião é mais rápido que o navio porque voa e o navio não.
- (N) (S) O homem diz ao seu cachorro: — Lulu fique de guarda que vou viajar. Lulu responde: — pode ir, patrão, que tomarei conta da casa.
- (N) (S) O pintinhos nascem sempre dos ovos, e os gatinhos nascem da barriga da mãe.
- (N) (S) Eu gosto de ir ao cinema porque lá estudamos muito.
- (N) (S) Mãe quando faz bolo, assa-o na geladeira.
- (N) (S) Um boi ia à frente de três bois. Olhou para trás e contou um, dois, três.
- (N) (S) Estava passeando na cidade. O céu estava azul, sem nenhuma nuvem. De repente, começou a chover e eu corri para casa.
- (N) (S) Meu pai é mais velho que eu, mas meu avô é mais velho que meu pai.
- (N) (S) Os alimentos, para não estragar, são guardados na geladeira.
- (N) (S) Os cavalos que moram no chiqueiro e os porcos que moram na cocheira pertencem ao fazendeiro.
- (N) (S) Os animais mais engraçados que vemos no circo são os macacos, e os mais fortes são os elefantes.
- (N) (S) Quando vou viajar, eu arrumo as minhas roupas e coloco-as no fogão.
- (N) (S) Um carro ia andando pela estrada. De repente, parou porque acabou a gasolina. O motorista pegou um balde, encheu de água e colocou no carro. Este andou e continuou a viagem.
- (N) (S) Carlinhos saiu de casa. O céu estava azulzinho. De repente, gritou para o amigo: — Veja que lindo arco-íris está no céu!
- (N) (S) Três amigos se encontraram. Um deles disse: — Eu sou maquinista e dirijo o trem; o outro disse: — Eu sou motorista e dirijo o carro; o outro disse: — Eu sou piloto e dirijo o avião.

(N) (S) Eu gosto de ir ao sítio de minha tia. O único cuidado que tomo, quando estou lá, é com as ruas, que são movimentadas. Nelas passam muitos carros.

(N) (S) As plantas nascem e crescem na terra, mas precisam de água para não morrer.

(N) (S) A noite mais escura é quando cai um temporal, e o céu fica todo colorido de estrelas.

Fonte: ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. Loyola, São Paulo, 2003.

### A criança que não sabe ler

- Peça-lhe que escreva o alfabeto cursivo na ordem em que se lembrar.

- Peça-lhe que escreva os números de 1 a 10.

- Peça-lhe que fale oralmente os números até onde se lembrar e observe se segue a sequência.

### TESTE DE SONDAGEM DA ESCRITA

#### Materiais:

- Uma folha sulfite
- Lápis grafite
- Borracha

Peça à criança que escreva o nome dela.

Dite as palavras uma a uma e peça-lhe que escreva: elefante, formiga, cachorro, tigre, rã.

Dite a frase e peça-lhe que escreva: O elefante pisou na formiga.

Entregue-lhe dois cartões. Em um, está escrito boi e, no outro, formiga. Peça-lhe que aponte onde está escrito boi e onde está escrito formiga. Observe a superação do realismo nominal.

Registro:

---

---

---

( ) Fase pré-silábica

( ) Fase silábico-alfabético

( ) Fase alfabética

## CÁLCULO

A observação do cálculo pode se dar de maneira lúdica. Poderemos utilizar o jogo pega-varetas para observar:

- Soma — o entrevistado deverá contar quantos palitos ele conseguiu e quantos o entrevistador conseguiu.

- Subtração — o entrevistado deverá encontrar a diferença entre a quantidade do entrevistado e do entrevistador.

- Multiplicação — o entrevistado deverá multiplicar a quantidade de palitos amarelos pelo seu valor e fazer assim com as demais cores.

- Divisão — o entrevistado deverá contar quantos palitos têm no total e realizar uma situação problema: Tenho cinquenta palitos e quero dividir com oito crianças. Com quantos palitos cada criança ficará? Sobrará palitos?

Podemos utilizar também outros jogos, como dominó tradicional ou dominó de adição ou multiplicação.

Realize, por escrito, algumas situações problema para observar seu raciocínio lógico, por exemplo:

1. Mamãe comprou meia dúzia de brigadeiros, uma dúzia de pãezinhos, oito chocolates e vinte maçãs. Quantos doces mamãe comprou?

2. Comprei cinco pacotes de figurinhas. Em cada pacote, existem três figurinhas. Com quantas figurinhas ficarei quando terminar de abrir todos os pacotes?

Adapte os problemas à idade da criança.

## A UTILIZAÇÃO DO JOGO NO DIAGNÓSTICO

Por meio do jogo, poderemos observar diversas situações, tais como:

- tolerância à frustração;
- como lida com o erro;
- se consegue concluir o jogo ou solicita outro antes de terminar;
- limites;
- se mostra interesse em aprender as regras;
- se tenta enganar ou tenta mudar as regras do jogo para vencer;
- noção espacial;
- raciocínio lógico;
- concentração.

Podemos utilizar alguns jogos, como damas, dominó tradicional ou de figuras, mancala, quarto, lig 4, quebra-cabeças etc.

Não me refiro aqui à Hora do Jogo mencionada por Sara Paín e Alicia Fernandez que tem sua especificidade.

## DSM-IV PARA AVALIAR TDAH

Durante o diagnóstico, podem ocorrer situações que nos levem a suspeitar que a criança possua TDAH do tipo desatento, do tipo impulsivo/hiperativo ou do tipo combinado.

TDAH do tipo hiperativo corresponde àquela criança que se mexe muito na cadeira, que se levanta bastante, quase não senta, conversa o tempo todo, canta, traz assuntos que não têm nada a ver com a atividade que realiza. Mas cuidado, nem todas as crianças que conversam muito são hiperativas. Se a criança ou o adolescente consegue se concentrar e passar alguns momentos calados, pode se tratar de uma criança que tenha outros motivos para estar agitada, sendo necessário investigar com a família e a escola.

TDAH do tipo desatento corresponde àquela criança que é quieta, mas parece estar no mundo da lua, quando você fala, parece não ouvir, diz com frequência "ah?", quando você pergunta algo, distrai-se com qualquer estímulo externo, traz assuntos de fora. Da mesma maneira, nem todas as crianças que apresentam

estes sintomas possuem TDAH. Se estiverem passando por problemas emocionais, poderão ficar aéreas e, por isso, os sintomas deverão estar presentes há mais de seis meses.

Podemos utilizar o DSM IV para fins de investigação com a família e a escola.

Ao concluir o diagnóstico, envie para a família e para a escola o questionário e aguarde o resultado antes de fazer a devolução.

É preciso esclarecer que podem existir controvérsias no resultado deste questionário e que ele não deverá ser analisado isoladamente, mas junto com tudo que foi observado no diagnóstico.

### Crítérios diagnósticos para transtorno de *deficit* de atenção/hiperatividade

Psicopedagoga: \_\_\_\_\_

Quem respondeu a este questionário: \_\_\_\_\_

Nome do pai: \_\_\_\_\_

Nome da mãe: \_\_\_\_\_

Nome da criança/adolescente: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

( ) Estadual      ( ) Municipal      ( ) Particular      ( ) Outras

Série: \_\_\_\_\_ A pessoa é repetente? ( ) sim ( ) não

Se sim, quantas vezes e quais séries? \_\_\_\_\_

Assinale a observação que mais se adequar a esta criança, adolescente ou adulto:

- ( ) É agitada.
- ( ) Apresenta dificuldades de atenção/concentração.
- ( ) Apresenta dificuldades para aprender.
- ( ) Apresenta todas as queixas anteriores.
- ( ) Não apresenta nenhuma das anteriores.

### Instruções

Leia cada item cuidadosamente e assinale, com um X, a opção que mais se adequar à sua opinião:

|                                                                                                                   | Nem um pouco | Só um pouco | Bastante | Demais |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------|----------|--------|
| 1. Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas. |              |             |          |        |
| 2. Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer                                          |              |             |          |        |
| 3. Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele                                                    |              |             |          |        |
| 4. Não segue instruções até o fim e não termina deveres, tarefas ou obrigações.                                   |              |             |          |        |
| 5. Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades                                                            |              |             |          |        |
| 6. Evita, não gosta ou se envolve contra a vontade em tarefas que exigem esforço mental prolongado.               |              |             |          |        |
| 7. Perde coisas necessárias para atividades (p. ex. , borracha ou livros).                                        |              |             |          |        |
| 8. Distrai-se com estímulos externos.                                                                             |              |             |          |        |
| 9. É esquecido em atividades do dia a dia.                                                                        |              |             |          |        |
| 10. Mexe com as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira.                                                           |              |             |          |        |
| 11. Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado.                       |              |             |          |        |
| 12. Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado.                |              |             |          |        |
| 13. Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma.                              |              |             |          |        |
| 14. Não para ou frequentemente está a "mil por hora".                                                             |              |             |          |        |
| 15. Fala em excesso.                                                                                              |              |             |          |        |
| 16. Responde as perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas.                                 |              |             |          |        |
| 17. Tem dificuldade de esperar sua vez.                                                                           |              |             |          |        |
| 18. Interrompe os outros ou se intromete (p.ex. mete-se nas conversas / jogos).                                   |              |             |          |        |

Assinatura de quem respondeu ao questionário

Como avaliar:

1) se existem pelo menos seis itens marcados como "BASTANTE" ou "DEMAIS" de 1 a 9 = existem mais sintomas de desatenção que o esperado em uma criança ou um adolescente.

2) se existem pelo menos seis itens marcados como "BASTANTE" ou "DEMAIS" de 10 a 18 = existem mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que o esperado em uma criança ou um adolescente.

IMPORTANTE: Não se pode fazer o diagnóstico de TDAH apenas com o critério A! Veja, abaixo, os demais critérios.

CRITÉRIO A: Sintomas (vistos acima)

CRITÉRIO B: Alguns desses sintomas devem estar presentes antes dos sete anos de idade.

CRITÉRIO C: Existem problemas causados pelos sintomas acima em pelo menos dois contextos diferentes (por exemplo, na escola, no trabalho, na vida social e em casa).

CRITÉRIO D: Há problemas evidentes na vida escolar, social ou familiar por conta dos sintomas.

CRITÉRIO E: Se existe um outro problema (tal como: depressão, deficiência mental, psicose etc.), os sintomas não podem ser atribuídos exclusivamente a ele.

Caso os sintomas sejam positivos para TDAH, a pessoa deverá ser encaminhada ao neurologista para avaliar a necessidade de medicação. Indique Terapia Cognitivo Comportamental e, se apresentar dificuldades de aprendizagem, indique acompanhamento psicopedagógico.

## ANÁLISE DO MATERIAL ESCOLAR

Podemos solicitar o material escolar do entrevistado com o objetivo de observar a situação em um contexto fora do consultório. Muitas crianças, ao se sentirem avaliadas, procuram escrever com mais capricho e mais organização, mas não é o que, muitas vezes, acontece na escola. Por meio de seus cadernos, observamos o vínculo com esta aprendizagem: organização, higiene, ortografia, letra, se faz as atividades, se estas estão sendo corrigidas etc.

No tratamento, podemos ajudá-lo a se organizar melhor em relação à sua aprendizagem.

## SEGUNDO SISTEMA DE HIPÓTESES

Após a aplicação das provas operatórias e das técnicas projetivas, o psicopedagogo levantará o segundo sistema de hipóteses e organizará sua linha de pesquisa para a anamnese que, como já vimos, terá lugar no final do processo diagnóstico, de modo que não contamine previamente a percepção do avaliador.

Você irá retomar o primeiro sistema de hipóteses, prosseguindo com algumas hipóteses, refutá-las ou acrescentar outras hipóteses.

# CAPÍTULO 6

## 9ª SESSÃO

### ANAMNESE

É uma entrevista realizada com os pais ou os responsáveis do entrevistado e tem como objetivo resgatar a história de vida do sujeito e colher dados importantes que possam esclarecer fatos observados durante o diagnóstico, bem como saber que oportunidades este sujeito vivenciou como estímulo a novas aprendizagens.

A anamnese é uma das peças fundamentais deste quebra-cabeça que é o diagnóstico, pois, por meio dela, nos serão reveladas informações do passado e do presente do sujeito juntamente com as variáveis existentes em seu meio. Observaremos a visão da família sobre a história da criança, as suas expectativas desde o nascimento, a afetividade que circula neste ambiente familiar, as críticas, os preconceitos e tudo aquilo que é depositado sobre o sujeito.

A entrevista deve ser conduzida pelo psicopedagogo de forma que possa deixá-los à vontade para que não se sintam como se estivessem respondendo a um questionário rígido e formal. O psicopedagogo poderá até ter um questionário nas mãos para servir de roteiro que irá preenchendo à medida que a família vai expondo, mas não deve fazê-lo em forma de perguntas e respostas. Este roteiro é importante para não deixar pular nenhuma etapa da vida do entrevistado.

Deixá-los falar espontaneamente permite ao psicopedagogo avaliar o que eles recordam para falar, qual a sequência e a importância dos fatos. O psicopedagogo deverá complementar ou aprofundar. Conforme Weiss, em alguns casos, deixa-se a família falar livremente. Em outros, a depender das características da

família, faz-se necessário recorrer a perguntas sempre que necessário. Os objetivos deverão estar bem definidos, e a entrevista deverá ter um caráter semidiretivo. (2003, p. 64)

De acordo com Paín, a história vital nos permitirá "...detectar o grau de individualização que a criança tem com relação à mãe e a conservação de sua história nela" (1992, p. 42). É importante iniciar a entrevista, falando sobre a gravidez, o pré-natal, a concepção. Weiss nos informa que "a história do paciente tem início no momento da concepção. Os estudos de Verney (1989) sobre a Psicologia pré-natal e perinatal vêm reforçar a importância desses momentos na vida do indivíduo e, de algum modo, nos aspectos inconscientes de aprendizagem" (2003, p. 64). Algumas circunstâncias do parto, como falta de dilatação, circular de cordão, emprego de fórceps, adiamento de intervenção de cesárea, "costumam ser causa da destruição de células nervosas que não se reproduzem e também de posteriores transtornos, especialmente no nível de adequação perceptivo-motriz". (PAÍN, 1992, p. 43)

É interessante saber se foi uma gravidez desejada ou não, se foi aceito pela família ou rejeitado. Estes pontos poderão determinar aspectos afetivos dos pais em relação ao filho. Posteriormente, é importante saber sobre as primeiras aprendizagens não escolares ou informais, tais como: como aprendeu a usar a mamadeira, o copo, a colher, como e quando aprendeu a engatinhar, a andar, a andar de velocípede, a controlar os esfíncteres etc. A intenção é descobrir "em que medida a família possibilita o desenvolvimento cognitivo da criança – facilitando a construção de esquemas e deixando desenvolver o equilíbrio entre assimilação e acomodação...". (WEISS, 2003, p.66)

Na anamnese, buscamos informações sobre o desenvolvimento geral da criança. Quando e como ocorreu o controle dos esfíncteres, quando começou a falar, como era o sono, como se desenvolveu o processo de autonomia, se os pais lhe incentivavam a realizar atividades sozinha, tais como: vestir-se, banhar-se, limpar-se ou se faziam por ele ou ainda continuam fazendo. Muitas mães privam as crianças deste processo de autonomia porque estão sempre atrasadas e não têm paciência de esperar e respeitar o ritmo da criança, ou receiam que a criança se lambuze comendo ou não se limpe ou não se lave direito. Por outro lado, há casos de internalização prematura dos esquemas, é o chamado de hiperassimilação (PAÍN, 1992), isto é, pais que forçam a criança a fazer determinadas coisas das quais ela ainda não está preparada para assimilar, pois-seu organismo ainda está imaturo, o que acaba desrealizando negativamente o pensamento da criança. Sobre o que acabamos de mencionar, Sara Paín nos diz que é interessante saber se as aquisições foram feitas pela criança no momento esperado ou se foram retardadas ou precoces.

"Isto nos permite estabelecer um quociente aproximado de desenvolvimento, que se comparará com o atual, para determinar o deterioramento ou incremento no processo de evolução" (1992, p. 45). A mesma autora aconselha insistirmos "... nas modalidades para a educação do controle dos esfíncteres quando apareçam perturbações na acomodação..." (1992, p. 42).

A história clínica também é importante: quais doenças adquiriu, se precisou ficar internado, quanto tempo, se houve sequelas, outros atendimentos de psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos.

A história escolar é muito importante: quando começou a frequentar a escola, sua adaptação, primeiro dia de aula, possíveis rejeições, entusiasmo, porque escolheram aquela escola, trocas de escola, novas adaptações, metodologia das escolas, enfim, os aspectos positivos e negativos e as consequências na aprendizagem.

Todas estas informações essenciais da anamnese devem ser registradas para que se possa fazer um bom diagnóstico. Encerrada a anamnese, o psicopedagogo levantará o terceiro sistema de hipóteses. A anamnese deverá ser confrontada com todo o trabalho do diagnóstico para se fazer a devolução e o encaminhamento.

#### Investigar:

- Se há consciência da família em relação às dificuldades da criança.
- Se há doenças na infância que paralisaram a criança em um determinado momento, estagnando sua aprendizagem. Ou, se diante desta doença, a família a superprotegeu demais, impedindo o crescimento desta criança.
- Se a família auxilia o desenvolvimento da autonomia deste sujeito.
- Se são pais muito autoritários, causando medo na criança de se mostrar, se expor, tendo medo de ser castrada em suas opiniões.
- Se a família participa das descobertas da criança, se incentiva estas descobertas.
- Se há estímulos em casa relacionados à aprendizagem.
- Se, nesta família, circula a afetividade ou se só há cobranças.
- Se os limites são impostos e como são colocados.
- Qual a forma de punição dada por esta família.

Na entrevista, o psicopedagogo deverá deixar os pais à vontade para falar o que quiserem, mas você poderá perguntar caso eles pulem alguma etapa. O questionário, a seguir, é para a orientação do entrevistador. Não transforme a anamnese em um questionário automatizado. À medida que os pais forem falando, você poderá ir anotando no local indicado.

## SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA ANAMNESE

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ .

### Concepção

Idade dos pais na época: Mãe \_\_\_\_\_ Pai \_\_\_\_\_

Tipo Rh: Mãe \_\_\_\_\_ Pai \_\_\_\_\_ Criança \_\_\_\_\_

Número de gestações anteriores: \_\_\_\_\_

Abortos? \_\_\_\_\_ Naturais: \_\_\_\_\_ Provocados: \_\_\_\_\_

Perda de algum filho? Antes ou depois do paciente? \_\_\_\_\_

### Gestação

A gravidez foi desejada por ambos? Sim ( ) Não ( ) \_\_\_\_\_

Fez tratamento pré-natal? Sim ( ) Não ( ) \_\_\_\_\_

Sofreu acidentes, quedas? Sim ( ) Não ( ) \_\_\_\_\_

Sofreu algum tipo de cirurgia? Sim ( ) Não ( ) Qual? \_\_\_\_\_

Teve doença na gestação, rubéola, toxoplasmose ou sífilis? Sim ( ) Não ( ) Qual? \_\_\_\_\_

Tomou alguma medicação? Sim ( ) Não ( ) Qual? \_\_\_\_\_

Enjoou? Sim ( ) Não ( ) \_\_\_\_\_

Exposição a RX? Sim ( ) Não ( ) \_\_\_\_\_

Bebeu ou fumou? \_\_\_\_\_

Condições psicológicas durante a gravidez: \_\_\_\_\_

*Parto*

Local: \_\_\_\_\_

( ) cesáreo ( ) normal ( ) outros

Parto:

( ) prematuro: \_\_\_\_\_

( ) nasceu esbranquiçado

( ) cianótico

( ) incubadora – quanto tempo \_\_\_\_\_

Condições da criança:

Chorou logo ao nascer? ( ) Sim ( ) Não

Tomou algum medicamento? ( ) Sim ( ) Não ( ) não sabe informar

Peso \_\_\_\_\_ comprimento \_\_\_\_\_

Teve icterícia? ( ) Sim ( ) Não

*Alimentação*

Mamou no seio? ( ) Sim ( ) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

Se mamou, até quando? \_\_\_\_\_

Como a mãe se sentia ao amamentar? Tranquila? Agitada?

Tomou mamadeira? Até quando?

Aceitou bem a alimentação pastosa? ( ) Sim ( ) Não

Aceitou bem a alimentação sólida? ( ) Sim ( ) Não

Usa copo? Sim ( ) Não ( )

Alimentação atual (tipo, apetite, posição, mastigação):

Preferência alimentar?

*História Patológica Progressa*

Retardo mental, diabetes, síndromes, doenças nervosas, epilepsia

*Doenças da infância*

- ( ) Sarampo: \_\_\_\_\_
- ( ) Catapora: \_\_\_\_\_
- ( ) Caxumba: \_\_\_\_\_
- ( ) Rubéola: \_\_\_\_\_
- ( ) Coqueluche: \_\_\_\_\_
- ( ) Meningite: \_\_\_\_\_
- ( ) Desidratação grave \_\_\_\_\_
- ( ) Complicação com alguma vacina. Qual? \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_
- ( ) Otite: \_\_\_\_\_
- ( ) Adenoides: \_\_\_\_\_
- ( ) Amigdalites: \_\_\_\_\_
- ( ) Alergias: \_\_\_\_\_
- ( ) Acidentes: \_\_\_\_\_
- ( ) Convulsões? Idade: \_\_\_\_\_
- ( ) Febre ( ) Frequentes ( ) Controlada
- ( ) Internações: \_\_\_\_\_ Quanto tempo ficou internado?  
\_\_\_\_\_
- ( ) Cirurgias Tipo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_
- ( ) Quedas e traumatismos? Como, tipo, quando:  
\_\_\_\_\_

*Sono*

- ( ) Tranquilo
- ( ) Agitado. Quando? \_\_\_\_\_ Que frequência? \_\_\_\_\_
- ( ) Range dentes
- ( ) Terror noturno
- ( ) Sonambulismo
- ( ) Soniloquismo (fala durante o sono)
- ( ) Dorme de boca aberta
- ( ) Enurese
- ( ) Dorme sozinho
- ( ) Dorme com alguém. Com quem? \_\_\_\_\_
- Até quando dormiu no quarto com os pais? \_\_\_\_\_
- Qual a atitude tomada para separá-lo? \_\_\_\_\_
- ( ) Hábitos especiais (presença de alguém, chupeta, brinquedos, embalo, chupa dedo etc.)

*Desenvolvimento psicomotor*

- Com que idade sustentou a cabeça? \_\_\_\_\_
- Com que idade sentou-se? \_\_\_\_\_ Com que idade engatinhou? \_\_\_\_\_
- Forma de engatinhar: \_\_\_\_\_
- Com que idade começou a andar? \_\_\_\_\_
- Caía muito? \_\_\_\_\_
- Deixa cair as coisas? \_\_\_\_\_
- Esbarra nos outros constantemente? \_\_\_\_\_
- Dominância manual: \_\_\_\_\_
- Acredita que apresenta alguma dificuldade motora? Qual?

*Controle de esfínteres*

Controle vesical (bexiga)? \_\_\_\_\_

Controle anal (fezes)? \_\_\_\_\_

Foi difícil, tranquilo, houve alguma pressão da família?

\_\_\_\_\_

*Desenvolvimento da linguagem*

Balbucios: \_\_\_\_\_

Quando começou a falar? \_\_\_\_\_

Demorou? Se sim, como os pais reagiram?

\_\_\_\_\_

Apresentou problema de fala? \_\_\_\_\_ Quais? \_\_\_\_\_

Compreende ordens? \_\_\_\_\_

Presença de bilinguismo em casa? \_\_\_\_\_

Como a criança se comunica? \_\_\_\_\_

Apresenta salivação no canto da boca? \_\_\_\_\_

*Escolaridade*

Com que idade entrou na escola? \_\_\_\_\_

Adaptou-se bem? ( ) Sim ( ) Não Obs.:

\_\_\_\_\_

Método de alfabetização: \_\_\_\_\_

Mudou-se de escola? Quais? Que série e com que idade?

\_\_\_\_\_

Escola atual: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Método de alfabetização da escola atual: \_\_\_\_\_

Série e turno: \_\_\_\_\_

Professora atual: \_\_\_\_\_

Coordenadora: \_\_\_\_\_ Orientadora: \_\_\_\_\_

Faz tarefas sozinho? \_\_\_\_\_

Com quem faz as atividades? \_\_\_\_\_

Já foi reprovado? \_\_\_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_

Cite alguns fatos importantes acontecidos na vida escolar de seu filho.

Quais as queixas mais frequentes?

Tem dificuldades para:

( ) Ler \_\_\_\_\_

( ) Escrever \_\_\_\_\_

( ) Coordenação motora \_\_\_\_\_

( ) Contar \_\_\_\_\_

( ) Calcular \_\_\_\_\_

( ) Esquece o que aprende \_\_\_\_\_

( ) Troca letras na escrita ou na leitura \_\_\_\_\_

( ) Letra ilegível \_\_\_\_\_

( ) Atenção \_\_\_\_\_

( ) Concentração \_\_\_\_\_

**Conhece:**

( ) Cores \_\_\_\_\_

( ) Números \_\_\_\_\_

( ) Dinheiro \_\_\_\_\_

( ) Letras \_\_\_\_\_

( ) Sabe os meses do ano? \_\_\_\_\_

( ) Sabe os dias da semana? \_\_\_\_\_

Sabe recortar? \_\_\_\_\_

Apresenta tiques? \_\_\_\_\_

Como pega o lápis? \_\_\_\_\_

Escreve muito forte ou muito fraco? \_\_\_\_\_

Outras questões:

\_\_\_\_\_

OBS.: Estas últimas questões são observadas pelo psicopedagogo na clínica, mas perguntamos para saber o grau de interesse e percepção da família sobre o sujeito.

### *Comportamento*

Humor habitual \_\_\_\_\_

Prefere brincar sozinho ou em grupos? (Se for adolescente, pergunte se prefere ficar ou sair sozinho ou em grupos) \_\_\_\_\_

Estranha mudanças de ambiente? \_\_\_\_\_

Adapta-se facilmente ao meio? \_\_\_\_\_

Tem horários? \_\_\_\_\_

É líder? \_\_\_\_\_

Aceita bem as ordens? \_\_\_\_\_

Pratica esportes? \_\_\_\_\_

Apresenta agressividade, apatia ou teimosia? \_\_\_\_\_

Percebe quando muda alguma coisa em casa ou quando há um objeto novo?

\_\_\_\_\_

Tem algum medo? ( ) sim ( ) não.

De que? \_\_\_\_\_

Quais as brincadeiras e os brinquedos preferidos? \_\_\_\_\_

Quem cuidava da criança até os três anos? E posteriormente? \_\_\_\_\_

Como a criança se comporta:

Sozinha: \_\_\_\_\_

Em família: \_\_\_\_\_

Com outras pessoas: \_\_\_\_\_

Com quem ela mais gosta de ficar e por quê? \_\_\_\_\_

Em que momento, a criança encontra a família? \_\_\_\_\_

( ) manhã ( ) tarde ( ) noite ( ) horário das refeições ( ) finais de semana.  
Que tipo de perdas a criança já enfrentou? (separação, falecimento, outros) E em que idade.

\_\_\_\_\_

Já houve conflitos familiares? A criança já presenciou estes conflitos? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Sexualidade*

Curiosidade sexual (S) (N) início: \_\_\_\_\_

Tipo de pergunta: \_\_\_\_\_

Fase de masturbação (S) (N) início: \_\_\_\_\_

Atitude da família: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Independência*

OBS.: Se for adolescente ou adulto, anote a idade com que começou a realizar estas atividades sozinho, se alguém fazia por ele ou era independente.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Vestir (S) (N)

Abotoar (S) (N)

Fechar (S) (N)

Amarrar cadarços (S) (N)

Banho (S) (N)

Escovar dentes (S) (N)

Pentear (S) (N)

Comer (S) (N)

Calçar (S) (N)

Laçar (S) (N)

\_\_\_\_\_

*Visão*

Algum problema? Sim ( ) Não ( ) \_\_\_\_\_

Usa óculos? Sim ( ) Não ( ) Desde quando? \_\_\_\_\_

Cirurgia? Sim ( ) Não ( ) Qual? \_\_\_\_\_

*Audição*

Normal? Sim ( ) Não ( ) \_\_\_\_\_

Parece não ouvir quando é chamado? \_\_\_\_\_

Já fez audiometria? \_\_\_\_\_

Obs.: \_\_\_\_\_

*Hábitos*

Rói unha? \_\_\_\_\_

Tem tiques nervosos? \_\_\_\_\_

Alguma mania repetitiva (TOC – Transtorno Obsessivo-Compulsivo)? \_\_\_\_\_

Tem movimentos rítmicos? \_\_\_\_\_

Chupa dedo ou bico? \_\_\_\_\_

Tem ou tinha algum cheirinho, objetos que se vincula ao dormir, viajar ou levar para a escola?

Outros \_\_\_\_\_

*Relacionamento*

Relaciona-se com outras crianças (no caso de adolescentes, perguntar se relaciona-se bem com outras pessoas)?

Tem amigos? Como é a relação (amigos passageiros, mesmos amigos por longo tempo)

Como é a relação com professores e colegas de classe? \_\_\_\_\_

Como é a relação com os pais? \_\_\_\_\_

Como é a relação com os irmãos? \_\_\_\_\_

Comportamento emocional: \_\_\_\_\_

Como é o ambiente familiar? \_\_\_\_\_

*Outros*

Como a família vê o problema?

\_\_\_\_\_

Como o casal age em função da criança?

\_\_\_\_\_

Como os pais se veem: permissivos, autoritários, equilibrados?

\_\_\_\_\_

Como os limites são colocados para a criança no seu cotidiano?

\_\_\_\_\_

*Informações gerais familiares*

Situação econômica \_\_\_\_\_

Situação cultural \_\_\_\_\_

Livros (S) (N) frequência \_\_\_\_\_

Cinema (S) (N) frequência \_\_\_\_\_

Teatro (S) (N) frequência \_\_\_\_\_

Artes (S) (N) frequência \_\_\_\_\_

Estímulo cultural: ( ) presente ( ) ausente. Quais? \_\_\_\_\_

Hábitos de lazer \_\_\_\_\_

Constância de diálogos \_\_\_\_\_

Fazem as refeições juntos? Quais? \_\_\_\_\_

Algum vício na família: drogas, alcoolismo? \_\_\_\_\_

Qual o tipo de punição: sermão, castigo corporal, castigo retirando algo... \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Análise da Entrevista

---

Encaminhamento para setores ou solicitações de exames:

---

### TERCEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES

Após a anamnese, o psicopedagogo levantará o terceiro e último sistema de hipóteses.

Você irá retomar ao segundo sistema de hipóteses, prosseguindo com algumas hipóteses, poderá refutá-las ou acrescentar outras hipóteses.

# CAPÍTULO 7

## 10ª SESSÃO DEVOLUÇÃO

A devolução psicopedagógica é uma comunicação verbal, feita aos pais e ao paciente, dos resultados obtidos por meio de uma investigação que se utilizou do diagnóstico para obter resultados.

É um momento que normalmente gera muita ansiedade entre todos os envolvidos no processo do diagnóstico, ou seja, psicopedagogo, família e sujeito e que, por isso, o psicopedagogo deverá estar bastante seguro do resultado do seu diagnóstico.

A devolução também deverá ser feita com a criança, em uma linguagem compreensível à sua idade. Na sessão que antecede a esta, ou seja, a anamnese, deve-se pedir à família que traga a criança na próxima sessão.

Quando o diagnóstico é de algum distúrbio, como TDAH ou dislexia, por exemplo, é necessário explicar aos pais sobre o problema e sobre o tratamento, e deixar bem claro que o diagnóstico deve ser multidisciplinar e envolver outras especialidades, como psicólogo, neurologista, psiquiatra.

Quando o diagnóstico é de defasagem cognitiva, o psicopedagogo deverá explicar as etapas do desenvolvimento da criança e em que nível cognitivo a criança se encontra em relação à sua idade cronológica. Deverá fazer a indicação do acompanhamento psicopedagógico e informar como será o tratamento.

Se, durante o diagnóstico, for observado um quadro de agressividade muito intenso, estados psicóticos ou neuróticos, deve-se fazer o encaminhamento ao psicoterapeuta. Se, associado a este quadro, existirem

dificuldades de aprendizagem, indica-se também o tratamento psicopedagógico. Caso os pais não possam arcar com ambos os tratamentos, priorize o atendimento psicológico.

Em casos de quadros psicóticos, neuroses graves ou outras patologias, é necessário um tratamento psicoterápico inicial, até que o paciente atinja um ponto tal que tenha condições de perceber a sua própria necessidade de aprender e crescer no que respeita à escolaridade; é preciso que se instale nele o desejo de aprender. (WEISS, 2003, p. 136)

Muitos pais, após a devolução, podem não compreender bem o problema por não quererem aceitar, criando uma resistência. É preciso explicar aos pais a importância de tomar consciência sobre o diagnóstico e de como podem ajudar. Em muitos casos, percebemos uma demora no avanço do tratamento da criança em virtude desta resistência dos pais em não aceitar o diagnóstico e, pior ainda, quando não se abrem com o psicopedagogo sobre seus sentimentos de frustração e de não saberem lidar com a situação.

Certa vez, fiz a devolução de uma mãe que, ao receber o diagnóstico de TDAH do filho, perguntou-me se este era retardado. Precisei esclarecer a ela minuciosamente sobre o TDAH e que não era o caso de um retardo mental. A completa desinformação dos pais podem gerar, em um primeiro momento, um sentimento de culpa, de decepção, de frustração. É importante darmos o maior número de informações possíveis, sites, artigos, indicação de livros para que possam conhecer mais e, desta forma, saber lidar melhor com o problema, assim como indicação de profissionais, como neurologistas e psiquiatras, que tenham experiência no assunto.

Se estiver inseguro em relação ao diagnóstico, discuta o caso com outros especialistas, com um supervisor psicopedagógico.

É necessário ter uma organização no momento da devolução. Poderemos iniciar abordando os aspectos cognitivos, depois pedagógicos, orgânicos, afetivos e sociais, dando mais ênfase à área com maior prejuízo.

É necessário haver um roteiro para que o psicopedagogo não se perca, e os pais não fiquem confusos. Tudo deve ser feito com muito afeto e seriedade, passando segurança. Os pais, neste momento, muitas vezes, acabam revelando algo que surpreende e acabam complementando o diagnóstico.

É importante que se toque inicialmente nos aspectos mais positivos do paciente, para que o mesmo se sinta valorizado. Algumas crianças já se encontram com sua autoestima tão baixa que a revelação apenas dos aspectos negativos acaba por perturbá-las ainda mais e, também, a sua família, o que acaba por dificultar a possibilidade de acreditar em novas conquistas.

Depois deverão ser mencionados os pontos causadores dos problemas de aprendizagem. Posterior a esta conduta, deverão ser mencionadas as recomendações, como troca de turma ou turno, amenizar a superproteção dos pais, estimular a leitura em casa etc., e as indicações que são os atendimentos que se julgue necessário, como psicopedagogo, fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista etc.

Muitas vezes, faz-se necessário o encaminhamento para mais de um profissional. E isto complica quando a família pertence a um baixo nível socioeconômico. É importante que, no momento da devolução, o psicopedagogo tenha algumas indicações de instituições particulares e públicas que ofereçam serviços gratuitos ou com diferentes formas de pagamento. Isto evita que o problema levantado no diagnóstico não fique sem uma posterior solução.

Preocupa-me hoje o fato de os cursos de pós-graduação oferecerem estágio clínico sem posterior atendimento. Estes cursos poderiam criar programas de continuidade de atendimentos com psicopedagogos voluntários formados, que estejam iniciando sua carreira, pois estariam acumulando experiência, e a criança não ficaria sem atendimento após o diagnóstico.

## INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O informe é um documento oral ou escrito com o relato do resultado do diagnóstico. Alguns psicopedagogos optam por não entregar este documento nem aos pais, nem às escola por entenderem que poderá estar criando um rótulo para a criança, já que o documento poderá permanecer na pasta da criança da escola por muitos anos ainda servindo de consulta. Entretanto, o psicopedagogo poderá colocar no alto do informe um prazo de validade, comunicando que aquele informe não poderá ser utilizado por um período superior a seis meses.

O informe é solicitado, muitas vezes, pela escola, por outros profissionais etc. para se ter documentado a avaliação daquele aluno e, por meio dele, os professores poderem se orientar. Normalmente digo aos pais que irei levá-lo pessoalmente à escola, após o diagnóstico, mas não o entrego em suas mãos.

Quaisquer que sejam os solicitantes, é importante não redigir o mesmo informe, pois existem informações que devem ser resguardadas, ou seja, para cada solicitante, devem-se redigir informações convenientes. Um informe para um plano de saúde, por exemplo, não poderá ser o mesmo que o de uma escola.

Sua finalidade é “resumir as conclusões a que se chegou na busca de respostas às perguntas que motivaram o diagnóstico”. (WEISS, 2003, p. 138)

## Sugestão de Informe Psicopedagógico

Válido por seis meses

NOME:

DATA DE NASCIMENTO:

IDADE NA AVALIAÇÃO:

PERÍODO DA AVALIAÇÃO:

ESCOLA:

SÉRIE:

PSICOPEDAGOGA:

### 1. Motivo da avaliação

A entrevista contratual foi realizada em (mês e ano) com os pais de \_\_\_\_\_, que apresentam como queixa principal...

### 2. Período da avaliação e números de sessões

O diagnóstico foi realizado entre os meses ... no ano de..., em um total de... sessões.

### 3. Instrumentos utilizados

Foram utilizados os seguintes instrumentos para avaliação: EOCA, Provas Operatórias, Provas Projetivas, Provas Pedagógicas, Anamnese, teste de dislexia, DSM IV, prova de leitura e escrita etc.

### 4. Análise dos resultados

Inicie sempre pelos aspectos positivos observados durante o diagnóstico.

Aspectos cognitivos:

Aspectos pedagógicos:

Aspectos orgânicos:

Aspectos afetivo-social:

## 5. Prognóstico e encaminhamento

Faça as indicações posteriores ao diagnóstico e os encaminhamentos.

Se for o caso de dislexia, TDAH, ou *deficit* cognitivo acentuado, coloque as orientações por escrito sobre mudanças no ambiente e as orientações para avaliações.

Exemplo (adolescente com dislexia):

A escola deverá ajudá-lo em suas dificuldades, facilitando o processo de aprendizagem, levando em contas suas necessidades especiais.

Em vista dos transtornos de leitura e escrita associados a uma dificuldade na memorização de fatos, a escola inclusiva deverá:

- permitir o uso do dicionário e da calculadora (se necessário) durante as avaliações;
- realizar as avaliações preferencialmente orais;
- realizar as avaliações em outra sala e em outro momento diferente dos colegas, para que esta seja lida por um assistente ou o próprio professor;
- ter um tempo para avaliação maior;
- não aplicar o estudo da língua estrangeiras quantificado por nota, e ele deverá ser liberado destas avaliações, solicitando um trabalho como forma de avaliação;
- não aplicar mais de uma prova por dia;
- não aplicar teste surpresa;
- lembrar sempre as avaliações e os trabalhos, bem como seu conteúdo;
- utilizar recursos audiovisuais, gráficos e esquemas para facilitar o processo de aprendizagem;
- evitar escrever recados nos trabalhos e nas avaliações, tais como: você precisa estudar mais, melhore sua letra etc.;
- evitar solicitar ao aluno que leia em voz alta a não ser que ele peça, o que deverá ser incentivado pelo professor e pelos colegas;
- realizar um trabalho de informação junto com os professores, procurando conscientizá-los da existência de um transtorno de leitura e escrita e não falta de estudo. Desta forma, necessita do auxílio dos mesmos para que se sinta estimulado. Esclarecer que não há uma deficiência mental e que ele é capaz de aprender melhor se houver um olhar diferenciado por parte dos professores. Que ele é capaz de realizar melhor a avaliação se esta for oral;

- realizar um trabalho de conscientização com a turma, de apoio à sua dificuldade, e esclarecimento da permissão do uso de dicionário e realização da prova em horário diferenciado. Anterior a isto, a escola deverá conversar com ele sobre este esclarecimento.

Após a devolução, havendo a necessidade do acompanhamento psicopedagógico, o psicopedagogo deverá realizar o enquadramento para o tratamento, em relação aos horários, aos honorários, à frequência, ao comprometimento etc.

Algumas famílias necessitam de mais tempo para elaborarem o resultado do diagnóstico. Se, para a família, o resultado não ficar bem elaborado, poderá marcar outra sessão para mais esclarecimentos. O importante é que a família se sinta acolhida neste momento. Deixe os pais à vontade para procurar outro profissional se assim quiserem e diga-lhes que estará à disposição para passar todas as informações para o psicopedagogo que der continuidade.

## SUGESTÃO DE CONTRATO DE TRATAMENTO

## CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PROFISSIONAL PARA REALIZAÇÃO DO "ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO"

São partes no presente instrumento particular de Contrato de Prestação de Serviço Profissional, de um lado, como CONTRATADO(A): (nome do psicopedagogo), psicopedagogo(a) da clínica, CNPJ \_\_\_\_\_, portador(a) do RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, inscrito(a) na Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção \_\_\_\_\_ sob o n.º \_\_\_\_\_, com certificado de pós-graduação *Latu Sensu* em Psicopedagogia, registrado no (nome da faculdade), sob o n.º \_\_\_\_\_, fls. \_\_\_\_\_, livro \_\_\_\_\_, situado em (nome da cidade) e, de outro, como CONTRATANTE: o(a) Sr.(a) \_\_\_\_\_, RG. \_\_\_\_\_ CPF. \_\_\_\_\_, residente e domiciliado(a) na cidade de \_\_\_\_\_ na \_\_\_\_\_.

Têm as partes, entre si, justo e contratado, o seguinte:

## CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO:

O objeto do presente contrato consiste na Prestação de Serviço Profissional na área de Psicopedagogia por parte do(a) CONTRATADO(A).

## CLÁUSULA SEGUNDA – DA DURAÇÃO:

O(A) CONTRATADO(A) é responsável pelo "Acompanhamento Psicopedagógico" do(a) menor \_\_\_\_\_, aqui representado(a) pelo(a) CONTRATANTE, nos dias e horários estabelecidos entre as partes contratantes e abaixo especificados, em sessões com duração de 50 (cinquenta) minutos cada, duas vezes por semana.

| DIAS DA SEMANA | HORÁRIO DE INÍCIO | HORÁRIO DO TÉRMINO |
|----------------|-------------------|--------------------|
|                |                   |                    |

Parágrafo Primeiro: Essa segunda etapa do "Atendimento Psicopedagógico" refere-se ao "Acompanhamento". Para essa etapa, a previsão do tempo de atendimento não é determinada.

### CLÁUSULA TERCEIRA – DO PAGAMENTO:

Pelos serviços descritos na Cláusula Segunda, o(a) CONTRATANTE se compromete pagar ao(à) CONTRATADO(A) a importância de R\$ ..... (..... reais) por cada encontro realizado com o(a) menor e por cada encontro destinado à orientação e aos esclarecimentos aos pais e/ou aos responsáveis. O valor do encontro poderá ser reajustado depois de determinado período, devendo o(a) CONTRATADO(A) avisar ao CONTRATANTE com pelo menos um mês de antecedência.

Parágrafo Primeiro: Não serão cobrados os honorários referentes às visitas realizadas à escola, à professora particular ou aos profissionais de outras áreas que estejam atendendo a criança ou o adolescente ou os pais e/ou os responsáveis.

Parágrafo Segundo: Nessa etapa que corresponde ao “Acompanhamento Psicopedagógico”, o(a) CONTRATADO(A) deverá informar por escrito o número de encontros e o total a ser pago no encontro que antecede ao vencimento do mês, que ocorrerá todo dia \_\_\_\_\_ do mês.

Parágrafo Terceiro: Na hipótese de pagamento em atraso de qualquer parcela devida nessa segunda etapa, o(a) CONTRATANTE se obriga a solvê-la pelo valor vigente no dia do vencimento, acrescido de uma multa diária de 0,2% (zero, dois por cento) sobre o valor total, além de juros moratórios de 1% (um por cento) ao mês de atraso. Em caso de eventual cobrança, a parte inadimplente arcará, ainda, com eventuais despesas jurídicas ou de honorários advocatícios de 20% (vinte por cento).

### CLÁUSULA QUARTA – DA OBRIGAÇÃO DO HORÁRIO:

O(A) CONTRATADO(A) deverá iniciar todos os encontros pontualmente no horário preestabelecido. Se ocorrer qualquer eventual atraso por parte do(a) CONTRATADO(A), fica assegurado ao(à) CONTRATANTE o direito de exigir a compensação do tempo equivalente ao do atraso que poderá ser coberto no mesmo dia ou em data a ser definida. O atraso por parte do(a) CONTRATANTE acarretará perda do tempo correspondente previsto para o encontro.

Parágrafo Primeiro: O(A) CONTRATANTE tem o prazo de até 4 (quatro) horas que antecedem ao horário preestabelecido para os encontros para comunicar eventual falta. Se a criança ou o adolescente não comparecer à sessão, sem aviso prévio, a sessão será cobrada normalmente.

Parágrafo Segundo: Caso o(a) CONTRATADO(A) desmarque alguma sessão por motivos particulares, deverá avisar ao(à) CONTRATANTE com antecedência. Se houver horário disponível para a mesma semana, poderá repor a sessão.

### CLÁUSULA QUINTA – DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS:

Os pais e/ou os responsáveis se comprometem a comparecer às sessões marcadas pelo(a) CONTRATADO(A) para orientações e esclarecimentos sobre o processo de atendimento do(a) filho(a).

Parágrafo Único: Os pais se comprometem a comparecer também aos encontros que antecedem às férias e de seu retorno para receberem orientações e darem informações.

#### CLÁUSULA SEXTA – FÉRIAS E FERIADOS:

Quando o encontro da criança ou do adolescente ocorrer em dia de feriado, a remarcação se dará dentro da mesma semana, em horário a ser escolhido de acordo com as partes ou, quando não houver horário disponível, o atendimento ficará para a próxima sessão normalmente.

As férias poderão ocorrer, após acordo entre as partes, duas vezes ao ano, no mesmo período das férias escolares. As datas de início das férias e retorno serão acordados entre as partes.

#### CLÁUSULA SÉTIMA – DO USO DA DOCUMENTAÇÃO:

O(A) CONTRATANTE autoriza o uso pelo(a) CONTRATADO(A) de todos os trabalhos realizados pelo(a) menor, incluindo os relatórios das sessões e as gravações autorizadas, desde que seja com o propósito de consulta profissional, pesquisa, educação e publicação em revistas ou jornais especializados, com o devido resguardo da identidade da criança ou do adolescente, de seus familiares e da escola. Para tal ato, redigir-se-á, à época, autorização específica para que as partes assinem.

#### CLÁUSULA OITAVA – DA RESCISÃO DE CONTRATO:

O(a) menor ou o(a) seu (sua) responsável poderá, a qualquer momento, desistir do “Acompanhamento Psicopedagógico”, resguardando o mesmo direito ao(a) profissional, caso alguns itens não estejam sendo cumpridos. Em caso de desistência por parte da família, antes da criança ou do adolescente ter encerrado seu atendimento, fica o(a) psicopedagogo(a) isento(a) de qualquer responsabilidade sobre a criança ou o adolescente. Se qualquer que seja a causa ou a responsabilidade pela suspensão do acompanhamento, fica acordado um último encontro com a criança, bem como o ressarcimento de todos os pagamentos devidos até o momento.

Parágrafo Primeiro: Em caso de suspensão do contrato por qualquer uma das partes, fica acordado que a criança ou o adolescente terá o direito de um último encontro para que ele(a) possa fazer sua própria análise dos trabalhos realizados.

Parágrafo Segundo: Fica reservado ao(a) CONTRATADO(A) o direito de não receber a criança ou o adolescente de volta, caso a família suspenda o atendimento sem justa causa, pois esse tipo de ação compromete em demasia a continuidade e a reciprocidade no acompanhamento.